



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Dezembro

2017

Edição 2017



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2017

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ø
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2018 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

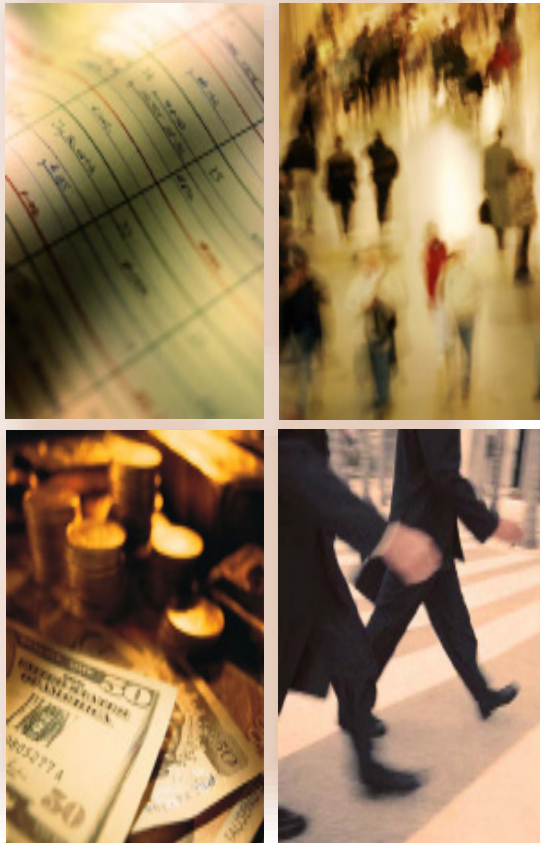
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)	28
3. População e Condições Sociais	29
3.1 - Movimento da população.....	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	34
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	35
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	36
Evolução da taxa de desemprego	36
3.7 - Índice de preços no consumidor	37
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	37
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	38
Total de sessões efetuadas	38
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	39
Total de espectadores/as.....	39
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	43
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	43
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	44
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	44
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	45
4.5 - Pesca descarregada.....	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	48
Recolha de leite de vaca	48
5. Indústria e Construção	49
5.1 - Índice de produção industrial.....	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	52
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	54
5.5 - Licenciamento de obras.....	56
5.6 - Obras concluídas.....	57
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	58
5.8 - Índice de preços na produção industrial	59
6. Comércio Interno e Internacional	61
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	64
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	65
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	65
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	66
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	67
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	68

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	70
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	70
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários	75
7.2 - Transportes fluviais	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente	77
7.4 - Transportes aéreos	78
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	78
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	79
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	80
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	80
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	80
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	81
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	81
8. Finanças e Empresas	83
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	87
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	91



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 16-12-17 e 12-01-18

Atividade Turística – novembro de 2017

Hóspedes e dormidas com os maiores aumentos dos últimos meses

Em novembro de 2017, a hotelaria alojou 1,2 milhões de hóspedes que proporcionaram 3,1 milhões de dormidas (+10,2% e +8,8%, respetivamente), acelerando face a outubro (+8,6% e +6,5%, respetivamente) e correspondendo aos maiores aumentos dos últimos meses.

Entre janeiro e novembro registaram-se acréscimos de 8,7% nos hóspedes e 7,2% nas dormidas.

As dormidas em hotéis (74,5% do total) apresentaram um crescimento de 9,6%. As restantes tipologias e respetivas categorias evidenciaram evoluções maioritariamente positivas, destacando-se as dos apartamentos turísticos (+17,1%) e dos aldeamentos turísticos (+13,0%).

Mercado interno em destaque

Em novembro, o mercado interno acelerou para um crescimento de 8,9% (+5,3% em outubro), com um total de 878,1 mil dormidas (+71,5 mil dormidas face a novembro de 2016). Este nível de aumento foi o mais significativo dos últimos 12 meses, com exceção de abril de 2017 (sob efeito do calendário da Páscoa).

Os mercados externos também aceleraram, para um crescimento de 8,8% (+6,8% em outubro), e registaram 2,3 milhões de dormidas (acréscimo de 182,7 mil).

Nos primeiros onze meses do ano, o mercado interno gerou 14,9 milhões de dormidas (+3,8%) e os mercados externos corresponderam a 39,9 milhões de dormidas (+8,6%) representando 72,8% do total.

Mercado britânico mantém redução

Os treze principais mercados emissores representaram 80,2% das dormidas de não residentes.

Em novembro, os mercados alemão e britânico foram os mais representativos, com uma quota semelhante (16,3% do total das dormidas de não residentes).

O mercado britânico recuou pelo segundo mês consecutivo (-7,7% em novembro, depois de -5,4% em outubro). Estes resultados, à semelhança do mês anterior, poderão estar influenciados pelo cancelamento de alguns serviços de transporte aéreo nomeadamente entre o Reino Unido e os aeroportos de Faro e Funchal. Entre janeiro e novembro este mercado cresceu 1,5%.

As dormidas de hóspedes alemães cresceram 5,0%. Nos primeiros onze meses do ano este mercado aumentou 7,5%.

O mercado espanhol (quota de 8,7%) cresceu 16,4% em novembro e 1,7% desde janeiro.

As dormidas de hóspedes vindos de França (7,9% do total), depois de recuarem consecutivamente desde maio, voltaram a crescer em novembro (+13,3%). Desde o início do ano, este mercado apresentou um ligeiro acréscimo de 0,3%.

Entre os principais países, destacaram-se os crescimentos apresentados em novembro pelos mercados polaco (46,9%), norte-americano (37,1%) e italiano (26,6%). Entre janeiro e novembro, sobressaíram as evoluções nos mercados brasileiro (37,4%), norte-americano (33,6%) e polaco (29,6%).

Crescimento expressivo na região Centro

Em novembro, observaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões, com realce para o Alentejo (+21,4%) e Centro (+20,0%). As dormidas concentraram-se principalmente na AM Lisboa (peso de 32,1%), no Algarve (20,8%) e na RA Madeira (16,7%). Neste mês houve um incremento de 254,2 mil dormidas (face a igual mês do ano anterior), do qual 38,8% foi proveniente da AM Lisboa (98,8 mil dormidas adicionais), 20,4% do Centro (acréscimo de 51,8 mil dormidas) e 17,5% do Norte (44,5 mil dormidas acrescidas). No período entre janeiro e novembro todas as regiões apresentaram aumentos nas dormidas com realce para a RA Açores (+15,5%), Centro (+14,7%) e Alentejo (+11,0%).

Em novembro, registou-se aumento de dormidas de residentes em todas as regiões, destacando-se o crescimento assinalável apresentado pela RA Madeira (+34,1%), mas também pelo Algarve (+29,4%) e pelo

Alentejo (+21,8%). Nos primeiros onze meses do ano as evoluções das dormidas de residentes evidenciaram-se na RA Açores (+18,0%) e no Alentejo (+8,5%).

Em novembro, em termos de dormidas de não residentes, destacou-se o crescimento verificado no Centro (+49,7%) e ainda os aumentos no Alentejo (+20,7%) e Norte (+18,5%), enquanto na RA Açores houve um recuo de 7,7%. Nos primeiros onze meses do ano salientaram-se as evoluções das dormidas de não residentes registadas no Centro (+29,5%), Alentejo (+15,7%) e RA Açores (+13,8%).

Estada média com redução derivada dos não residentes

A estada média (2,53 noites) reduziu-se 1,3%, com maior expressão nas Regiões Autónomas dos Açores (-5,4%) e da Madeira (-4,0%). Destacaram-se os crescimentos verificados no Centro (+2,5%) e no Alentejo (+2,0%). A RA Madeira registou a estada média mais elevada (5,49 noites). Apenas os não residentes evidenciaram estadas mais curtas (-4,6%), já que no caso dos residentes houve um aumento de 3,5% neste indicador.

Taxa de ocupação aumentou

A taxa líquida de ocupação-cama (37,1%) aumentou 1,8 p.p. em novembro (+1,9 p.p. no mês anterior). As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (61,7%) e AM Lisboa (50,9%). Os maiores aumentos na taxa de ocupação tiveram lugar na AM Lisboa e no Alentejo (+3,9 p.p. em ambas as regiões).

Proveitos continuam com crescimentos expressivos

Os proveitos totais atingiram 178,0 milhões de euros e os de aposento 124,9 milhões de euros (+15,5% e +17,4%, respetivamente) desacelerando face ao mês anterior (+18,2% e +22,7%, respetivamente).

Todas as regiões registaram aumentos nos proveitos, com maior evidência no Alentejo (+28,2% nos proveitos totais e +24,0% nos de aposento), Centro (+20,7% e +22,9%, respetivamente) e AM Lisboa (+17,9% e +20,7%, respetivamente).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 32,6 euros em novembro, o que se traduziu num aumento de 15,0% (+20,4% no mês anterior). O RevPAR mais elevado foi registado na AM Lisboa (62,1 euros), seguindo-se a RA Madeira (41,2 euros). Neste indicador, destacaram-se os crescimentos no Alentejo (+25,1%), Centro (+20,9%) e AM Lisboa (+19,2%).

A evolução do RevPAR foi globalmente positiva entre as diversas tipologias e respetivas categorias, salientando-se a evolução registada nos apartamentos turísticos (+31,7%) e nas pousadas (+21,9%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em novembro de 2017, os parques de campismo hospedaram 50,7 mil campistas (+8,7%) que proporcionaram 200,6 mil dormidas (+4,4%). Para o aumento das dormidas contribuíram quer o mercado interno (+6,1%) quer os mercados externos (+2,6%). Os residentes em Portugal predominaram, representando 51,6% do total de dormidas. A estada média (3,96 noites) reduziu-se 4,0%.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 15,9 mil hóspedes (+7,6%) e 31,6 mil dormidas (+4,4%) em novembro. O mercado interno representou 69,1% do total de dormidas e recuou 4,4%, enquanto os mercados externos cresceram 31,4%. A estada média (1,98 noites) reduziu-se 3,0%.

Atividade dos Transportes - 3º Trimestre 2017

Ligeiro aumento no movimento de mercadorias nos portos

Durante o 3º trimestre de 2017 entraram 3 901 embarcações de comércio nos portos nacionais (-1,1%), correspondendo a 61,7 milhões de GT (-2,9%). Destes navios, 3 164 eram de transporte de mercadorias (+1,0%).

As mercadorias movimentadas nos portos totalizaram 24,1 milhões de toneladas, com ligeiro aumento de 0,5% (+2,0% no trimestre anterior).

Estes resultados com evolução pouco expressiva surgem na sequência de aumentos no trimestre homólogo de 2016 derivados dos constrangimentos então verificados no Terminal Oceânico de Leixões, com consequente acréscimo de entrada e transbordo em Sines de graneis líquidos.

O porto de Sines movimentou 12,1 milhões de toneladas de mercadorias, representando 49,9% do movimento total e evidenciando um decréscimo de 7,5%, em linha com o trimestre anterior (-4,6%).

Leixões (4,5 milhões de toneladas) registou um aumento de 3,2% no movimento, após +12,0% no 2ºT.

Lisboa voltou a registar um aumento significativo (+26,1%, +43,5% no 2ºT), movimentando 3,1 milhões de toneladas de mercadorias.

O porto de Aveiro também se destacou, mantendo aumentos expressivos: +21,0% no 3º trimestre, sucedendo a +28,1% no trimestre anterior.

Relativamente a Setúbal, assinala-se a interrupção da tendência negativa desde 2015 (-33,9% no 2ºT 2017), com um aumento de 2,3% no 3º trimestre de 2017.

O fluxo de carregamento de mercadorias totalizou 9,3 milhões de toneladas (-5,0%), tendo a redução sido devida principalmente a Sines (-19,2%). Em Lisboa registou-se um crescimento de 37,5% nos carregamentos (+117,1% no 2ºT) enquanto em Leixões a subida foi de 9,5% (+2,2% no trimestre precedente).

O descarregamento de mercadorias nos portos atingiu 14,9 milhões de toneladas e verificou um aumento de 4,3% (+6,5% no trimestre precedente), salientando-se aumentos significativos em Aveiro (+34,9%) e Lisboa (+19,3%).

Transporte fluvial de passageiros com aumento

Os passageiros transportados por via fluvial totalizaram 6,6 milhões no 3º trimestre, dos quais 97,9% em travessias nacionais.

Verificou-se o transporte de 4,2 milhões no rio Tejo (+4,2%; +2,8% no 2ºT), movimento que representou 64,8% do transporte nacional.

Nas restantes travessias, salientam-se os aumentos de 34,5% no Rio Minho e 7,9% no Guadiana, ambos com transporte internacional.

Movimento nos aeroportos nacionais em níveis assinaláveis

No 3º trimestre de 2017, as aterragens nos aeroportos nacionais ascenderam a 63,3 mil aeronaves em voos comerciais (+10,7%, +12,0% no 2ºT), pela primeira vez ultrapassando 60 mil num trimestre. As aterragens nos aeroportos do Continente (81,7% do total) registaram uma subida de 11,0% (+12,0% no 2ºT). A RA Açores continuou a apresentar um crescimento significativo: +15,6% (+16,7% no 2ºT).

O número de passageiros (embarques, desembarques e trânsitos diretos) movimentados nos aeroportos nacionais ascendeu a 16,9 milhões, com um significativo crescimento de 14,7%, ainda que aquém do verificado no trimestre anterior (+20,6%).

O movimento de carga e correio continuou com expressivos aumentos: após +17,9% no 1ºT e +19,0% no 2ºT, verificou-se um crescimento de 22,6% no 3º trimestre, totalizando 44,5 mil toneladas. Neste trimestre foram embarcadas 24,9 mil toneladas de carga e correio (+31,6%, +23,7% no 2ºT) e desembarcadas 19,6 mil toneladas (+12,8%, +14,5% no 2ºT).

No aeroporto de Lisboa registaram-se 8,0 milhões de passageiros (47,3% da totalidade nos aeroportos nacionais), atingindo este valor pela primeira vez, num trimestre. O crescimento verificado foi de 16,0% (+23,1% no 2ºT).

Em Faro e Porto registaram-se aumentos de 14,0% e 13,5%, respetivamente (3,5 milhões e 3,2 milhões de passageiros, pela mesma ordem). O aeroporto de Ponta Delgada, à semelhança do trimestre anterior, apresentou a subida mais expressiva: 27,2% (total de 656,1 mil passageiros).

No 3º trimestre, 81,2% dos movimentos de passageiros ocorreram em tráfego internacional. Os aeroportos de Faro (96,0%), Lisboa (86,6%) e Porto (83,2%) foram os que, neste trimestre, apresentaram os maiores pesos do movimento internacional, face aos respetivos totais.

Os operadores nacionais abrangeram 35,4% (+0,6 p.p.) do movimento total de passageiros.

No 3º trimestre, a oferta de transporte nos aeroportos nacionais traduziu-se em 19,8 milhões de lugares (+13,0%), dos quais 16,0 milhões em tráfego internacional (+14,0%). A taxa de ocupação (passageiros/lugares) situou-se em 84,2% para o total de movimentos registados.

Transporte ferroviário de passageiros com aumento continuado

No 3º trimestre de 2017, o número de passageiros transportados por modo ferroviário (35,5 milhões) manteve-se em crescimento (+6,3%, após +6,6% no 2ºT e +6,2% no 1ºT). Em termos de passageiros-quilómetro registou-se um acréscimo de 6,0% (+6,5% no trimestre anterior), correspondendo-lhes 1,2 mil milhões.

No tráfego suburbano (30,9 milhões de passageiros, o equivalente a 87,2% do total) o aumento foi de 6,4% (+6,7% no 2ºT), tendo o número de passageiros-quilómetro crescido 5,7% (+5,8% no 2ºT).

Nas deslocações interurbanas contabilizaram-se 4,5 milhões de passageiros, cabendo-lhes uma variação de +5,7% (tal como no 2ºT), com o correspondente número de passageiros-quilómetro a aumentar 6,3% (+7,3% no 2ºT).

As deslocações internacionais totalizaram 80 mil passageiros e, tal como no trimestre anterior, registaram o maior acréscimo entre os três tipos de tráfego (+9,6%; +10,6% no 2ºT). Em julho, com 32 mil passageiros em transporte internacional, o aumento ascendeu a 14,3%.

No 3º trimestre do ano, ao contrário do decréscimo no trimestre anterior (-5,7% no 2ºT), as mercadorias transportadas por modo ferroviário registaram um crescimento de 7,1% (total de 2,7 milhões de toneladas). O respetivo volume de transporte cresceu significativamente (+11,6% Tkm; -3,1% no trimestre precedente).

Aumento de passageiros em todos os sistemas de metropolitano

No 3º trimestre, os metropolitanos de Lisboa, Porto e Sul do Tejo transportaram 54,1 milhões de passageiros, refletindo um aumento de 3,8% (+3,7% no 2ºT).

Todos os meses do trimestre evidenciaram evoluções positivas, salientando-se agosto (+4,7%).

No metropolitano de Lisboa houve um aumento de 3,6% (+4,5% no 2ºT), registando-se um total de 37,3 milhões de passageiros (69,0% do total nacional) e uma taxa de utilização de 21,7% (-1,1 p.p.).

No metro do Porto registou-se uma evolução de positiva de 4,8% (+2,1% no trimestre anterior), tendo transportado 14,1 milhões de utentes e registado uma taxa de utilização de 18,5% (+0,8 p.p.).

Também o Metro Sul do Tejo (2,7 milhões de passageiros) registou uma subida, mas de apenas 1,2% (+0,6% no trimestre antecedente), tendo registado uma taxa de utilização de 9,3% (-0,2 p.p.).

Transporte rodoviário de mercadorias com abrandamento

O transporte rodoviário de mercadorias aumentou 2,9% no terceiro trimestre de 2017, menos expressivamente que no trimestre precedente (+4,2%) e correspondeu a um total de 37,4 milhões de toneladas. A desaceleração verificada deveu-se ao transporte nacional (32,0 milhões de toneladas), que aumentou 4,4%, após +6,3% no 2ºT. O transporte internacional continuou com redução (-5,0% de toneladas transportadas, sucedendo a -5,5% no 2ºT).

Em termos de toneladas-quilómetro, verificou-se uma diminuição (-5,6%) mas menos pronunciada que no trimestre precedente (-7,0%), tendo atingido 7,6 mil milhões Tkm. O decréscimo de toneladas-quilómetro resultou tanto do transporte nacional (-5,8%) como do internacional (-5,4%).

Os "produtos não energéticos das indústrias extrativas...", os mais relevantes no transporte rodoviário nacional, evidenciaram um aumento de representatividade para 26,2% do total (+3,7 p.p.). Seguiram-se os "produtos da agricultura, produção animal ... e pesca" com 12,1% (-0,8 p.p.) e os "outros produtos minerais não metálicos" com 10,9% (-0,6 p.p.).

Conta de Fluxos de Materiais - 1995-2016Po

Consumo Interno de Materiais diminuiu 1,7% em 2016, apesar do crescimento de 1,5% do PIB

O Consumo Interno de Materiais diminuiu 1,7% em 2016, apesar do aumento do PIB de 1,5%, em termos reais. Esta evolução traduziu-se num aumento da produtividade associada à utilização de materiais (+3,3%), reforçando uma tendência crescente de desmaterialização iniciada em 2009, significando um uso mais eficiente dos materiais extraídos do ambiente. A diminuição no consumo de materiais em contexto de crescimento da economia (dissociação) não era observada desde 2010.

Em 2016, Portugal registou um consumo interno de materiais *per capita* de 14,8 toneladas, tendo-se aproximado da média europeia (13,0 toneladas), registando uma melhoria da posição relativa no ranking da UE28 (passou de 21º país com menor consumo em 2000 para 17º em 2016).

O INE divulga os resultados provisórios da Conta de Fluxos de Materiais (CFM) para o ano de 2016, procedendo-se ainda à revisão da série retrospectiva, na sequência da atualização de fontes de informação (ver notas metodológicas).

A CFM pretende retratar, em termos de fluxos de materiais, a relação da economia nacional com o ambiente natural e com o resto do mundo, permitindo avaliar se o crescimento económico é obtido através de um uso mais eficiente dos materiais extraídos do meio ambiente (desmaterialização) ou de uma utilização mais intensa de materiais.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são ainda disponibilizados quadros adicionais e notas metodológicas.

1. Análise dos principais indicadores

1.1. Principais resultados em 2016

O Consumo Interno de Materiais (*Domestic Material Consumption* - DMC) diminuiu 1,7% em 2016. Esta evolução, em sentido oposto à dinâmica da atividade económica em Portugal (o Produto Interno Bruto - PIB cresceu 1,5% em volume) é explicada, entre outros fatores, pela redução de atividade nos ramos com utilização mais intensiva de materiais, nomeadamente a Construção (cujo Valor Acrescentado Bruto - VAB diminuiu 1,7% face a 2015).

A diminuição do consumo interno de materiais em 2016 deveu-se, principalmente, ao menor consumo de *minério metálico*, de *minerais não-metálicos* e de *materiais energéticos fósseis*, que anularam os aumentos verificados no consumo de *biomassa* (relacionado com a produção de pasta e papel), de resíduos e de *outros produtos*.

A produtividade associada à utilização dos materiais (PIB/DMC) aumentou 3,3% em 2016, prosseguindo uma tendência ascendente observada desde 2009, apenas interrompida em 2014.

1.2. Extração interna de materiais

Em 2016, a Extração interna de materiais foi de 131,7 milhões de toneladas, diminuindo 3,9% face a 2015, mantendo a tendência decrescente observada após 2008 (o ponto máximo da série). As extrações de *minério metálico* e de *minerais não-metálicos* registaram decréscimos de 7,2% e 4,6% respetivamente. A extração de biomassa praticamente estabilizou (-0,1%).

Em 2016, os *minerais não-metálicos* (areia e saibro, calcário e gesso, rochas ornamentais e outras pedras de cantaria ou de construção) mantiveram-se como o tipo de material mais relevante, representando 71,3% da Extração interna de materiais. Contudo, a importância relativa da extração destes materiais tem vindo a diminuir nos últimos anos, em sentido oposto à da *biomassa*. O ano de 2016 manteve esta tendência.

1.3. Importações de materiais

As Importações de materiais aumentaram de 43,5 milhões de toneladas em 1995, para 60,4 milhões de toneladas em 2016, o que constitui um novo máximo da série, traduzindo um acréscimo de 1,5% em relação ao ano anterior. Após um período de decréscimo, entre 2007 e 2012, as importações têm vindo a registar acréscimos sucessivos, sendo o de 2015 o mais expressivo (7,3%).

Os *materiais energéticos fósseis* continuaram a constituir o tipo de material com maior relevância nas importações (47,8% em 2016), apesar de registarem um decréscimo de 1,2% face a 2015.

A partir de 2012 destaca-se um aumento da importância absoluta e relativa da *biomassa*, diretamente relacionada com a indústria nacional de pasta e papel.

Em 2015, apesar do reforço da capacidade instalada na fábrica de pasta e papel de Cacia, o aumento da extração interna de *biomassa* permitiu a redução da importação deste material (-1,3%). Esta situação não foi observada em 2016 (diminuição ligeira da extração interna), com a importação de biomassa a aumentar 8,5%.

Analisando a estrutura da importação de materiais por fases de transformação, verifica-se que as matérias-primas constituíram o tipo de material mais importado em todo o período.

Em 2016, a importação de produtos acabados registou um aumento de 3,1%, os produtos semiacabados de 0,2% e as matérias-primas de 1,2%.

1.4. Exportações de materiais

As Exportações de materiais registaram uma acentuada tendência crescente, passando de 16,4 milhões de toneladas em 1995 para 39,2 milhões de toneladas em 2016. Neste ano verificou-se um decréscimo de 4,3% face a 2015, o ponto máximo da série em análise.

Entre 1996 e 2014, a *biomassa* (mais concretamente os produtos florestais e os produtos da indústria da pasta do papel, do cartão e seus artigos), constituía a categoria mais importante em toda a série. Contudo, em 2016, tal como em 2015, os *materiais energéticos fósseis* foram o tipo de material com maior relevância nas exportações na série em análise (31,4%).

As exportações de materiais energéticos fósseis refletem as alterações observadas no setor refinador. O aparelho refinador nacional foi alvo de um projeto de conversão em 2012, com reflexos a partir de 2013, em que se verificou um acréscimo das exportações deste produto.

Em 2014 houve um abrandamento das exportações de produtos petrolíferos, devido à paragem programada para manutenção da refinaria de Sines. Em 2015 as exportações de materiais energéticos fósseis aumentaram 22,0%, tendo diminuído 1,5% em 2016.

Deverá destacar-se ainda o decréscimo pronunciado dos minerais não metálicos em 2016 (-14,1%). As exportações deste material registaram um aumento de 13,3% em 2014, seguido de um decréscimo de 5,0% em 2015.

Analisando a estrutura das Exportações de materiais por fases de transformação é possível concluir que, com exceção de 1995, os produtos acabados constituíram o tipo de materiais exportados com maior importância relativa, registando em 2016 o maior peso relativo da série (61,2%).

Nesse ano, as exportações (em quantidade) de produtos acabados aumentaram 4,4%, em oposição a decréscimos de 14,3% nos semiacabados e de 0,7% nas matérias-primas.

1.5. Balança comercial física (PTB)

A balança comercial física (*Physical Trade Balance* - PTB) consiste na diferença entre importações e exportações de materiais.

A PTB apresentou uma tendência decrescente entre 2001 e 2013, ano em que se verificou uma inflexão. Em 2016 registou um crescimento de 14,4%, após um aumento de 21,5% em 2015.

As importações de *materiais energéticos fósseis*, de *biomassa*, de *minérios metálicos* e de *outros produtos* são superiores às exportações ao longo do período em observação. A partir de 2014 também as importações de *resíduos* excederam as exportações. Em contrapartida, desde 2005 que as exportações de *minerais não-metálicos* excedem as importações.

Apesar de pouco significativos em termos de quantidades comparativamente com outros materiais, os resíduos são extremamente relevantes em termos ambientais.

A partir de 2014, a quantidade de resíduos importados para tratamento final e eliminação foi superior à quantidade de resíduos exportados.

Esta evolução, justificada pela necessidade de tornar eficientes e rentáveis as infraestruturas nacionais de tratamento/eliminação de resíduos, foi ainda mais visível em 2016 (a diferença entre importação e exportação foi de 9.804 toneladas em 2014, 77.578 toneladas em 2015 e 92.529 toneladas em 2016).

Relativamente à fase de transformação, os produtos acabados registam exportações superiores às importações desde 2010. Os produtos semiacabados, que registavam exportações superiores às importações desde 2007, interromperam esta tendência em 2016 (a diferença entre importação e exportação foi de 163,6 mil toneladas). Em oposição, as importações de matérias-primas têm-se mantido sistematicamente superiores às exportações, tendo atingido o máximo em 2016 (28,5 milhões de toneladas).

1.6. Consumo Interno de Materiais (DMC)

O indicador Consumo Interno de Materiais (*Domestic Material Consumption* - DMC)¹ — Extração interna + Importações - Exportações — mede a quantidade total de materiais utilizados diretamente na economia. A análise conjunta do Consumo Interno de Materiais e do PIB permite avaliar a evolução da intensidade da utilização de materiais (desmaterialização) na economia.

Em 2016 o DMC diminuiu 1,7%, retomando a tendência decrescente interrompida em 2014. Para esta evolução foram determinantes os decréscimos observados no consumo interno de *minério metálico* (-7,5%), nos *minerais não-metálicos* (-3,5%) e nos *materiais energéticos fósseis* (-1,0%).

Entre 1995 e 2016, os principais tipos de materiais utilizados pela economia foram os *minerais não-metálicos*, mas a sua importância relativa tem vindo a diminuir. Em 2016, a *biomassa*, os *materiais energéticos fósseis* e os *resíduos* registaram aumentos ligeiros de importância relativa (+1,5 p.p., +0,1 p.p., +0,1 p.p.), em detrimento dos *minerais não-metálicos* e do *minério metálico* (-1,1 p.p. e -0,5 p.p.).

Pode ainda constatar-se que, entre 1995 e 2016, o DMC aumentou 5,8% (8,4 milhões de toneladas), enquanto o PIB cresceu 27,7% em volume. Consequentemente, a produtividade dos recursos (PIB/DMC) registou, no mesmo período, um crescimento de 20,7%, observando-se uma tendência decrescente até 2008, ano em que se verificou uma inflexão, mantendo-se desde então uma tendência crescente apenas interrompida em 2014.

Esta evolução foi influenciada pelas alterações estruturais ocorridas na economia portuguesa, com o aumento da importância relativa da produção de pasta e papel e refinação de petróleo, em detrimento do peso da construção, ramo de atividade em que se regista uma utilização mais intensiva de materiais.

Em 2014 o crescimento da economia (+0,9%) foi acompanhado por um aumento mais intenso do DMC (+5,8%), o que conduziu à interrupção da trajetória ascendente da produtividade de recursos, que diminuiu 4,7% nesse ano.

Em 2015, em consequência do crescimento do PIB (+1,8%) superior ao do DMC (+0,7%), verificou-se uma recuperação da produtividade de recursos (+1,1%), que se confirmou em 2016. Com efeito, a produtividade de recursos aumentou 3,3% em 2016, em consequência do efeito conjugado do crescimento do PIB (+1,5%) e da redução do DMC (-1,7%). Esta situação de crescimento da economia e decréscimo do consumo interno de materiais (dissociação) não era observada desde 2010.

1.7. Emissões internas de materiais (DPO)

O indicador Emissões internas de materiais (*Domestic Processed Output* – DPO) corresponde à totalidade dos materiais resultantes do processo produtivo e do consumo das famílias. Inclui emissões atmosféricas e para a água, *resíduos*, o uso dissipativo de produtos (fertilizantes, pesticidas, sementes, etc.) e perdas dissipadas (fugas/derrames, acidentes químicos, abrasão de pneus, etc.).

Em 2015 (último ano para o qual se dispõe de informação) o DPO totalizou 71,3 milhões de toneladas, compreendendo 68,3 milhões de toneladas de emissões atmosféricas, 2,2 milhões de toneladas de emissões para a água, 3,6 milhões de toneladas de *resíduos* depositados em aterros, 0,7 milhões de toneladas de produtos de uso dissipativo e 0,01 milhões de toneladas de perdas dissipativas (abrasão de pneus).

Este indicador registou uma tendência crescente até 2005, diminuindo continuamente até 2014, tendo aumentado em 2015. Entre 1995 e 2014, as emissões internas de materiais decresceram 9,1%, enquanto o PIB aumentou 23,6%, em volume. Além do decréscimo das emissões atmosféricas entre 2005 e 2014 (-24,9%), a valorização crescente dos *resíduos* (isto é, reciclagem ou incineração com aproveitamento

¹ Este indicador integra a lista de indicadores dos objetivos de desenvolvimento sustentável (indicador 8.4.2). Para mais informação consultar o dossiê temático disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_perfsdg&xlang=pt.

estratégico) aumentou, o que fez com que a componente de desperdícios diminuísse (-80,3% desde 2005), reduzindo ainda mais este indicador.

Em 2015, as emissões internas de materiais registaram uma subida de 6,0%, devido, essencialmente, ao aumento das emissões atmosféricas (7,1%). O acréscimo destas emissões resultou da redução da produção de energia renovável, compensada pelo aumento da produção de eletricidade a partir de combustíveis fósseis, nomeadamente do carvão que, devido ao seu preço mais reduzido, continua a ser preferido ao gás natural.

A redução da produção de energia renovável é explicável pelo facto de 2015 ter sido extremamente seco (o sexto ano mais seco desde 1931 e o quarto mais seco desde 2000), com um valor médio de precipitação total anual muito inferior ao valor normal (599,6 mm, o que correspondeu a uma anomalia de -282,5 mm em relação ao valor médio 1971-2000)², com evidentes reflexos na produção de energia hídrica. Note-se que 2014 tinha sido um ano particularmente chuvoso, possibilitando um elevado nível de produção de energia hídrica.

As emissões atmosféricas constituíram o principal tipo de emissão interna de materiais em toda a série (oscilando entre 78,6% em 2005 e 91,2% em 2015).

Comparando o total das DPO com a soma das Importações e Extração interna de materiais ("Entrada direta de materiais" - DMI), conclui-se que 38,1% dos materiais que entraram na economia em 2015 foram depositados no ambiente, sob a forma de emissões, atmosféricas e para a água, de resíduos e pelo uso e perdas dissipativas de produtos. Por outras palavras, por cada tonelada de materiais que entrou na economia em 2015, 380,9 kg foram libertados para o ambiente após a sua utilização. Este valor representa um acréscimo de 4,9% em relação a 2014, sendo o segundo mais elevado desde 2008, o ano em que a série registou o valor mínimo.

1.8. O Balanço material

Para um determinado sistema, como as economias nacionais, o princípio do balanço material leva à seguinte identidade: o total de *inputs* é igual ao total de *outputs* mais os acréscimos líquidos. Isto significa que o que entra no sistema é acumulado ou deixa o sistema como um *output*.

O Balanço material permite apurar a quantidade de material retido por um sistema económico, ou seja, o acréscimo líquido às existências de materiais (*Net Additions to Stock* - NAS). Note-se que os materiais consumíveis durante o ano, essencialmente alimentos e produtos de combustíveis fósseis, não fazem parte das existências.

O NAS da CFM corresponde à diferença entre todos os fluxos de entrada (importações, extração interna e itens de equilíbrio do lado dos *inputs*) e todos os fluxos de saída (Exportações, emissões internas de materiais e itens de equilíbrio do lado dos *outputs*).

O NAS reflete o crescimento físico da economia, isto é, a quantidade de novos materiais utilizados em edifícios e outras infraestruturas e os materiais incorporados em bens duradouros.

Em 2015, o balanço material da economia portuguesa (em toneladas de materiais), traduziu-se em:

- Extração de 137,1 milhões do ambiente interno, importação de 59,4 milhões, exportação de 40,9 milhões e emissão para o ambiente interno (DPO) de 74,8 milhões;
- 49,9 milhões de toneladas de materiais consumíveis durante o ano (mais 4,9% face a 2014, retomando a tendência crescente iniciada em 2013) que representaram 32,1% do DMC;

O NAS foi de 104,5 milhões de toneladas (menos 1,3% do que em 2014), o equivalente a 10,2 toneladas por habitante.

Entre 1995 e 2015, o valor médio anual de *inputs* foi de 308,3 milhões de toneladas de materiais e o de *outputs* de 179,6 milhões de toneladas. A diferença de 128,7 milhões de toneladas anuais correspondeu ao NAS médio anual e será armazenado para vários anos.

No que respeita à composição do NAS, os bens duradouros, como máquinas, automóveis e mobiliário, totalizaram 1,8 milhões de toneladas por ano (1,7% do total). Dependendo do tipo de material, esses bens duradouros permanecerão em *stock* por uma média de 2 a 30 anos antes de serem eliminados.

Os restantes 98,3% do NAS (102,7 milhões de toneladas) são constituídos por materiais utilizados sob a forma de edifícios ou de infraestruturas e permanecerão em *stock* ao longo de várias décadas ou séculos.

² Segundo o Boletim Climatológico Anual 2015, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P..

2. Comparações internacionais³

Em 2016, Portugal registou um DMC de 14,8 toneladas *per capita* (19,5 em 2000), tendo-se aproximado da média europeia (13,0 toneladas *per capita* em 2016 e 15,6 em 2000). Observou-se, assim, uma melhoria da posição relativa de Portugal (passando do 21º país com menor DMC *per capita* em 2000 para o 17º em 2016).

Comparando o posicionamento de Portugal em termos de DMC *per capita* e PIB *per capita* (em PPC⁴), em 2016 Portugal apresentou um consumo interno de materiais por habitante superior ao da média europeia em 19,7% e um PIB *per capita* inferior em 22,8%.

Relativamente à produtividade associada à utilização de recursos (PIB em PPC/DMC), em 2016 Portugal apresentou dados inferiores à média europeia (64,3% da média da UE28), tendo agravado o seu distanciamento desde 2000 (em que era 66,9% da média da UE28). Portugal passou de 19º a 22º país no *ranking* da produtividade de recursos. Com efeito, apesar da melhoria da produtividade dos recursos desde 2009 observada em Portugal, essa melhoria foi inferior à verificada, em média, nos países da União Europeia.

Tal deve-se, em parte, às diferenças estruturais entre a economia nacional e as outras economias europeias, dado que na indústria nacional ainda são relevantes vários ramos de atividade com consumo intensivo de materiais, tais como a construção, pasta e papel, a refinaria e os produtos minerais não-metálicos (cimentos e cerâmica), siderurgia e produtos metálicos.

Estatísticas do Comércio - 2016

1. O setor do Comércio em Portugal

Comércio com aumento no volume de negócios especialmente no ramo automóvel

Em 2016, o setor do Comércio era composto por 219,7 mil empresas (-1,0% face a 2015), representando 18,8% do total de empresas não financeiras (19,1% em 2015) e destacando-se, no Sistema de Contas Integradas da Empresas (SCIE)⁵, como o setor com maior número de unidades.

O volume de negócios (VVN) gerado pelas empresas de Comércio situou-se em 127,5 mil milhões de euros, o equivalente a 37,7% do total de VVN considerado no SCIE (37,3% em 2015). Atendendo às divisões que compõem o Comércio, destaca-se o comércio por grosso, que concentrou 48,9% do VVN do setor (-1,3 p.p. face a 2015), seguindo-se o comércio a retalho, representando 36,3%, tal como em 2015, e o comércio automóvel com um peso de 14,7%, ou seja, +1,3 p.p. do que no ano anterior.

De acordo com o SCIE, o pessoal ao serviço nas empresas de Comércio totalizou 745,7 mil trabalhadores (+1,3% do que em 2015), representando 20,3% do emprego total das empresas não financeiras, ligeiramente aquém do ano precedente (20,6%). Às empresas de Comércio correspondeu 81,6% do valor de Vendas de mercadorias (81,3% em 2015) e 81,7% do valor do Custo das Mercadorias (81,2% em 2015), bem como 81,4% da Margem Comercial (82,0% em 2015).

A margem comercial da globalidade das empresas de Comércio fixou-se em 22,5 mil milhões de euros (+3,5%), a que corresponde uma margem média por empresa de 102,5 mil euros (+4,5%).

As empresas de comércio em nome individual mantiveram-se em maioria (56,2% em 2016 face a 56,5% em 2015). Contudo, as sociedades foram responsáveis por 95,6% do total do VVN gerado no setor de comércio e asseguraram 79,7% do emprego.

No subsector de Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (divisão 45 da CAE), o pessoal ao serviço registou um aumento de 2,2%, face a +3,3% em 2015; o VVN cresceu 12,8%, depois de +18,5% no ano precedente; e as margens comerciais global e por empresa cresceram 6,4% e 6,8%, respetivamente, após +8,8% e +6,6% em 2015.

Em 2016 o Comércio por Grosso (divisão 46 da CAE) empregou +0,7% de trabalhadores, cujo total ascendeu a 223,5 mil. O VVN aumentou 0,3% (+1,1% em 2015) e as margens comerciais global (+2,2%, +3,4% em 2015) e por empresa (+2,5%, +3,2% em 2015) apresentaram evoluções positivas, mas as menos significativas de todo o setor.

Também o Comércio a Retalho apresentou evoluções positivas em todos os principais indicadores: +1,5% no pessoal ao serviço, que atingiu 429,4 mil trabalhadores (+2,7% em 2015), +3,2% no VVN (após +2,0% em 2015), +4,3% na margem comercial (+4,5% no ano precedente) e +5,8% na margem por empresa (+4,8% em 2015).

³ A informação dos Estados-Membros (exceto Portugal) foi extraída da Base de Dados do Eurostat a 6 de dezembro de 2017. Os dados para Portugal foram atualizados com a série de CFM agora disponibilizada.

⁴ Paridades de Poder de Compra

⁵ Análise realizada com base nos resultados preliminares do SCIE.

2. Principais Produtos da Atividade de Comércio

A 'venda de veículos automóveis' proporcionou 66,9% do volume de negócios da atividade de **Comércio, Manutenção e Reparação Automóvel** (+2,6 p.p. face a 2015).

Os principais produtos comercializados pelas empresas de **Comércio por Grosso** foram os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' (27,6%), a 'venda por grosso especializada', abrangendo combustíveis, materiais de construção, produtos químicos e produtos intermédios (25,6%) e os 'bens de consumo doméstico' (22,8%).

Os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' agregaram a maior parcela de volume de negócios no **Comércio a Retalho** (33,7%, tal como em 2015), seguindo-se 'vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene, entre outros' (22,8%) e os 'combustíveis para veículos e outros produtos novos n.e.' (21,8%).

3. UNIDADES COMERCIAIS DE DIMENSÃO RELEVANTE (UCDR)

Aumento no VVN gerado pelas UCDR

Em 2016 estavam em funcionamento 3 402 estabelecimentos classificados como UCDR, dos quais 50,4% dedicados principalmente ao comércio a retalho alimentar ou com predominância alimentar e o remanescente ao comércio a retalho não alimentar ou sem predominância alimentar. Face a 2015, observou-se um aumento de 1,6% no número total de estabelecimentos, após um crescimento de 4,5% em 2015.

O número de pessoas ao serviço em estabelecimentos UCDR registou um acréscimo de 1,8% em 2016 (+5,6% em 2015), ascendendo a 109,8 mil trabalhadores, principalmente afetos ao retalho alimentar (69,3%). Do total de trabalhadores, 30,1% encontrava-se a tempo parcial (29,7% no ano anterior), verificando-se ainda que 69,1% eram mulheres.

O volume de negócios das UCDR aumentou 5,1% em 2016, atingindo 17,3 mil milhões de euros⁶, do qual 99,4% resultou da venda de mercadorias.

O retalho alimentar, com 12,1 mil milhões de euros de vendas de mercadorias, assegurou 70,3% das vendas do conjunto de estabelecimentos UCDR e ainda 70,2% da totalidade de prestações de serviços.

Nas unidades de **retalho alimentar**, as vendas de 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' perfizeram um total de 8,8 mil milhões de euros, equivalente a 73,0% das vendas totais (+0,2 p.p. que em 2015). Destas, as vendas de 'arroz, massas e cereais' (11,9% do total global, -1,4 p.p. que em 2015), 'carne e produtos à base de carne' (11,3%, -0,3 p.p.) e 'leite, seus derivados e ovos' (10,8%, -0,1 p.p.) foram as mais significativas. No conjunto dos produtos não alimentares, os 'outros produtos' – onde se inclui o combustível (9,3% do total), os de 'cosmética e higiene pessoal' (7,4%) e os de 'limpeza para uso doméstico' (3,8%) foram os mais vendidos por estes estabelecimentos.

'Vestuário e acessórios' foram os produtos mais expressivos nas unidades de **retalho não alimentar**, com 28,2% do volume de vendas, seguindo-se os 'computadores, material ótico, fotográfico e de telecomunicações' (12,5%) e o 'mobiliário de uso doméstico, material de iluminação, têxteis para o lar e retrosaria' (10,7%).

Em 2016, os produtos de marca própria representaram 34,4% e 48,5% dos totais de volume de vendas dos setores retalhistas alimentar e não alimentar, respetivamente, (34,8% e 47,8% em 2015).

Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2017

As exportações e importações aumentaram 11,9% e 10,4%, respetivamente, em termos nominais

Em novembro de 2017, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, +11,9% e +10,4%, desacelerando ambas face ao mês anterior (+12,8% e +21,1% em outubro de 2017, pela mesma ordem).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 12,8% e as importações cresceram 7,8% (respetivamente +14,0% e +19,6% em outubro de 2017).

O défice da balança comercial de bens foi de 867 milhões de euros em novembro de 2017, o que representa um acréscimo de 17 milhões de euros face ao mês homólogo de 2016. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 430 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice em 171 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

No trimestre terminado em novembro de 2017, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 10,2% e 13,2% face ao período homólogo.

⁶ Valores sem IVA

Resultados globais

Em novembro de 2017, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 11,9% (+12,8% em outubro de 2017), essencialmente devido ao aumento de 16,1% registado nas exportações para os países Intra-UE (+14,1% em outubro de 2017). As importações aumentaram 10,4% (+21,1% em outubro de 2017), sobretudo em resultado do aumento de 8,9% nas importações provenientes de países Intra-UE (+16,5% em outubro de 2017).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* e em termos homólogos, em novembro de 2017 as exportações cresceram 12,8% e as importações aumentaram 7,8% (respetivamente +14,0% e +19,6% em outubro de 2017).

A desaceleração das exportações e das importações reflete, em parte, o desfazer do efeito de calendário que empolou as variações homólogas relativas a outubro.

Em novembro de 2017, em relação às variações face ao mês anterior, as exportações aumentaram 6,8%, exclusivamente devido ao comportamento do Comércio Intra-UE, enquanto as importações decresceram 4,4%, reflexo sobretudo da evolução verificada nas importações de países Extra-UE.

No trimestre terminado em novembro de 2017, as exportações cresceram 10,2% e as importações aumentaram 13,2% face ao período homólogo (respetivamente +10,5% e +14,1% no trimestre terminado em outubro de 2017).

Em novembro de 2017, o défice da balança comercial atingiu 867 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 17 milhões de euros face ao mesmo mês de 2016.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em novembro de 2017 o saldo da balança comercial situou-se em -430 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice em 171 milhões de euros face a novembro de 2016.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em novembro de 2017, tanto nas exportações como nas importações, quase todas as categorias económicas registaram aumentos face ao mês homólogo de 2016, destacando-se os acentuados crescimentos verificados nas exportações de *Material de transporte* (+38,6%) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+34,9%).

Principais países clientes/fornecedores

Em novembro de 2017, tendo em conta os principais países de destino em 2016, os maiores crescimentos face ao mês homólogo de 2016 registaram-se nas exportações para Espanha, França e Alemanha (correspondente a +10,4%, +18,9% e +17,9%, respetivamente).

No caso dos principais fornecedores em 2016, em novembro de 2017 as importações provenientes de Espanha e Alemanha apresentaram os maiores aumentos (correspondente a +9,5% e +11,8%, respetivamente), tendo-se ainda destacado o aumento das importações do Brasil (+186,8%), fundamentalmente devido à aquisição de *Combustíveis minerais*.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – novembro de 2017

Custos de construção mantêm variação homóloga de 1,6%

A variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,6% em novembro, taxa igual à registada nos três meses anteriores. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação aumentou 1,1%, menos duas décimas de ponto percentual que no mês anterior.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,6% em novembro, valor idêntico ao observado nos três meses precedentes. O índice referente ao custo de mão-de-Obra registou uma variação homóloga de 2,1%. No mês em análise os preços dos materiais registaram uma variação de 0,8% em relação a idêntico mês do ano anterior, menos 0,1 pontos percentuais que o registado em outubro. Tal como pode ser observado no quadro abaixo, as variações homólogas dos índices para Apartamentos e Moradias fixaram-se em 1,5% e 1,6%, respetivamente.

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação registou uma variação homóloga de 1,1% em novembro, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais à observada em outubro. O índice da componente Produtos desceu 1,0 pontos percentuais face ao mês anterior, para -0,6%. A componente Serviços aumentou 1,6% em novembro, o mesmo que o registado no mês precedente. Em novembro, todas as regiões apresentaram aumentos nos preços da manutenção e reparação regular da habitação, exceto o

Algarve, que registou uma descida de 0,3% em relação ao mesmo período de 2016. A taxa de variação homóloga mais elevada ocorreu na Área Metropolitana de Lisboa (1,9%).

Índice de Preços no Consumidor – dezembro de 2017

A taxa de variação média do IPC foi 1,4% em 2017 e a taxa de variação homóloga situou-se em 1,5% em dezembro

Em 2017, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média de 1,4% (0,6% no ano anterior). Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média situou-se em 1,1% em 2017 (0,7% no ano anterior).

Em dezembro de 2017, o IPC registou uma variação homóloga de 1,5%, taxa idêntica à observada em novembro. Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a variação homóloga foi 1,2% (1,1% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, o IPC apresentou uma variação nula em dezembro (-0,3% no mês anterior e nula em dezembro de 2016).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação média de 1,6% em 2017 (0,6% no ano anterior). A taxa de variação homóloga situou-se em 1,6% em dezembro, inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada em novembro de 2017 e superior em 0,2 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro. Em dezembro de 2017, o IHPC apresentou uma taxa de variação mensal de -0,2%.

Índice de Preços da Habitação – 3º Trimestre de 2017

Taxa de variação homóloga do índice de preços da habitação foi 10,4% no terceiro trimestre de 2017

No terceiro trimestre de 2017, o Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 10,4% em termos homólogos e 3,5% em relação ao trimestre precedente. Entre julho e setembro de 2017 foram transacionadas 38 783 habitações as quais corresponderam a um total aproximado de 4,9 mil milhões de euros.

Variação homóloga

No terceiro trimestre de 2017, o IPHab apresentou um aumento de 10,4% por comparação com idêntico período do ano transato, constituindo-se como a mais elevada taxa de variação da série disponível desde 2009. Este resultado decorreu sobretudo do comportamento dos alojamentos existentes os quais observaram, pela primeira vez, uma taxa de variação positiva de dois dígitos (11,5%). Os alojamentos novos, pelo terceiro trimestre consecutivo, registaram um aumento no ritmo de crescimento dos preços tendo atingido os 6,9% (5,4% no trimestre anterior).

Variação trimestral

Entre o segundo e o terceiro trimestre de 2017, o IPHab cresceu 3,5%, o que representa um aumento de 0,3 pontos percentuais face ao período anterior.

Variação média anual

A variação média anual, correspondente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos, foi 8,5 %, mais 0,7 pontos percentuais face ao trimestre precedente e anterior registo máximo da série disponível desde 2009.

Indicador do número e do valor das vendas de alojamentos familiares

No terceiro trimestre de 2017 transacionaram-se um total de 38 783 alojamentos, o que representa um aumento de 23,0% face a idêntico período do ano anterior e de 5,1% por comparação com o trimestre transato. Em valor, as transações de alojamentos familiares totalizaram aproximadamente 4,9 mil milhões de euros (mais 34,4% em termos homólogos), dos quais 80,8% respeitaram a alojamentos existentes. No trimestre em análise, as regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Norte concentraram aproximadamente dois terços do número de vendas total e 70% do respetivo valor.

Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2017

Preços na Produção Industrial aumentaram 3,2% em termos homólogos

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma taxa de variação homóloga de 3,2% em novembro (2,7% em outubro). Excluindo o agrupamento de Energia, esta taxa situou-se em 2,0% (1,8% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado foi 0,5% (0,1% no mesmo mês de 2016).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do IPPI foi 3,2% em novembro, 0,5 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em outubro.

Os agrupamentos de Energia e de Bens Intermédios apresentaram os contributos mais intensos, 1,5 p.p. e 1,4 p.p., originados por taxas de variação de 7,9% e 4,2%, respetivamente (6,3% e 3,8% no mês anterior, pela mesma ordem). Excluindo o agrupamento de Energia, os preços na produção industrial aumentaram 2,0% (1,8% em outubro).

O índice da secção das Indústrias Transformadoras, com uma variação homóloga de 2,6% (2,1% no mês anterior), contribuiu com 2,3 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

Os preços na produção industrial apresentaram, em novembro, uma variação mensal de 0,5% (0,1% no mesmo período de 2016). Os agrupamentos de Bens Intermédios e Energia, com taxas de 0,7% e 1,6% (0,3% e 0,1% em novembro de 2016, pela mesma ordem), contribuíram, respetivamente, com 0,2 p.p. e 0,3 p.p. para a variação do índice total.

Por secções, o crescimento do índice total foi particularmente influenciado pelo contributo da secção das Indústrias Transformadoras (0,5 p.p.), originado pela variação mensal de 0,6% (0,1% no período homólogo).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – novembro de 2017

Produção na Construção cresceu 2,6%

O Índice de Produção na Construção abrandou 0,1 pontos percentuais, para uma variação homóloga de 2,6% em novembro. Os índices de emprego e de remunerações cresceram 2,5% e 3,8% (2,8% e 4,1%, em outubro), respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção registou em novembro uma taxa de variação homóloga de 2,6%, (variação de 2,7% em outubro).

O segmento da Engenharia Civil contribuiu com 1,9 pontos percentuais (p.p.) para a variação agregada, ao crescer 4,8% (4,9% no mês anterior).

O índice da Construção de Edifícios apresentou um aumento idêntico ao observado no mês anterior (1,2%) e representou um contributo de 0,7 p.p. para o total.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção registou uma variação homóloga de 2,5% (2,8% em outubro). Face ao mês anterior, o índice de emprego teve uma taxa de variação de 0,6% (0,9% em novembro de 2016).

Remunerações

Em novembro, o índice das remunerações efetivamente pagas registou uma taxa de variação homóloga de 3,8% (4,1% em outubro).

Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações aumentou 17,3% em novembro (17,6% no mesmo mês de 2016), refletindo o habitual concentração do pagamento de subsídio de Natal neste mês.

Índices de Produção Industrial – novembro de 2017

Produção Industrial desacelerou para 3,2%

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 3,2% em novembro (4,3% em outubro). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou um crescimento homólogo de 4,7% (6,2% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 3,2%, 1,1 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em outubro.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação positivas, exceto o de *Energia*, cujo índice diminuiu 3,4% em novembro (variação de -3,9% no mês anterior) e contribuiu com -0,6 p.p. para a variação do índice total. Entre os restantes agrupamentos destaca-se o de *Bens de Consumo*, que apresentou um contributo de 2,1 p.p., originado por uma variação homóloga de 6,3% (4,3% em outubro). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens Intermédios* apresentaram contributos de 1,1 p.p. e de 0,7 p.p., respetivamente, resultantes de taxas de variação 7,5% e de 2,0% (12,2% e 5,8% no mês anterior), pela mesma ordem.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 0,8% em novembro (-1,4% em outubro).

O agrupamento de *Bens de Consumo* determinou a variação do índice agregado, ao apresentar um contributo de 1,0 p.p., originado por uma taxa variação de 3,0% (0,2% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o contributo negativo mais influente (-0,3 p.p.), em resultado de uma variação mensal de -1,7% (2,6% em outubro).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – novembro de 2017

Vendas no Comércio a Retalho aceleraram para 4,8%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 4,8% (1,7% em outubro). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram crescimentos de 3,5%, 4,7% e 0,1%, respetivamente (3,6%, 5,0% e 1,3% em outubro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho acelerou 3,1 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior, para uma variação homóloga de 4,8% em novembro.

Ambos os agrupamentos, *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares*, apresentaram acelerações, de 2,6 p.p. e de 3,5 p.p., respetivamente, para variações homólogas de 4,8% e 4,7%, pela mesma ordem.

Em termos nominais, o índice agregado aumentou 6,6% em novembro (2,6% no mês precedente). As variações dos índices dos agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* situaram-se, respetivamente, em 7,1% e 6,2% (3,3% e 2,0% em outubro).

Comparando com o mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho¹ aumentou 3,9% (variação de -2,5% em outubro).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 3,5% em novembro (3,6% no mês anterior).

A taxa de variação mensal do índice de emprego foi 2,6% em novembro (2,7% no mesmo mês de 2016).

Remunerações

O índice de remunerações registou um crescimento homólogo de 4,7% (5,0% em outubro).

Relativamente ao mês anterior, este índice aumentou 41,5% (41,9% em novembro de 2016).

Horas Trabalhadas

O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, aumentou 0,1% termos homólogos (1,3% no mês anterior).

Face a outubro, o mesmo índice variou -0,9% (0,3% em novembro de 2016).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – novembro de 2017

Volume de Negócios na Indústria cresceu 9,8%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um crescimento homólogo nominal de 9,8% (12,1% em outubro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo cresceram 6,7% e 14,1% (9,5% e 15,9% no mês anterior), respetivamente.

Os índices do emprego, das remunerações e das horas trabalhadas apresentaram variações homólogas de 3,9%, 5,5% e 3,3%, respetivamente (3,6%, 5,2% e 3,1%, pela mesma ordem, em outubro).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de 9,8% em novembro, o que traduz uma desaceleração de 2,3 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior.

Ambos os mercados apresentaram variações homólogas inferiores às observadas em outubro. O índice relativo ao mercado nacional aumentou 6,7% (9,5% em outubro) enquanto o índice de vendas para o mercado externo cresceu 14,1% em novembro (15,9% no mês precedente).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas positivas, embora inferiores a outubro, com exceção do de Bens de Investimento, que acelerou. O contributo mais influente para a variação do índice total foi dado por este agrupamento, 4,1 p.p., em resultado do crescimento de 28,2% (19,7% em outubro). Os agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo registaram aumentos de 10,0% e 6,8% em novembro (14,3% e 12,8% no mês anterior, pela mesma ordem), tendo contribuído respetivamente com 3,3 p.p. e 2,0 p.p. para a variação do índice total.

Face a outubro, as vendas na indústria aumentaram 4,3% (6,5% em novembro de 2016).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou um aumento homólogo de 6,7% (9,5% em outubro). Esta desaceleração poderá refletir, em parte, efeitos calendário, dado que outubro de 2017 teve mais um dia útil que no ano precedente.

O contributo mais relevante para a variação do índice deste mercado teve origem no agrupamento de Bens Intermédios, 2,8 p.p., resultante de um crescimento de 9,5% (14,8% em outubro). Os agrupamentos de Energia e de Bens de Investimento registaram aumentos de 4,5% e 17,1% em novembro (3,7% e 23,4% no mês anterior, pela mesma ordem), e contribuíram cada um com 1,5 p.p. para a variação do índice agregado. O índice de Bens de Consumo cresceu 3,2% (6,6% em outubro).

Em termos mensais, as vendas na indústria para o mercado nacional registaram uma variação de 2,0% em novembro (4,7% em período idêntico de 2016).

Mercado Externo

A variação homóloga do índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo situou-se em 14,1% em novembro (15,9% no mês precedente).

O agrupamento de Bens de Investimento deu o contributo mais expressivo para a variação do índice deste mercado, 7,9 p.p., em resultado do crescimento de 34,3% (17,6% em outubro). Os índices dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo, com aumentos de 10,5% e 11,8% em novembro (13,8% e 22,5% no mês anterior, pela mesma ordem), contribuíram respetivamente com 4,0 p.p. e 3,5 p.p. para a variação do índice agregado. O agrupamento de Energia passou de um aumento de 3,0% em outubro para uma redução de 13,9% em novembro.

A variação mensal do índice de vendas na indústria para o mercado externo fixou-se em 7,5% (9,1% em novembro de 2016).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Em termos homólogos, os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas aumentaram, respetivamente, 3,9%, 5,5% e 3,3% em novembro (3,6%, 5,2% e 3,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

Os índices de emprego e de remunerações registaram crescimentos mensais de 0,6% e 27,8% (0,3% e 27,4% em novembro de 2016), respetivamente. O índice de horas trabalhadas apresentou um aumento mensal de 0,1%, quando em novembro de 2016 tinha diminuído 0,1%.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – novembro de 2017

Volume de Negócios nos Serviços¹ acelerou para 4,9%

O índice de volume de negócios nos serviços passou de um crescimento homólogo de 4,3% em outubro para 4,9% em novembro.

Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 4,4%, 5,4% e 4,8%, respetivamente (4,1%, 3,9% e 4,3% em outubro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 4,9%, superior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) à observada em outubro, com todas as secções a apresentarem variações homólogas positivas.

As secções que mais contribuíram para a variação do índice agregado foram a de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos (1,9 p.p.) e a de Transportes e armazenagem (1,3 p.p.), em resultado de variações homólogas de 3,2% e 8,5% (1,1% e 10,1% em outubro, pela mesma ordem). A secção de Alojamento, restauração e similares apresentou a variação homóloga mais intensa em novembro (9,3%), apesar de ter desacelerado 2,8 p.p. face ao mês anterior.

Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação de 1,5% (0,3% em outubro).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou uma variação homóloga de 4,4% em novembro (4,1% no mês precedente).

A variação mensal do índice de emprego passou de -0,2% em outubro para -0,7% no mês seguinte. Nos mesmos meses de 2016, estas variações situaram-se, respetivamente, em -0,7% e -0,9%.

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas teve uma taxa de variação de 5,4% em novembro (3,9% em outubro).

Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços cresceu 19,5% (variação de 17,8% em novembro de 2016).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um crescimento homólogo de 4,8% (4,3% no mês anterior).

A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 0,3% em novembro (-0,1% em igual período de 2016).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – novembro 2017

Valor médio de avaliação bancária mantém tendência de subida

O valor médio de avaliação bancária subiu para 1 144 euros por metro quadrado (euros/m²) em novembro, 3 euros superior ao observado em outubro. Este valor representa um aumento de 0,3% em relação ao registado no mês precedente e de 4,9% face ao mesmo mês do ano anterior.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, subiu para 1 144 euros/m², aproximando-se do valor máximo da atual série observado em abril de 2011 (1 156 euros/m²). Em relação a outubro, o valor médio de avaliação aumentou dois euros em novembro, tanto para apartamentos como para moradias, atingindo, respetivamente, 1 194 euros/m² e 1 064 euros/m². A nível regional, as maiores subidas para o conjunto da habitação registaram-se na *Região Autónoma dos Açores* (1,9%) e no *Centro* (0,9%). As únicas descidas verificaram-se no *Alentejo* (-0,7%) e no *Algarve* (-0,2%).

Apartamentos

No mês em análise, o valor médio de avaliação bancária de apartamentos foi 1 194 euros/m². O valor mais elevado foi observado no *Algarve* (1 445 euros/m²) e o mais baixo no *Alentejo* (964 euros/m²). Em relação a outubro, a *Região Autónoma dos Açores* apresentou a taxa de variação mais elevada (4,0%). O Norte e o Alentejo foram as únicas que registaram descida do valor (-0,3% e -0,1% respetivamente) face ao mês precedente. Em termos homólogos, a *Região Autónoma dos Açores* registou o crescimento mais expressivo (12,3%) e o Alentejo a taxa de variação mais reduzida (1,3%). O valor médio da avaliação para apartamentos T2 situou-se em 1 197 euros/m², menos dois euros que no mês anterior. Para os apartamentos T3, outra das tipologias mais avaliadas, observou-se uma subida de oito euros, tendo o valor médio subido para os 1 128 euros/m².

Moradias

Em outubro, o valor médio de avaliação bancária das moradias foi 1 064 euros/m². O valor mais elevado observou-se no *Algarve* (1 453 euros/m²) e o mais baixo no *Centro* (927 euros/m²). Em relação a outubro, a *Região Autónoma dos Açores* apresentou a maior taxa de variação no valor por metro quadrado (1,0%) e o *Algarve* a menor (-2,3%). Com a exceção dos *Açores* (0,0%), todas as outras regiões observaram aumentos homólogos no valor médio das avaliações de moradias. Quando comparado com outubro, o valor da tipologia *T3* aumentou sete euros para 1 049 euros/m². A moradia tipo *T4* apresentou uma descida de sete euros para 1 065 euros/m².

Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor médio de avaliação bancária, em outubro, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa*, a *Região Autónoma da Madeira* e o *Alentejo Litoral* apresentaram valores de avaliação superiores à média nacional. Os valores no *Algarve* e na *Área Metropolitana de Lisboa* foram, respetivamente, 26% e 21% superiores ao registado para o País. A região das *Beiras e Serra da Estrela* foi aquela que apresentou o valor mais baixo em relação à média nacional (-29%).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – dezembro de 2017

O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em dezembro, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

O indicador de clima económico diminuiu no último mês, depois de ter estabilizado entre setembro e novembro. Em dezembro, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora e no Comércio, tendo diminuído na Construção e Obras Públicas e nos Serviços.

A estabilização do indicador de confiança dos Consumidores em dezembro refletiu o contributo positivo das expectativas relativas à evolução do desemprego e da poupança, que compensou o contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, verificando-se um contributo nulo das perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou entre setembro e dezembro, retomando o perfil ascendente iniciado em junho de 2016. No mês de referência, as apreciações sobre a procura global e sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram positivamente para o comportamento do indicador, enquanto as perspetivas de produção apresentaram um ligeiro contributo negativo. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu nos últimos três meses, após ter atingindo em setembro o valor máximo desde julho de 2002. A evolução do indicador refletiu, em novembro, o contributo negativo das duas componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio aumentou em novembro e dezembro, após ter estabilizado no mês anterior, verificando-se um contributo positivo das perspetivas de atividade e das opiniões sobre o volume de vendas, e um contributo negativo das opiniões sobre o volume de *stocks*. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu no mês de referência, após ter aumentado em novembro, refletindo o contributo negativo das apreciações sobre a atividade da empresa e das perspetivas sobre a evolução da procura, uma vez que as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas contribuíram positivamente.

Perspetivas de Exportação de Bens - 2018 – 1ª Previsão

Empresas perspetivam aumento nominal de 5,7% nas exportações de bens em 2018

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), realizado em novembro de 2017, correspondentes à 1.ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações de bens em 2018.

Em maio de 2018 será realizada uma nova edição deste inquérito, para atualização das perspetivas das empresas relativas à exportação de bens para 2018, que corresponderá à 2.ª previsão.

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um aumento nominal de 5,7% nas suas exportações em 2018 face ao ano anterior. As empresas esperam um acréscimo de 3,9% nas exportações para os mercados Extra-UE e de 6,3% para os países Intra-UE.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, as expectativas reveladas pelas empresas indicam um acréscimo esperado de 6,9% em 2018 (+6,1% no Comércio Extra-UE e +7,2% no Comércio Intra-UE).

É de sublinhar que as perspetivas se referem a variações nominais, traduzindo assim o efeito combinado das variações esperadas de preços e de quantidades. No caso particular dos Combustíveis e lubrificantes, os preços observados têm-se caracterizado por volatilidade e amplitudes de variação muito elevadas,

dominando em geral o sentido e a magnitude das variações nominais do comércio internacional deste tipo de produtos.

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE) salientam-se as perspetivas de aumento das exportações do Material de transporte e acessórios para 2018, em ambos os mercados Extra-UE (+29,5%) e Intra-UE (+20,8%). De realçar que este inquérito decorreu em novembro de 2017, pelo que as perspetivas das empresas estão condicionadas à informação disponível nesse período.

Síntese Económica de Conjuntura – novembro de 2017

Indicadores de atividade económica e de clima económico estabilizam

Em novembro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,2% e 9,2%, respetivamente (0,5% e 3,8% em outubro).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até outubro, e o de clima económico, disponível até novembro, estabilizaram. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em outubro, refletindo o contributo positivo menos expressivo do consumo corrente e do consumo duradouro. O indicador de FBCF abrandou em outubro, prosseguindo a desaceleração dos quatro meses precedentes. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos acentuado das componentes material de transporte e de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 10,2% e 14,1% em outubro, respetivamente (7,5% e 11,3% em setembro).

Em outubro, analisando a evolução da atividade económica na perspetiva da produção, verificou-se uma desaceleração do índice de volume de negócios dos serviços e do índice de produção da indústria enquanto o índice de produção da construção e o índice de volume de negócios da indústria aceleraram.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, fixou-se em 8,5% em outubro, mantendo-se inalterada face ao valor definitivo verificado no mês anterior (8,9% em julho de 2017 e 10,6% em outubro de 2016). A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aponta para um crescimento homólogo de 2,8% (3,2% em setembro) e para uma diminuição em cadeia de 0,1% (aumento de 0,1% em setembro).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,5% em novembro (1,4% no mês anterior), observando-se uma taxa de variação de 1,3% na componente de bens (0,6% no mês precedente) e de 1,9% na de serviços (2,5% em outubro).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – novembro de 2017

Taxa de juro com ligeira subida

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se nos 1,017% em novembro, valor superior em 0,1 pontos base ao observado em outubro (1,016%). A prestação média vencida diminuiu 1 euro em relação ao mês anterior, fixando-se em 239 euros.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

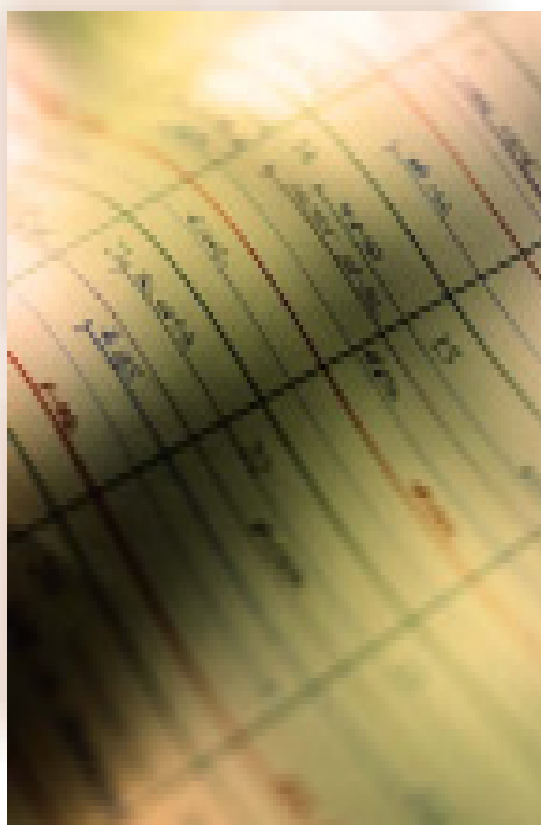
Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos foi 1,039%, valor 0,1 pontos base superior ao observado no mês anterior (1,038%). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro para este mesmo destino de financiamento passou de 1,681% em outubro para 1,658% no mês seguinte.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

O valor médio da prestação vencida desceu 1 euro, fixando-se em 239 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação foi 316 euros em novembro (326 euros no mês precedente).

Capital Médio em Dívida

O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 75 euros em novembro, face ao mês anterior, atingindo o valor de 51 646 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida desceu de 95 520, observados em outubro, para 93 526 euros.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 710,0	28 320,2	28 470,0	28 257,0	27 991,4	27 776,0	27 802,0	27 430,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	977,1	969,7	966,1	962,9	962,0	961,3	960,8	958,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 394,4	8 396,8	8 397,0	8 391,3	8 381,4	8 447,1	8 423,3	8 389,7
Formação bruta de capital	7 828,0	7 904,0	7 509,1	7 434,7	7 143,6	7 177,5	6 955,1	6 991,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 650,5	20 484,7	20 538,7	19 973,3	19 344,0	18 984,5	18 728,0	18 836,4
Importações de bens (FOB) e serviços	21 837,6	21 565,3	21 525,3	21 043,1	20 195,3	20 135,1	19 735,7	19 608,2
PIB a preços de mercado (1)	44 827,7	44 621,5	44 470,9	44 073,0	43 729,9	43 319,5	43 245,7	43 111,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,6	2,0	2,4	3,0	2,0	1,1	2,2	1,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,6	0,9	0,5	0,5	1,0	2,5	4,7	6,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,2	-0,6	-0,3	0,0	0,2	0,7	1,6	1,7
Formação bruta de capital	9,6	10,1	8,0	6,3	0,1	-0,8	-1,9	6,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,8	7,9	9,7	6,0	4,9	1,7	3,6	3,9
Importações de bens (FOB) e serviços	8,1	7,1	9,1	7,3	3,7	1,3	4,2	6,0
PIB a preços de mercado (1)	2,5	3,0	2,8	2,2	1,8	1,0	1,2	1,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	30 561,1	30 089,6	30 162,9	29 828,6	29 519,2	29 176,2	29 042,0	28 674,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	971,9	964,3	957,8	951,2	944,8	939,0	933,9	929,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 477,5	8 417,7	8 360,2	8 417,7	8 359,9	8 313,5	8 272,1	8 227,0
Formação bruta de capital	7 803,1	8 041,4	7 636,7	7 465,7	7 049,3	7 233,7	7 005,8	7 045,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 532,8	20 336,3	20 224,0	19 440,9	18 576,1	18 068,9	17 872,5	18 356,5
Importações de bens (FOB) e serviços	20 117,2	19 907,4	19 888,5	19 184,4	18 030,6	17 760,8	17 255,4	17 814,8
PIB a preços de mercado	48 229,1	47 941,9	47 453,0	46 919,6	46 418,5	45 970,4	45 871,0	45 418,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,5	3,1	3,9	4,0	3,0	2,1	3,2	2,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,9	2,7	2,6	2,4	2,4	2,8	3,3	4,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,4	1,3	1,1	2,3	2,2	1,8	3,3	4,1
Formação bruta de capital	10,7	11,2	9,0	6,0	-0,1	-0,9	-0,5	7,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	10,5	12,5	13,2	5,9	2,0	-1,7	1,0	2,7
Importações de bens (FOB) e serviços	11,6	12,1	15,3	7,7	0,8	-4,1	-0,7	1,0
PIB a preços de mercado	3,9	4,3	3,4	3,3	2,8	2,6	3,2	4,3

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	765,5	766,7	767,5	767,1	774,9	789,8	811,2	838,1
Indústria	5 597,0	5 459,2	5 473,0	5 452,3	5 379,7	5 242,7	5 257,0	5 327,3
Energia, água e saneamento	1 185,9	1 177,9	1 190,6	1 227,2	1 223,7	1 196,7	1 216,7	1 215,7
Construção	1 562,7	1 600,3	1 624,1	1 540,8	1 472,4	1 485,9	1 513,9	1 514,9
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 467,2	8 434,9	8 343,0	8 264,4	8 162,0	8 095,6	8 060,3	7 928,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 195,0	3 088,1	3 077,2	3 156,9	3 073,8	2 985,5	2 990,2	3 034,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 159,5	6 138,5	6 120,3	6 100,3	6 121,4	6 098,3	6 080,1	6 112,0
Outras atividades de serviços	12 145,4	12 259,9	12 296,9	12 092,3	12 058,1	12 183,4	12 068,6	12 015,3
VAB a preços de base (1)	39 078,3	38 925,5	38 892,7	38 601,4	38 265,9	38 077,8	37 998,0	37 986,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 693,4	5 638,2	5 557,6	5 458,9	5 367,5	5 334,9	5 261,0	5 205,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-1,2	-2,9	-5,4	-8,5	-9,2	-7,7	-4,0	2,2
Indústria	4,0	4,1	4,1	2,3	0,8	-0,3	1,3	3,1
Energia, água e saneamento	-3,1	-1,6	-2,1	0,9	0,0	-0,6	0,2	1,1
Construção	6,1	7,7	7,3	1,7	-2,0	-2,9	-3,5	1,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,7	4,2	3,5	4,2	3,4	2,9	3,2	2,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3,9	3,4	2,9	4,0	1,5	-1,3	-0,8	-0,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	0,6	0,7	0,7	-0,2	-0,3	-1,3	-1,1	0,6
Outras atividades de serviços	0,7	0,6	1,9	0,6	1,6	2,5	2,4	2,8
VAB a preços de base (1)	2,1	2,2	2,4	1,6	1,1	0,7	1,1	2,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,1	5,7	5,6	4,9	4,8	4,0	4,6	3,2

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	862,1	863,4	864,8	865,8	871,9	882,6	898,5	918,9
Indústria	6 043,3	6 002,9	5 901,3	5 888,2	5 746,4	5 655,4	5 596,8	5 738,1
Energia, água e saneamento	1 565,4	1 589,1	1 552,5	1 681,1	1 659,4	1 631,0	1 606,6	1 627,4
Construção	1 669,4	1 690,9	1 718,1	1 607,9	1 557,1	1 554,0	1 579,4	1 564,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 651,2	8 524,5	8 334,1	8 328,3	8 227,7	8 048,8	7 911,0	7 850,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 329,0	3 362,6	3 245,2	3 309,8	3 296,5	3 244,7	3 406,5	3 342,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 133,7	7 119,5	7 184,1	7 000,3	6 980,5	6 965,8	6 987,7	6 839,3
Outras atividades de serviços	12 380,2	12 403,8	12 309,4	12 135,5	11 948,5	12 035,9	11 896,7	11 829,5
VAB a preços de base (1)	41 634,2	41 556,6	41 109,5	40 816,7	40 288,0	40 018,2	39 883,1	39 710,4
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 651,2	6 409,0	6 367,9	6 053,0	6 084,3	6 091,5	6 052,8	5 734,5

Taxas de variação

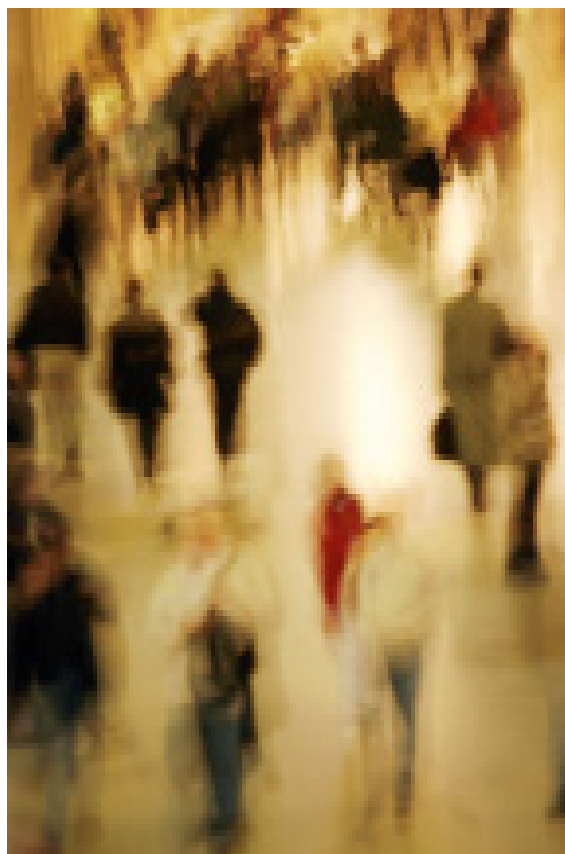
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-1,1	-2,2	-3,7	-5,8	-6,0	-4,7	-1,6	3,3
Indústria	5,2	6,1	5,4	2,6	2,4	0,8	3,7	8,1
Energia, água e saneamento	-5,7	-2,6	-3,4	3,3	1,6	2,9	3,9	11,0
Construção	7,2	8,8	8,8	2,8	-1,4	-2,6	-3,2	2,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	5,1	5,9	5,3	6,1	5,4	3,1	3,2	3,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	1,0	3,6	-4,7	-1,0	1,5	4,4	3,8	5,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	2,2	2,2	2,8	2,4	2,1	1,1	1,1	2,8
Outras atividades de serviços	3,6	3,1	3,5	2,6	2,8	3,9	4,3	5,0
VAB a preços de base (1)	3,3	3,8	3,1	2,8	2,6	2,3	2,9	4,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	9,3	5,2	5,2	5,6	4,4	5,4	7,5	2,6

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Outubro 17 (Pe)	Setembro 17 (Pe)	Agosto 17 (Pe)	Julho 17 (Pe)	Junho 17 (Pe)	Acumulado Jan. out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	7 712	7 567	7 314	7 515	6 932	71 552	2,3	-2,3
	H	3 987	3 853	3 733	3 834	3 563	36 710	3,1	-2,5
	M	3 725	3 714	3 581	3 681	3 369	34 842	1,5	-2,0
Portugal	H	3 946	3 833	3 717	3 822	3 546	36 548	2,5	-2,6
	M	3 680	3 692	3 563	3 662	3 356	34 674	0,6	-2,1
Continente	H	3 743	3 643	3 531	3 640	3 386	34 766	2,1	-2,7
	M	3 507	3 507	3 378	3 488	3 185	33 009	0,6	-2,3
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	8 509	7 771	8 009	7 971	8 211	89 903	-0,7	-0,2
	H	4 412	4 035	4 016	4 062	4 098	45 049	1,9	-0,7
	M	4 097	3 736	3 993	3 909	4 113	44 854	-3,4	0,3
Portugal	H	4 378	4 009	3 983	4 037	4 078	44 775	1,9	-0,8
	M	4 083	3 727	3 981	3 894	4 099	44 743	-3,4	0,3
Continente	H	4 211	3 832	3 791	3 870	3 887	42 806	2,2	-0,5
	M	3 926	3 538	3 771	3 710	3 906	42 785	-2,4	0,5
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	12	15	17	19	15	183	-29,4	-18,7
	H	10	9	8	8	9	106	42,9	-21,5
	M	2	6	9	11	6	77	-80,0	-14,4
Portugal	H	10	9	7	8	9	104	42,9	-23,0
	M	2	6	9	11	6	75	-80,0	-15,7
Continente	H	10	6	7	8	9	99	42,9	-24,4
	M	2	6	6	11	6	68	-77,8	-20,0
Saldo natural									
Portugal	H	- 432	- 176	- 266	- 215	- 532	- 8 227	3,4	-8,3
	M	- 403	- 35	- 418	- 232	- 743	-10 069	29,2	-9,8
Continente	H	- 468	- 189	- 260	- 230	- 501	- 8 040	-3,5	-10,3
	M	- 419	- 31	- 393	- 222	- 721	- 9 776	21,8	-11,2
Casamentos									
Portugal		2 723	5 218	5 261	4 806	3 565	30 171	0,1	3,9
Continente		2 588	4 938	5 049	4 476	3 391	28 539	0,2	3,8

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até dezembro de 2017.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
00 Todas as causas de morte	108 922	13 571	11 264	10 177	8 247	8 453	7 812	7 842	7 815	7 798	8 213	8 402	9 328	3,52
01 Doenças infecciosas e parasitárias	1 993	210	182	193	165	168	148	176	142	147	139	176	147	-10,23
02 Tuberculose	209	34	20	16	15	20	11	14	11	14	15	24	15	1,46
03 Infecção meningocócica	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	392	53	38	35	32	38	25	25	25	26	22	39	34	-6,44
05 Hepatite viral	140	12	17	8	11	8	18	11	9	13	11	8	14	-11,39
06 Tumores	27 231	2 620	2 233	2 253	2 056	2 271	2 149	2 228	2 314	2 265	2 324	2 228	2 290	1,83
07 Tumores malignos	26 647	2 556	2 177	2 219	2 014	2 221	2 121	2 174	2 253	2 212	2 280	2 188	2 232	1,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	727	76	48	79	61	51	72	56	71	53	50	59	51	4,76
09 Tumor maligno do esôfago	516	46	57	36	37	48	34	41	49	40	45	41	42	-8,67
10 Tumor maligno do estômago	2 340	227	185	167	184	218	187	207	198	173	184	202	208	2,05
11 Tumor maligno do cólon	2 621	236	200	221	177	242	226	214	228	226	216	226	209	-2,57
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 226	123	91	97	89	87	91	96	115	107	126	106	98	9,66
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 134	103	87	95	74	93	90	95	93	100	105	102	97	4,04
14 Tumor maligno do pâncreas	1 423	121	114	120	98	126	121	108	120	122	122	118	133	4,48
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 326	397	349	352	354	356	309	340	377	374	406	342	370	0,58
16 Tumor maligno da pele	261	24	24	22	23	21	23	21	11	35	26	16	15	-10,00
17 Tumor maligno da mama	1 709	165	149	137	127	154	142	147	151	148	121	141	127	1,36
18 Tumor maligno do colo do útero	201	19	16	12	12	18	20	15	16	16	18	22	17	-4,29
19 Tumor maligno de outras partes do útero	406	35	34	32	32	36	41	33	35	29	43	16	40	-0,49
20 Tumor maligno do ovário	346	41	25	18	24	33	27	32	27	28	32	27	32	-9,19
21 Tumor maligno da próstata	1 723	182	165	165	122	143	142	131	133	112	122	155	151	-3,80
22 Tumor maligno do rim	412	39	34	34	34	33	29	31	30	40	37	36	35	0,73
23 Tumor maligno da bexiga	1 011	101	84	85	81	86	80	77	81	82	94	83	77	7,55
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 303	242	196	195	186	170	171	191	198	188	191	195	180	3,79
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	463	64	36	43	35	36	29	28	37	30	34	46	45	-0,86
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 766	763	591	566	455	439	431	442	384	374	422	451	448	4,89
27 Diabetes mellitus	4 406	586	447	421	334	331	330	346	309	286	325	347	344	3,06
28 Perturbações mentais e do comportamento	3 267	420	327	308	249	227	232	242	241	240	242	246	293	23,80
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	84	9	6	9	7	4	11	7	9	7	5	4	6	-5,62
30 Dependência de drogas, toxicomania	11	0	1	3	1	0	1	0	1	0	1	2	1	120,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 751	477	430	357	274	315	262	263	258	251	311	256	297	5,42
32 Meningite (excepto 03)	40	9	7	3	3	3	3	3	2	1	1	1	4	17,65
33 Doenças do aparelho circulatório	32 443	4 235	3 463	3 102	2 489	2 505	2 253	2 181	2 184	2 258	2 340	2 495	2 938	0,48

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
34 Doença isquêmica do coração	7 328	1 019	813	733	548	542	472	434	497	494	550	571	655	-1,72
35 Outras doenças cardíacas	7 089	979	799	713	553	562	466	450	427	456	494	545	645	2,69
36 Doenças cérebro-vasculares	11 778	1 479	1 188	1 077	904	909	857	844	831	867	858	908	1 056	-0,25
37 Doenças do aparelho respiratório	13 470	2 315	1 995	1 462	978	874	810	778	713	742	849	885	1 069	10,74
38 Gripe	74	30	27	12	1	0	0	0	1	0	1	2	0	208,33
39 Pneumonia	6 126	1 103	923	673	442	370	375	328	305	345	372	414	476	8,83
40 Doenças crônicas das vias respiratórias inferiores	3 016	511	456	359	256	199	175	162	146	147	195	181	229	9,43
41 Com asma	117	23	16	13	8	10	4	9	4	5	9	10	6	-4,10
42 Doenças do aparelho digestivo	4 559	524	417	382	327	373	340	346	336	359	332	392	431	-0,93
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	208	26	27	16	16	20	17	15	10	16	16	14	15	-1,42
44 Doença crônica do fígado	1 042	128	98	82	76	73	67	80	84	79	94	84	97	-10,94
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	134	16	8	15	11	13	14	15	9	13	6	9	5	-6,94
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	464	72	52	45	41	33	32	22	28	37	34	28	40	14,00
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	127	16	8	15	13	13	10	7	10	7	10	7	11	24,51
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 243	361	312	315	277	266	239	235	221	233	250	238	296	12,53
49 Doenças do rim e ureter	1 719	202	190	169	151	144	119	121	103	113	135	133	139	11,70
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	151	20	9	11	12	5	17	19	11	9	15	13	10	4,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossômicas	197	26	14	16	21	18	10	23	11	7	17	19	15	19,39
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	13	1	2	1	0	0	0	3	1	1	0	2	2	-23,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	71	11	2	7	5	8	2	6	4	2	10	9	5	29,09
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 914	978	768	679	484	503	478	421	515	460	511	519	598	6,76
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	33,33
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 833	375	309	310	168	200	225	157	211	213	212	199	254	-0,28
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 870	470	426	430	372	406	367	423	411	372	387	400	406	1,08
59 Acidentes	2 583	269	239	242	156	222	204	181	221	250	164	184	251	9,63
60 Acidentes de transporte	810	83	57	56	61	78	70	68	65	69	60	82	61	-0,61
61 Quedas acidentais	736	66	68	52	49	70	54	53	54	79	62	55	74	19,09
62 Envenenamento acidental	66	8	6	11	3	2	4	6	6	7	2	5	6	-10,81
63 Suicídio e outras lesões auto infligidas intencionalmente	1 132	106	89	115	95	90	109	103	103	78	89	72	83	-7,44
64 Homicídio, agressão	104	15	5	13	17	9	6	7	10	3	5	4	10	-4,59
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	789	54	75	35	85	60	25	113	57	23		116	36	-11,35

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Junho. 17		Acumulado de Jan. a jun.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	739 194	51 178	4 396 467	303 838	-2,9	1,8	-2,3	4,7
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	78 378	7 431	461 411	43 644	5,0	6,1	4,6	9,9
Subsídio por educação especial (a)	10 062	2 521	60 568	16 918	40,8	55,0	18,0	22,4
Subsídio parental da mãe	25 032	19 713	141 997	114 555	14,0	8,0	4,4	4,1
Subsídio parental do pai	11 908	6 843	66 567	38 171	19,4	19,1	10,6	19,8
Abono de família pré-natal (a)	24 267	3 352	146 475	20 170	-7,9	-10,1	-4,9	-2,1
DOENÇA								
Subsídio por doença	130 462	49 588	783 311	284 567	17,2	30,1	8,3	13,3
Subsídio por tuberculose	320	205	1 968	1 274	-0,6	9,2	-11,0	-8,9
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	151 799	77 282	988 590	505 284	-12,4	-13,0	-14,6	-13,8
Nº de dias subsidiados	4 449 689	//	29 809 416	//	-16,3	//	-15,0	//
Subsídio social de desemprego	37 715	13 881	252 078	95 871	-22,1	-25,7	-19,4	-21,3
Nº de dias subsidiados	1 139 466	//	7 876 961	//	-25,4	//	-20,4	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 008 478	926 308	12 048 462	5 555 057	0,2	-1,6	0,7	0,7
Pensão social de velhice	24 727	6 555	148 096	39 346	0,2	-2,3	0,9	-0,3
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	578	125	4 413	952	-17,4	-17,2	-8,7	-8,6
Subsídio por morte	8 761	x	45 403	x	6,9	x	4,8	x
Pensão de sobrevivência	717 512	173 550	4 298 680	1 041 204	-0,4	-1,7	-0,3	0,1
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	234 456	86 223	1 420 583	535 138	-4,3	-6,5	-4,1	-4,9
Subsídio mensal vitalício (a)	12 777	2 614	76 642	15 661	0,0	0,5	0,1	0,3
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	209 860	25 419	1 269 169	152 588	-1,3	-1,6	2,5	13,2

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	
População Total								
Total (HM)	10 281,6	10 286,4	10 294,1	10 294,2	10 302,2	10 310,4	10 318,8	-0,2
Homens	4 862,2	4 865,5	4 870,5	4 870,4	4 876,4	4 882,1	4 887,7	-0,3
População Ativa								
Total (HM)	5 247,0	5 221,8	5 182,0	5 186,8	5 211,0	5 161,9	5 153,4	0,7
Homens	2 678,9	2 668,1	2 647,7	2 652,7	2 677,7	2 649,3	2 629,9	0,0
População Empregada								
Total (HM)	4 803,0	4 760,4	4 658,1	4 643,6	4 661,5	4 602,5	4 513,3	3,0
Homens	2 471,7	2 443,8	2 389,1	2 377,0	2 400,6	2 364,3	2 303,9	3,0
População Desempregada								
Total (HM)	444,0	461,4	523,9	543,2	549,5	559,3	640,2	-19,2
Homens	207,2	224,2	258,6	275,7	277,1	285,0	326,1	-25,2
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,0	50,8	50,3	50,4	50,6	50,1	49,9	x
Homens	55,1	54,8	54,4	54,5	54,9	54,3	53,8	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,3	59,0	58,5	58,6	58,8	58,3	58,1	x
Homens	64,9	64,6	64,0	64,2	64,7	64,0	63,5	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	8,5	8,8	10,1	10,5	10,5	10,8	12,4	x
Homens	7,7	8,4	9,8	10,4	10,3	10,8	12,4	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 998,8	3 931,5	3 852,8	3 837,1	3 822,9	3 775,8	3 712,9	4,6
Homens	1 956,0	1 919,9	1 881,5	1 867,3	1 866,6	1 841,9	1 799,7	4,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	559,4	584,7	557,1	558,2	586,6	574,4	559,4	-4,6
Homens	347,3	358,6	344,0	342,6	369,0	354,4	342,8	-5,9
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	223,4	221,5	225,3	223,2	221,9	223,7	209,2	0,7
Homens	158,4	154,4	152,2	154,6	150,5	152,1	146,7	5,3
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	21,4	22,7	22,8	25,2	30,2	28,7	31,7	-29,0
Homens	10,0	10,8	11,3	12,5	14,5	15,9	§	-30,8
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	304,5	331,9	301,0	307,3	341,8	328,8	295,6	-10,9
Homens	209,1	221,4	205,7	203,5	226,1	216,0	198,1	-7,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 181,0	1 164,5	1 133,1	1 159,2	1 132,2	1 116,5	1 105,2	4,3
Homens	827,0	814,4	791,5	806,0	790,1	784,7	772,8	4,7
Serviços								
Total (HM)	3 317,5	3 264,0	3 224,0	3 177,1	3 187,5	3 157,2	3 112,5	4,1
Homens	1 435,7	1 408,1	1 391,8	1 367,5	1 384,4	1 363,6	1 332,9	3,7

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

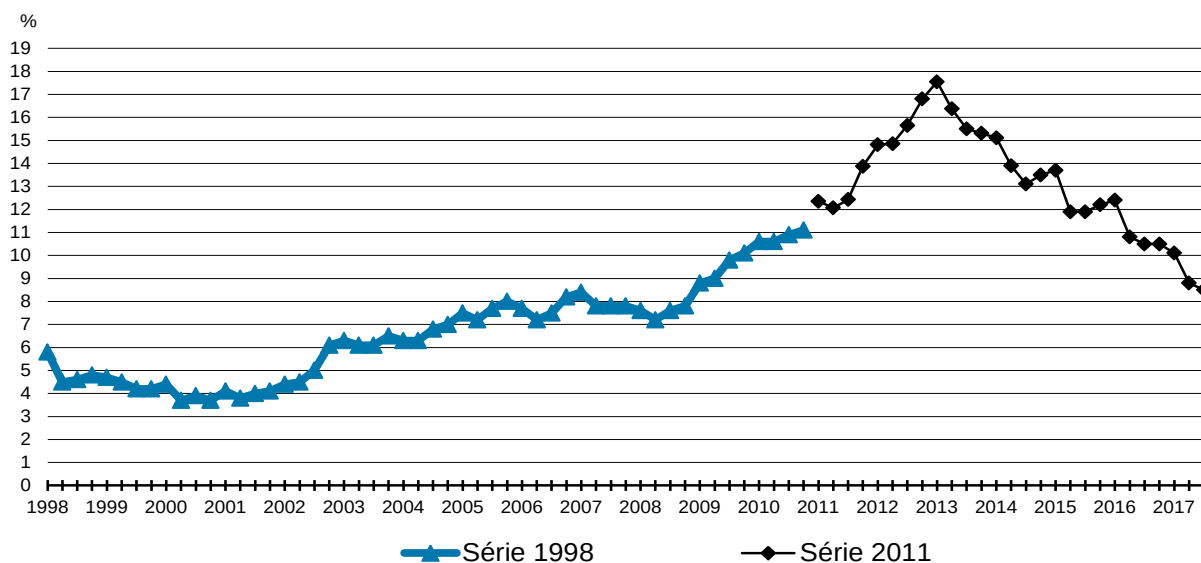
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	
	17	17	17	16	16	16	16	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	58,6	54,3	54,6	62,9	61,6	65,0	74,1	-4,8
Novo emprego								
Total (HM)	385,4	407,0	469,3	480,2	488,0	494,4	566,1	-21,0
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	189,4	188,2	215,4	205,7	202,4	200,7	261,0	-6,4
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	120,1	129,9	151,7	150,0	151,3	163,9	193,5	-20,6
Mais de 36 meses								
Total (HM)	134,5	143,3	156,8	187,4	195,8	194,8	185,6	-31,3
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	11,6	9,8	13,6	14,3	11,6	9,9	11,6	0,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	85,0	110,3	125,2	132,0	145,8	141,3	170,6	-41,7
Serviços								
Total (HM)	261,3	261,1	300,4	303,5	295,3	312,1	348,7	-11,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2012)	Dez. ⁽¹⁾ 17	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	102,974	-0,04	-0,35	0,34	0,95	1,47	1,37
Total exceto Habitação	102,769	-0,05	-0,37	0,36	0,98	1,50	1,38
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,132	-0,10	0,31	-0,11	0,09	2,28	1,53
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	118,006	-0,68	1,08	-0,45	0,24	2,04	2,57
3-Vestuário e calçado	93,671	-2,16	0,08	2,27	20,22	-3,43	-2,39
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	106,126	0,15	0,15	0,22	0,17	1,31	0,59
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,430	-0,34	0,30	0,31	-0,25	-0,26	-0,45
6-Saúde	102,895	0,04	0,04	0,23	0,20	1,02	0,44
7-Transportes	99,381	1,59	0,25	0,00	-1,43	3,83	3,06
8-Comunicações	111,932	-0,11	-0,01	0,04	0,21	0,12	2,60
9-Lazer, recreação e cultura	99,910	0,04	-0,17	-0,04	-1,59	0,13	1,42
10-Educação	105,117	0,01	0,04	1,15	0,02	1,24	0,95
11-Restaurantes e hotéis	107,956	-0,91	-5,38	1,23	0,33	3,02	3,73
12-Bens e serviços diversos	101,369	0,00	-0,10	0,41	0,21	1,12	0,83

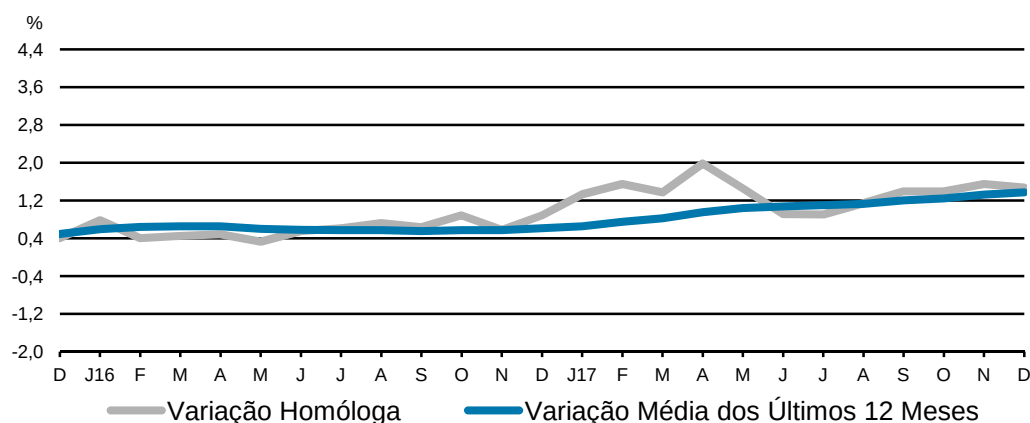
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2012)	Dez. ⁽¹⁾ 17	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	102,910	-0,07	-0,36	0,36	0,94	1,45	1,36
Total exceto Habitação	102,697	-0,08	-0,38	0,37	0,98	1,48	1,38
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,105	-0,12	0,30	-0,12	0,09	2,31	1,54
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	117,132	-0,67	1,11	-0,45	0,25	1,86	2,42
3-Vestuário e calçado	93,592	-2,22	0,08	2,30	20,03	-3,52	-2,43
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	106,062	0,16	0,15	0,21	0,18	1,31	0,56
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,371	-0,35	0,31	0,25	-0,20	-0,28	-0,46
6-Saúde	102,950	0,04	0,04	0,23	0,22	1,05	0,44
7-Transportes	99,362	1,50	0,31	0,02	-1,42	3,77	3,06
8-Comunicações	111,901	-0,11	-0,01	0,04	0,21	0,13	2,62
9-Lazer, recreação e cultura	99,841	0,03	-0,17	-0,03	-1,60	0,12	1,42
10-Educação	105,081	0,01	0,05	1,15	0,02	1,23	0,94
11-Restaurantes e hotéis	107,995	-0,94	-5,50	1,31	0,34	3,03	3,77
12-Bens e serviços diversos	101,354	0,00	-0,10	0,42	0,21	1,12	0,82

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

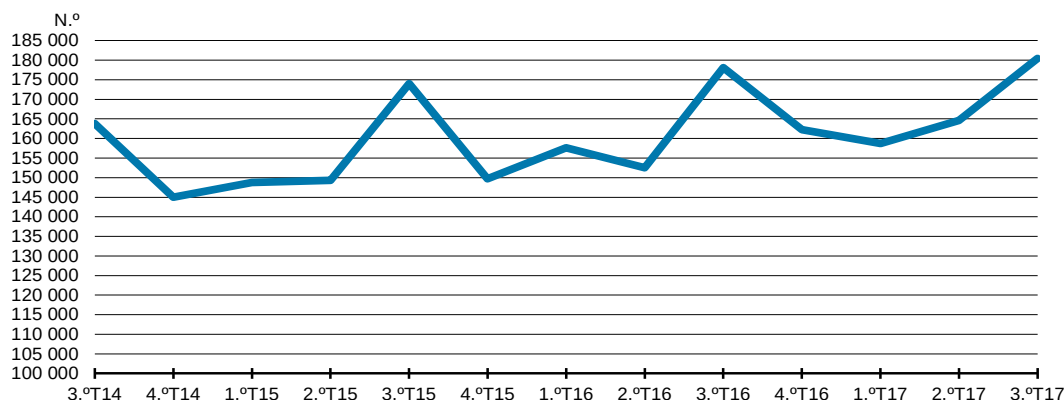


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3.ºTrim. 17 (Po)	2.ºTrim. 17 (Po)	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	180 468	164 594	158 696	162 276	178 111	152 520	1,3	3,2
Continente	N.º	173 877	158 539	153 008	156 379	171 293	146 950	1,5	3,2
Norte	N.º	52 794	46 640	45 459	45 154	48 079	41 800	9,8	8,8
Centro	N.º	31 364	28 548	27 332	28 404	31 182	25 878	0,6	3,4
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	73 243	69 408	67 145	69 032	75 059	66 096	-2,4	0,2
Alentejo	N.º	2 883	2 476	2 328	2 413	3 033	2 343	-4,9	-1,1
Algarve	N.º	13 593	11 467	10 744	11 376	13 940	10 833	-2,5	0,8
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 661	1 566	1 416	1 483	1 643	1 376	1,1	4,6
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 930	4 489	4 272	4 414	5 175	4 194	-4,7	0,8
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 029 519	4 027 042	3 885 847	3 840 978	4 239 480	2 832 222	-5,0	7,8
Continente	N.º	3 916 524	3 891 136	3 781 983	3 746 338	4 120 370	2 752 001	-4,9	7,4
Norte	N.º	1 277 997	1 240 414	1 211 403	1 171 358	1 261 594	836 616	1,3	11,9
Centro	N.º	575 881	617 436	528 231	548 392	615 615	393 786	-6,5	9,8
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 742 026	1 749 685	1 780 545	1 758 449	1 881 266	1 317 613	-7,4	4,2
Alentejo	N.º	49 691	55 879	56 756	51 561	61 596	42 323	-19,3	0,6
Algarve	N.º	270 929	227 722	205 048	216 578	300 299	161 663	-9,8	5,3
Região Autónoma dos Açores	N.º	33 957	49 257	36 835	30 197	32 765	24 246	3,6	42,6
Região Autónoma da Madeira	N.º	79 038	86 649	67 029	64 443	86 345	55 975	-8,5	10,5
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	20 829	20 721	20 615	20 059	21 774	14 362	-4,3	8,7
Continente	10³Euros	20 264	20 070	20 103	19 599	21 202	13 995	-4,4	8,4
Norte	10³Euros	6 367	6 218	6 165	5 896	6 301	4 145	1,0	12,3
Centro	10³Euros	2 961	3 121	2 784	2 784	3 112	1 914	-4,9	12,1
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	9 331	9 335	9 854	9 605	10 037	6 982	-7,0	5,0
Alentejo	10³Euros	219	241	233	207	258	162	-15,3	5,9
Algarve	10³Euros	1 387	1 156	1 067	1 107	1 494	793	-7,1	8,0
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	168	227	171	141	152	104	10,9	47,1
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	397	424	341	319	421	263	-5,8	13,3

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas

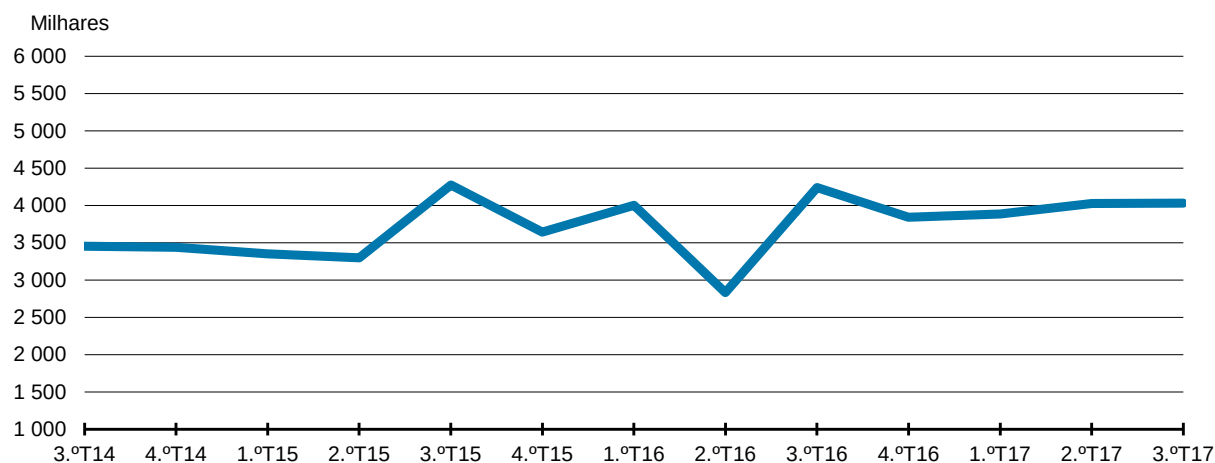


Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

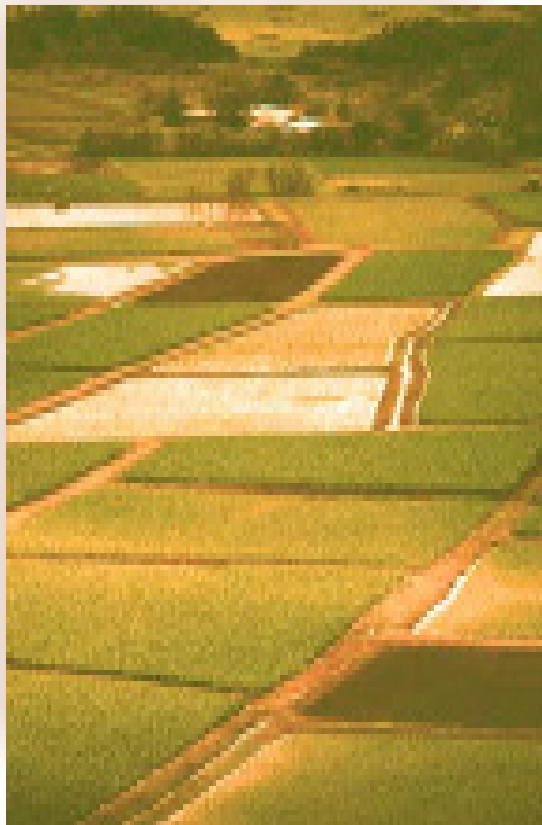
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3.ºTrim. 17 (Po)	2.ºTrim. 17 (Po)	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	180 468	164 594	158 696	162 276	178 111	152 520	1,3	3,2
Europa	N.º	7 870	16 158	16 891	10 089	20 437	10 344	-61,5	1,1
Portugal	N.º	1 639	6 397	4 335	2 064	10 498	1 170	-84,4	-26,3
Espanha	N.º	16	9	98	1 282	861	2 815	-98,1	-96,8
França	N.º	2 320	1 321	404	3 695	3 674	2 293	-36,9	-42,6
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	3 630	4 888	10 973	1 357	3 489	2 713	4,0	130,5
Outros Países da UE	N.º	240	3 202	292	1 013	1 784	781	-86,5	12,0
EUA	N.º	112 149	115 178	92 186	95 730	108 620	96 720	3,2	6,6
Outros Países	N.º	718	1 451	1 946	5 520	3 049	2 145	-76,5	-32,3
Total das Co-Produções	N.º	59 731	31 807	47 673	50 937	46 005	43 311	29,8	-1,9
Países Europeus	N.º	12 297	9 621	3 394	3 902	5 080	7 979	142,1	57,0
Países Europeus/EUA	N.º	33 920	4 894	9 423	20 044	19 021	18 248	78,3	-8,1
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 029 519	4 027 042	3 885 847	3 840 978	4 239 480	2 832 222	-5,0	7,8
Europa	N.º	96 110	232 150	394 073	131 373	360 995	136 613	-73,4	9,3
Portugal	N.º	14 119	108 718	63 835	28 344	221 594	17 230	-93,6	-40,1
Espanha	N.º	749	159	1 336	21 578	11 528	35 308	-93,5	-95,4
França	N.º	27 307	10 857	7 170	41 168	41 470	25 978	-34,2	-47,8
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	48 121	72 372	304 820	18 312	64 947	39 991	-25,9	183,8
Outros Países da UE	N.º	5 634	35 276	5 141	12 488	18 865	7 843	-70,1	19,3
EUA	N.º	2 792 814	3 246 681	2 389 608	2 454 304	2 594 547	1 915 323	7,6	20,0
Outros Países	N.º	7 966	25 173	43 175	80 891	42 734	28 810	-81,4	-17,8
Total das Co-Produções	N.º	1 132 629	523 038	1 058 991	1 174 410	1 241 204	751 476	-8,7	-17,9
Países Europeus	N.º	191 173	128 029	62 129	64 587	87 482	104 697	118,5	47,8
Países Europeus/EUA	N.º	687 784	65 542	192 756	506 392	413 504	377 371	66,3	-18,5
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 829	20 721	20 615	20 059	21 774	14 362	-4,3	8,7
Europa	10³ EUROS	495	1 111	2 097	642	1 823	637	-72,9	13,3
Portugal	10 ³ EUROS	66	506	326	101	1 100	52	-94,0	-40,4
Espanha	10 ³ EUROS	2	1	5	110	59	172	-96,5	-96,9
França	10 ³ EUROS	133	56	32	206	201	115	-33,6	-44,7
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	264	348	1 640	104	353	218	-25,1	177,7
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	29	175	27	66	103	34	-71,8	23,2
EUA	10³ EUROS	14 267	17 021	12 734	12 788	13 534	9 824	5,4	20,2
Outros Países	10³ EUROS	38	108	215	398	185	127	-79,6	-13,0
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 029	2 480	5 569	6 231	6 232	3 774	-3,2	-16,5
Países Europeus	10 ³ EUROS	975	591	288	311	432	475	125,9	54,0
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	3 717	329	979	2 752	2 148	1 906	73,1	-16,3

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

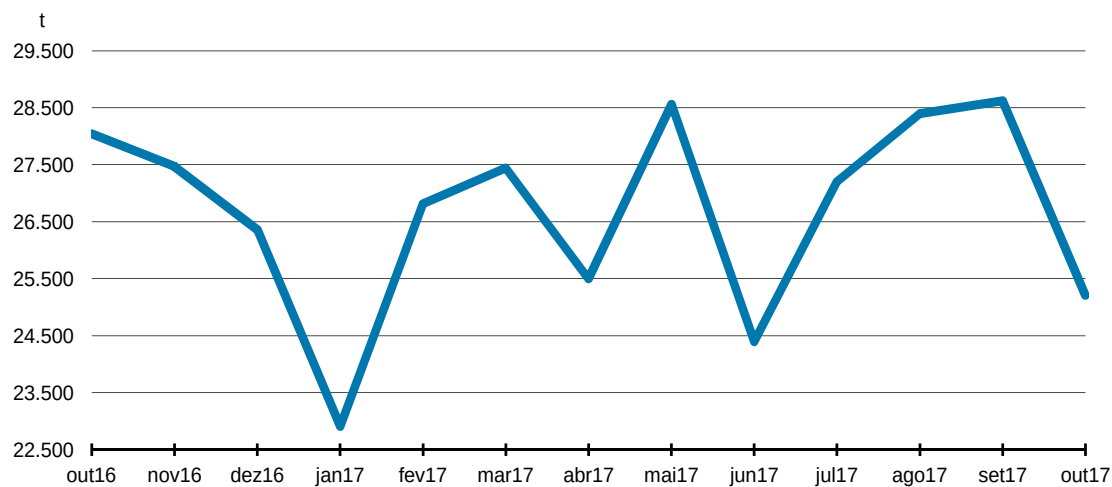
	Ano Agrícola 2016/17 - Em 30 de novembro de 2017					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2017 Po	2016	2017 Po	2016	2017 Po	2016
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	4	5	2 261	2 713	10	13
Trigo mole	30	33	2 051	2 307	62	77
Triticale	19	21	1 482	1 905	28	40
Centeio	16	17	855	903	14	16
Aveia	42	42	1 241	1 551	53	66
Cevada	20	21	1 904	2 261	37	47
Arroz	28	29	5 808	5 808	161	169
Batata de sequeiro	3	3	8 743	8 306	29	29
Batata de regadio	19	18	22 891	20 900	439	382
Milho de sequeiro	8	8	2 048	2 162	15	17
Milho de regadio	76	80	9 978	8 618	762	693
Grão-de-bico	2	2	792	838	1	2
Tomate (indústria)	19	19	87 032	82 059	1 678	1 598
Girassol	15	18	1 186	1 441	18	26
Feijão	3	3	617	586	2	2
Pêssego	4	4	10 451	8 361	40	32
Maçã	14	15	21 036	17 025	300	253
Pêra	12	13	13 648	10 914	165	137
Vinha para vinho (Po)	175	175	(a) 36	(a) 33	(b) 6385	(b) 5804

Po - Valor provisório

(a) hl/ha

(b) 1 000 hl

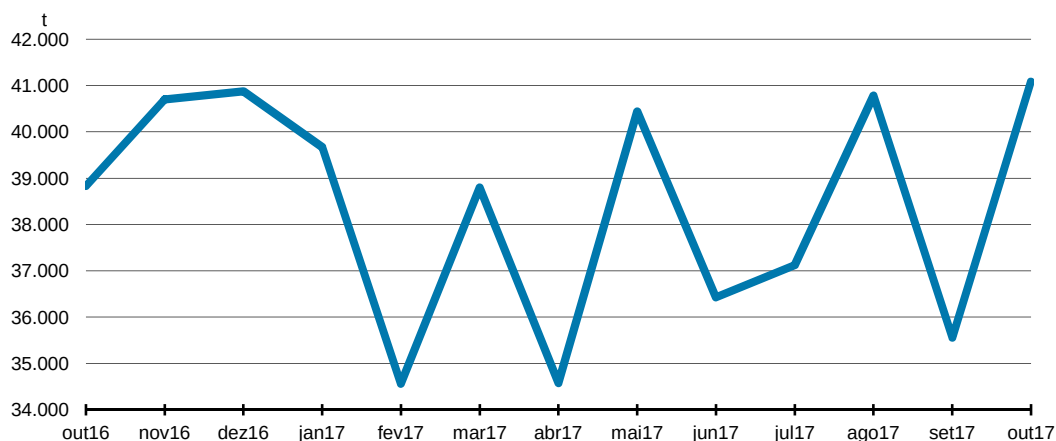
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado	Variação (%)	
	Unid.	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Jan. a out. 17	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	41 088	35 555	40 785	37 123	36 429	379 027	5,8	-4,5
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	34 101	30 767	37 291	35 044	32 736	314 174	5,3	-0,4
Peso limpo	(t)	8 096	7 395	8 935	8 688	8 181	76 321	6,4	0,0
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	48 543	41 842	59 389	51 866	68 554	626 715	-6,6	0,3
Peso limpo	(t)	583	540	796	684	892	7 780	-5,8	-0,4
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	4 086	3 776	5 669	5 352	8 469	69 426	13,3	-1,4
Peso limpo	(t)	40	38	56	48	64	536	37,9	7,3
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	485 041	427 560	519 021	441 856	427 813	4 472 752	4,6	-4,2
Peso limpo	(t)	32 342	27 566	30 986	27 688	27 278	294 202	5,9	-5,8
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	152	84	68	74	74	983	58,3	10,7
Peso limpo	(t)	27	16	12	15	14	188	35,0	5,0
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	39 172	33 915	38 776	35 168	34 543	361 535	5,8	-4,4
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	27 417	25 272	30 539	28 843	26 844	256 636	4,8	0,9
Peso limpo	(t)	6 632	6 164	7 409	7 224	6 764	63 227	6,4	1,5
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	48 520	41 822	59 300	51 786	68 501	626 177	-6,6	0,3
Peso limpo	(t)	583	540	795	683	891	7 774	-5,8	-0,4
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	4 023	3 742	5 573	5 245	8 371	68 613	13,7	-1,5
Peso limpo	(t)	39	37	55	47	63	527	39,3	7,5
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	479 205	422 032	512 463	435 503	421 876	4 415 701	4,6	-4,2
Peso limpo	(t)	31 891	27 158	30 505	27 199	26 811	289 819	5,8	-5,8
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	152	84	68	74	74	983	58,3	10,7
Peso limpo	(t)	27	16	12	15	14	188	35,0	5,0

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



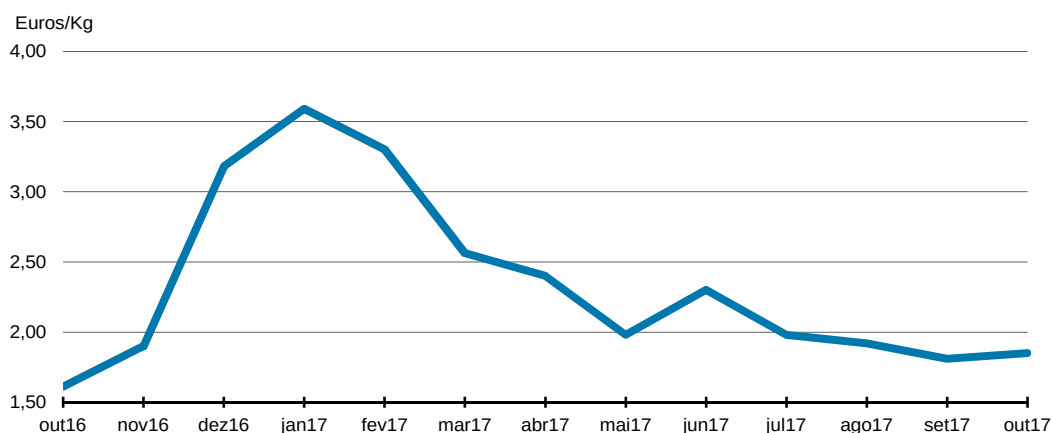
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a out. 17	Variação (%)	
		Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	17.368	20.129	20.933	19.977	17.758	187.457	-13,7	7,6
Peso limpo	(t)	25.210	28.621	28.399	27.204	24.393	265.051	-10,1	9,8
Ovos									
Número	(10 ³)	155.032	141.581	150.650	134.370	133.395	1.444.414	4,1	1,3
Peso	(t)	9.612	8.778	9.340	8.331	8.270	89.554	4,1	1,3

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a out. 17	Variação (%)	
		Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	143 272	141 395	150 304	159 263	159 395	1 556 702	2,7	-0,2
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	56 507	51 944	55 178	55 465	59 433	597 847	5,1	-1,7
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	326	475	535	609	778	6.003	-30,6	-14,5
Leite em pó magro	(t)	1 194	1 446	1 749	2 129	2 122	18.276	79,1	10,8
Manteiga	(t)	2 281	2 340	2 493	2 663	2 710	26 959	17,9	-0,1
Queijo	(t)	5 360	5 338	5 723	5 393	4 902	51 900	1,2	3,2
Leites acidificados	(t)	9 761	9 374	9 707	9 534	10 123	90 207	10,6	-6,3

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
		Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Jan a out. 17	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	11 965	13 299	15 956	13 890	11 360	106 037	-3,0	-2,3
Valor	(10³ Euros)	22 718	24 313	30 870	27 956	26 876	239 984	9,3	3,7
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	1	1	0	2	4	186	-75,5	23,3
Valor	(10³ Euros)	1	3	2	13	29	1 601	-94,6	43,2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	10 303	11 447	14 284	12 439	10 063	90 335	-4,5	-1,7
Valor	(10³ Euros)	17 774	19 492	24 487	21 303	19 640	171 348	20,0	4,9
Crustáceos									
Peso	(t)	47	45	91	104	124	788	140,6	15,3
Valor	(10³ Euros)	720	766	1 609	1 755	1 818	12 136	327,1	19,0
Moluscos									
Peso	(t)	1 614	1 806	1 581	1 346	1 169	14 728	5,6	-7,1
Valor	(10³ Euros)	4 223	4 052	4 772	4 885	5 389	54 899	-27,0	-3,1
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	10 862	12 092	14 084	11 968	8 996	92 622	-7,2	-5,6
Valor	(10³ Euros)	18 681	19 909	24 467	21 908	19 865	194 130	2,1	-0,4
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	1	1	0	2	4	186	-75,5	23,3
Valor	(10³ Euros)	1	3	2	13	29	1 601	-94,6	43,2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	9 240	10 292	12 464	10 569	7 766	77 287	-9,2	-5,5
Valor	(10³ Euros)	13 994	15 520	18 506	15 652	13 090	128 278	12,8	-0,7
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 957	2 354	2 018	2 240	1 906	20 142	6,9	-5,8
Valor	(10³ Euros)	1 237	1 563	1 664	1 756	1 523	15 684	14,4	-5,6
Pescadas									
Peso	(t)	132	121	146	140	134	1 317	-33,4	-23,0
Valor	(10³ Euros)	436	436	453	448	382	4 274	-10,9	-12,0
Sardinha									
Peso	(t)	1 882	2 374	2 818	3 205	3 015	15 397	35,0	15,0
Valor	(10³ Euros)	2 799	4 038	5 445	5 753	5 340	25 078	27,1	-9,6
Crustáceos									
Peso	(t)	46	41	84	94	111	739	154,5	17,0
Valor	(10³ Euros)	717	693	1 500	1 635	1 693	11 475	351,2	20,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 575	1 759	1 536	1 304	1 115	14 410	3,9	-7,5
Valor	(10³ Euros)	3 970	3 692	4 459	4 608	5 053	52 776	-30,6	-4,3
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	440	719	749	1 275	1 209	5 818	64,8	13,0
Valor	(10³ Euros)	2 021	3 055	3 529	4 315	4 070	25 611	52,1	14,3
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	663	487	1 123	647	1 156	7 596	85,7	43,7
Valor	(10³ Euros)	2 015	1 349	2 874	1 733	2 941	20 244	73,5	44,4

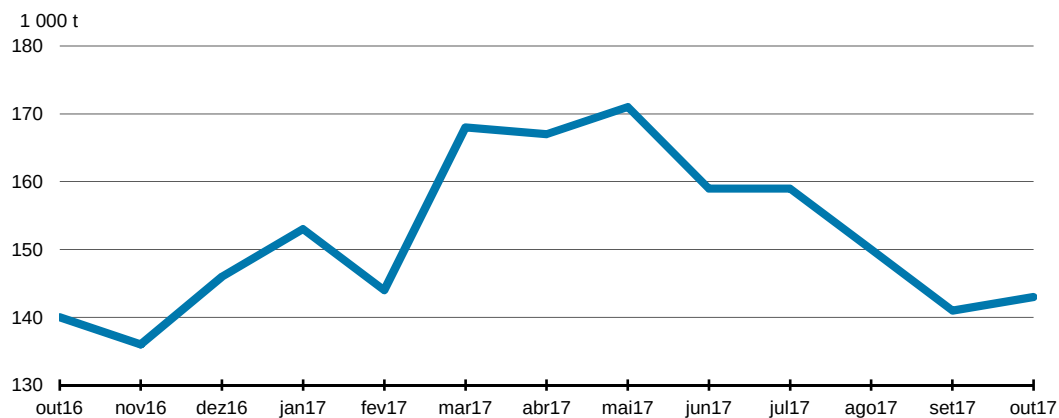
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	13,56	15,02	13,48	9,11	12,63	31,18	31,87	-59,8
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	72,93	75,75	x	x	67,71	72,65	63,36	-3,5
Pêra: conj. Variedades	74,06	74,00	75,00	55,00	90,30	94,49	93,59	-34,9
Morango: todos tipos de produção	375,59	368,94	316,83	135,70	138,38	147,17	223,52	77,1
Laranja: conj. Variedades	62,50	60,00	60,50	47,50	47,00	45,40	50,48	x
Limão: conj. Variedades	110,20	116,04	117,91	94,69	86,55	61,34	71,64	-15,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	73,00	59,00	41,40	70,00	82,40	86,25	89,98	-24,4
Castanha	210,93	210,93	x	x	x	x	177,74	37,6
Alfarroba inteira	33,00	33,00	33,00	37,50	38,00	37,75	34,91	3,1
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	67,75	38,50	45,80	71,75	25,60	16,50	54,28	73,7
Couve repolho	25,23	24,81	40,85	26,97	16,73	11,07	22,68	11,5
Couve lombardo	11,97	28,90	32,72	22,50	5,96	11,81	26,47	-57,2
Alface	33,51	24,85	34,88	35,44	26,44	26,89	52,50	29,8
Tomate	62,52	50,78	50,17	46,48	39,77	57,54	55,30	5,0
Cenoura	15,75	15,75	14,82	13,43	17,75	22,67	21,00	-33,3
Cebolas	26,70	26,70	22,04	22,04	20,47	28,26	34,52	43,2
Feijão verde	140,65	163,29	120,29	131,41	125,18	156,63	164,75	-17,9
Espinafres	27,25	27,25	21,90	23,73	22,19	22,62	92,40	x
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	232,03	232,96	239,85	231,05	229,82	210,16	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	267,04	267,09	263,15	260,70	266,13	231,68	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	36,52	36,56	36,77	36,63	36,63	36,32	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	40,99	41,13	41,41	41,46	41,22	41,33	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	270,15	270,89	262,18	265,76	267,72	256,63	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	342,15	342,15	347,20	349,44	329,85	301,84	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	432,67	432,67	429,00	426,25	426,80	422,13	368,49	16,5
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	x	406,65	426,23	423,50	404,10	399,67	345,73	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	28,28	24,18	23,72	22,71	24,41	29,07	27,26	5,0
Cravos	15,45	8,65	8,71	7,28	6,16	5,10	9,15	6,2
Gladiolos	35,43	38,90	38,84	31,83	36,09	47,35	44,70	-19,8
Feto ornamental	11,45	11,25	11,25	12,12	11,83	11,42	11,75	0,7

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	436,45	436,45	436,45	436,45	436,45	436,45	428,07	2,0
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	247,42	234,13	233,56	232,15	232,29	232,07	228,64	8,3
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	373,83	373,83	373,19	373,16	375,10	376,95	365,82	2,5
Novilhas de 12 a 18 meses	363,81	363,81	363,22	363,60	365,63	367,63	359,59	1,8
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	196,33	196,04	196,04	196,92	197,81	197,86	199,61	-0,8
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	287,90	293,84	331,45	300,88	295,33	292,41	235,93	14,4
Porco Categoria E	152,58	178,23	189,20	187,80	181,48	172,98	143,53	-4,1
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	318,66	305,62	296,24	281,01	280,76	275,10	302,70	3,1
Borregos com mais de 28 Kg pv	247,70	223,85	201,29	199,20	201,72	203,22	211,57	12,1
Cabritos	392,17	395,59	391,36	363,28	363,49	354,66	398,88	1,4
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	80,98	87,75	90,00	90,00	90,00	87,55	84,80	11,8
Galinhas	28,56	26,89	22,08	18,58	19,02	17,81	21,20	52,7
Perus	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	139,46	3,9
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	9,22	8,01	7,77	6,84	6,69	6,94	6,37	33,8

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Nov-16	103,2	101,8	104,6	101,5	102,1	99,4	111,2	98,1	101,3	114,7	98,1
Dez-16	104,7	102,0	108,4	101,3	102,2	105,1	114,4	97,7	102,7	116,7	96,8
Jan-17	105,0	101,6	107,0	100,9	102,9	101,5	118,8	95,8	102,2	122,2	102,0
Fev-17	103,0	101,9	107,8	101,2	101,7	99,3	110,5	95,5	101,4	112,8	98,7
Mar-17	106,3	108,9	109,7	108,9	102,9	104,4	109,6	96,1	105,3	113,7	98,3
Abr-17	101,4	100,4	104,7	99,9	100,7	97,2	108,3	95,6	99,9	110,5	99,6
Mai-17	106,5	107,6	115,0	106,7	103,6	103,2	112,8	92,6	105,1	116,1	99,3
Jun-17	106,3	106,1	115,3	105,0	101,8	101,7	119,7	97,5	103,3	124,8	98,5
Jul-17	109,4	107,2	111,8	106,6	103,2	100,1	134,1	112,0	103,8	141,5	97,1
Ago-17	113,7	106,3	118,8	104,8	108,2	116,6	136,7	109,1	108,4	144,8	99,5
* Set-17	107,2	104,9	118,1	103,3	102,9	106,0	121,3	97,9	104,2	125,4	98,6
* Out-17	105,7	105,1	113,2	104,2	104,3	108,8	107,0	95,2	105,2	109,8	97,0
Nov-17	106,5	108,2	117,2	107,2	104,1	106,9	107,4	86,1	106,1	111,0	100,9
Variação mensal (%)											
Nov-16	1,9	1,0	3,5	0,7	3,6	2,6	-0,1	-4,3	2,2	0,8	-0,5
Dez-16	1,5	0,2	3,6	-0,2	0,1	5,7	2,9	-0,4	1,4	1,8	-1,4
Jan-17	0,3	-0,4	-1,3	-0,3	0,7	-3,4	3,9	-2,0	-0,5	4,7	5,4
Fev-17	-2,0	0,3	0,7	0,3	-1,2	-2,1	-7,0	-0,3	-0,8	-7,7	-3,2
Mar-17	3,3	6,9	1,8	7,5	1,2	5,1	-0,8	0,6	3,8	0,8	-0,4
Abr-17	-4,6	-7,9	-4,6	-8,2	-2,2	-6,9	-1,2	-0,6	-5,1	-2,8	1,3
Mai-17	5,0	7,1	9,8	6,8	2,9	6,2	4,2	-3,1	5,2	5,1	-0,3
Jun-17	-0,1	-1,4	0,3	-1,6	-1,7	-1,4	6,1	5,3	-1,7	7,5	-0,9
Jul-17	2,9	1,0	-3,1	1,6	1,4	-1,6	12,0	14,8	0,5	13,4	-1,4
Ago-17	3,9	-0,8	6,3	-1,7	4,9	16,6	1,9	-2,5	4,4	2,3	2,5
* Set-17	-5,7	-1,4	-0,6	-1,5	-4,9	-9,1	-11,2	-10,3	-3,9	-13,4	-0,9
* Out-17	-1,4	0,2	-4,2	0,8	1,3	2,6	-11,8	-2,8	0,9	-12,4	-1,6
Nov-17	0,8	3,0	3,6	2,9	-0,2	-1,7	0,4	-9,5	0,8	1,0	4,0
Variação homóloga (%)											
Nov-16	3,4	2,3	3,0	2,2	0,3	-2,0	17,0	1,0	0,5	21,0	-1,5
Dez-16	4,3	2,2	7,2	1,6	-0,5	3,6	19,7	14,2	0,9	24,8	-0,9
Jan-17	4,3	2,1	8,5	1,3	3,4	5,6	9,1	1,1	3,5	9,0	2,4
Fev-17	0,6	2,3	8,9	1,6	0,5	-4,7	2,2	-9,7	1,0	-0,1	-0,4
Mar-17	5,8	11,0	12,8	10,9	2,2	3,3	5,3	-1,6	6,1	5,3	-0,9
Abr-17	-2,3	-0,1	6,3	-0,8	-0,7	-4,3	-7,4	2,7	-0,8	-9,8	1,0
Mai-17	5,8	10,0	17,6	9,1	4,6	4,4	1,8	-10,3	7,3	0,4	-0,3
Jun-17	3,8	6,9	16,4	5,8	0,5	1,0	6,3	2,0	3,1	7,2	-0,7
Jul-17	7,5	8,6	18,9	7,5	2,9	2,8	16,9	13,7	5,1	18,4	-3,4
Ago-17	10,2	3,0	15,7	1,5	9,8	20,9	15,7	9,7	8,5	18,4	1,1
* Set-17	3,7	2,8	20,1	0,9	2,4	7,5	4,9	0,0	3,5	5,2	1,6
* Out-17	4,3	4,3	12,0	3,4	5,8	12,2	-3,9	-7,2	6,2	-3,5	-1,6
Nov-17	3,2	6,3	12,0	5,7	2,0	7,5	-3,4	-12,2	4,7	-3,2	2,9
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Nov-16	2,2	0,3	-0,3	0,4	1,0	-0,3	10,4	-4,7	0,3	13,6	-1,7
Dez-16	2,3	0,3	-0,1	0,3	0,5	-0,3	12,2	-1,3	0,0	16,1	-1,2
Jan-17	2,3	0,0	0,4	0,0	0,7	0,3	11,4	0,2	0,1	14,8	-1,0
Fev-17	1,9	0,0	0,9	-0,1	0,4	-0,7	10,7	-0,6	-0,1	13,5	-1,2
Mar-17	2,2	1,0	2,3	0,8	0,4	-0,6	10,5	-1,1	0,4	13,0	-0,9
Abr-17	1,7	1,2	2,9	1,0	0,2	-1,0	7,8	0,0	0,3	9,3	-0,6
Mai-17	2,1	2,1	4,3	1,9	0,6	-0,5	7,2	-0,8	1,1	8,1	-0,6
Jun-17	2,3	2,9	5,8	2,5	0,6	-0,6	6,7	-0,8	1,4	7,5	-0,6
Jul-17	3,1	4,3	8,4	3,9	0,9	-0,1	7,2	0,5	2,2	7,8	-0,8
Ago-17	3,5	4,2	9,4	3,5	1,7	1,8	7,1	1,8	2,7	7,7	-0,6
* Set-17	3,7	4,3	11,3	3,5	1,8	2,6	6,7	2,5	3,0	7,2	-0,3
* Out-17	4,3	4,6	12,2	3,7	2,6	4,1	7,1	1,0	3,7	7,6	-0,3
Nov-17	4,3	4,9	13,0	4,0	2,7	4,9	5,5	-0,1	4,1	5,8	0,0

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						
Ponderador	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Total	Bens de Consumo		Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
		Sem Agrupamento Energia		Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
nov-16	106,5	107,6	109,7	121,4	108,4	105,8	107,8	102,6
dez-16	103,0	99,0	103,4	100,6	103,7	95,5	98,4	116,1
jan-17	104,3	99,2	100,4	111,1	99,2	99,1	97,2	120,4
fev-17	100,1	97,4	94,7	105,3	93,5	99,0	99,0	108,6
mar-17	115,9	118,2	115,7	132,9	113,7	121,3	115,7	108,6
abr-17	97,4	97,8	94,1	103,2	93,0	101,4	96,8	96,3
mai-17	113,3	115,9	112,8	122,5	111,7	117,2	119,0	105,1
jun-17	111,0	114,2	116,1	119,3	115,8	112,5	114,4	100,7
jul-17	110,1	112,8	117,8	115,0	118,1	112,7	103,1	101,6
ago-17	96,1	92,2	98,3	88,3	99,5	90,5	84,2	108,5
(*) set-17	110,3	110,5	106,5	120,4	104,9	111,5	116,2	109,6
(*) out-17	112,0	114,6	112,3	124,7	110,8	114,4	119,8	103,7
nov-17	116,8	120,8	117,1	131,6	115,5	116,4	138,2	104,1
Variação mensal (%)								
nov-16	6,5	7,8	10,2	10,0	10,2	5,7	7,7	2,5
dez-16	-3,2	-8,1	-5,8	-17,1	-4,3	-9,8	-8,8	13,1
jan-17	1,2	0,3	-2,9	10,4	-4,3	3,8	-1,1	3,7
fev-17	-4,0	-1,8	-5,7	-5,2	-5,7	-0,1	1,8	-9,8
mar-17	15,8	21,3	22,1	26,2	21,6	22,5	16,9	0,0
abr-17	-15,9	-17,2	-18,7	-22,3	-18,2	-16,4	-16,4	-11,3
mai-17	16,3	18,5	19,9	18,7	20,1	15,6	23,0	9,1
jun-17	-2,0	-1,5	3,0	-2,6	3,7	-4,0	-3,9	-4,1
jul-17	-0,8	-1,3	1,4	-3,6	2,0	0,2	-9,9	0,9
ago-17	-12,8	-18,3	-16,5	-23,2	-15,8	-19,7	-18,4	6,8
(*) set-17	14,8	19,9	8,3	36,2	5,4	23,2	38,0	1,0
(*) out-17	1,6	3,7	5,4	3,6	5,7	2,6	3,1	-5,4
nov-17	4,3	5,4	4,3	5,5	4,2	1,7	15,3	0,4
Variação homóloga (%)								
nov-16	7,5	6,6	6,8	7,7	6,7	7,3	4,7	10,8
dez-16	5,4	3,1	1,0	5,5	0,5	2,2	10,1	12,3
jan-17	15,3	12,3	8,0	21,3	6,4	11,9	23,2	23,9
fev-17	5,9	1,8	-0,7	5,9	-1,5	4,5	0,7	19,5
mar-17	14,3	15,0	14,6	25,6	13,3	16,2	12,9	11,8
abr-17	1,2	-0,6	-2,1	-1,3	-2,2	2,2	-4,2	7,5
mai-17	13,2	13,9	13,3	21,6	12,3	13,4	16,2	10,7
jun-17	6,8	7,8	10,0	14,9	9,5	7,1	5,1	3,5
jul-17	5,0	6,6	4,6	15,4	3,5	10,0	2,9	-0,1
ago-17	10,7	10,7	3,9	15,6	2,9	10,7	29,6	10,7
(*) set-17	7,1	5,5	0,8	11,3	-0,4	6,9	11,6	12,5
(*) out-17	12,1	14,8	12,8	13,0	12,7	14,3	19,7	3,6
nov-17	9,8	12,2	6,8	8,4	6,6	10,0	28,2	1,4
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
nov-16	-1,3	-0,7	1,8	1,6	1,8	-1,3	-3,8	-3,4
dez-16	-0,8	-0,6	1,3	1,9	1,3	-1,2	-2,7	-1,4
jan-17	0,7	0,6	1,9	3,0	1,8	-0,2	-0,1	0,7
fev-17	1,2	0,6	1,5	3,0	1,4	0,0	-0,1	3,4
mar-17	2,6	2,0	2,7	5,4	2,4	1,7	1,0	4,7
abr-17	3,1	2,2	2,6	5,1	2,3	2,2	1,1	6,0
mai-17	4,3	3,4	3,5	6,3	3,2	3,5	2,9	7,3
jun-17	5,2	4,2	4,4	7,3	4,1	4,3	3,4	8,4
jul-17	6,3	5,5	5,3	9,9	4,8	6,2	4,4	8,7
ago-17	6,7	5,8	4,8	10,4	4,2	6,6	5,7	9,7
(*) set-17	7,2	6,2	4,5	11,4	3,7	7,2	7,6	10,5
(*) out-17	8,7	8,1	6,1	12,9	5,3	8,9	10,2	10,5
nov-17	8,8	8,6	6,1	13,0	5,3	9,1	12,4	9,7

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
nov-16	101,9	101,4	103,4	100,8	99,5	120,4	112,9	122,8	129,9	125,7	105,7	105,1	107,2	105,3	102,6	104,6	104,0	106,2	104,0	100,9
dez-16	102,1	101,7	103,8	100,6	99,4	129,1	139,3	129,0	119,7	88,4	93,4	94,0	94,7	89,5	92,2	93,8	94,3	95,1	89,8	92,7
jan-17	101,6	101,0	103,3	100,7	100,4	95,2	95,2	96,6	94,5	89,0	106,4	106,9	106,3	105,3	104,5	106,8	107,3	106,6	105,8	105,0
fev-17	102,0	101,3	103,6	101,1	99,9	97,7	95,6	98,4	97,0	111,0	100,8	100,1	102,9	99,7	96,3	101,0	100,2	103,1	99,8	96,8
mar-17	102,6	101,8	104,3	102,4	99,2	98,7	98,2	99,4	99,2	96,0	112,6	111,5	113,6	114,3	110,8	109,6	108,3	111,1	110,9	105,6
abr-17	102,9	102,1	104,5	102,9	99,2	100,2	100,6	101,9	100,5	85,8	97,0	95,5	100,1	96,7	90,5	101,2	99,7	103,6	101,3	96,7
mai-17	103,5	102,7	105,0	103,4	99,5	104,3	101,5	103,6	105,9	123,9	110,1	109,3	111,4	111,2	103,6	108,3	107,5	109,8	109,2	101,0
jun-17	104,0	103,3	105,6	103,7	99,9	110,9	107,2	112,7	114,3	113,6	105,9	105,5	107,8	104,4	98,3	104,7	104,4	106,8	103,1	96,6
jul-17	104,6	103,9	106,2	104,4	97,9	122,0	122,3	125,9	123,6	88,5	105,4	105,4	107,1	103,9	92,7	107,9	107,9	109,5	106,8	96,0
ago-17	104,8	104,6	105,9	104,7	98,2	112,9	123,4	110,1	104,3	84,6	79,3	77,1	79,9	83,7	88,0	78,0	75,8	78,6	82,0	85,8
(*) set-17	105,1	104,6	106,1	105,9	98,3	99,3	100,7	99,6	99,7	85,0	104,3	104,0	104,6	106,5	94,7	105,3	105,0	105,5	107,6	96,0
(*) out-17	105,2	104,2	106,3	107,0	98,4	99,4	99,5	99,9	101,9	85,6	107,6	105,7	109,1	111,8	99,0	108,0	106,1	109,5	112,3	99,5
nov-17	105,8	104,8	107,2	107,8	98,6	127,1	119,9	128,1	138,5	131,2	109,3	107,4	111,0	112,9	100,8	108,1	106,3	109,9	111,5	99,1
Variação mensal (%)																				
nov-16	0,3	0,1	0,7	0,4	0,2	27,4	18,5	29,4	37,8	44,4	3,4	3,1	3,6	4,3	3,3	-0,1	-0,5	0,4	0,2	-2,0
dez-16	0,3	0,3	0,5	-0,2	-0,2	7,2	23,4	5,1	-7,8	-29,6	-11,7	-10,6	-11,7	-15,0	-10,1	-10,4	-9,3	-10,5	-13,6	-8,2
jan-17	-0,5	-0,7	-0,5	0,0	1,1	-26,3	-31,7	-25,2	-21,0	0,6	13,9	13,8	12,2	17,7	13,4	13,9	13,8	12,2	17,8	13,3
fev-17	0,3	0,3	0,3	0,4	-0,5	2,6	0,5	1,9	2,6	24,7	-5,2	-6,4	-3,2	-5,3	-7,9	-5,4	-6,6	-3,3	-5,6	-7,8
mar-17	0,6	0,5	0,7	1,3	-0,8	1,0	2,7	1,0	2,3	-13,5	11,7	11,4	10,4	14,6	15,1	8,5	8,0	7,8	11,1	9,1
abr-17	0,3	0,3	0,2	0,5	0,1	1,5	2,4	2,5	1,3	-10,6	-13,8	-14,3	-11,9	-15,4	-18,3	-7,7	-7,9	-6,8	-8,7	-8,5
mai-17	0,6	0,6	0,5	0,5	0,3	4,1	0,9	1,7	5,4	44,3	13,5	14,5	11,3	14,9	14,5	7,1	7,8	5,9	7,8	4,5
jun-17	0,5	0,5	0,6	0,3	0,4	6,3	5,7	8,8	7,9	-8,3	-3,9	-3,5	-3,2	-6,0	-5,2	-3,3	-3,0	-2,7	-5,6	-4,3
jul-17	0,6	0,7	0,6	0,6	-2,0	10,0	14,1	11,7	8,1	-22,1	-0,5	-0,1	-0,6	-0,5	-5,7	3,0	3,4	2,5	3,6	-0,7
ago-17	0,3	0,6	-0,3	0,3	0,3	-7,4	0,9	-12,5	-15,6	-4,4	-24,7	-26,9	-25,5	-19,4	-5,1	-27,7	-29,8	-28,2	-23,2	-10,7
(*) set-17	0,3	0,0	0,2	1,1	0,1	-12,1	-18,4	-9,6	-4,4	0,5	31,5	35,0	30,9	27,2	7,6	35,1	38,6	34,1	31,2	11,9
(*) out-17	0,1	-0,4	0,2	1,1	0,1	0,1	-1,2	0,4	2,2	0,8	3,1	1,6	4,3	5,0	4,5	2,5	1,0	3,8	4,4	3,6
nov-17	0,6	0,5	0,8	0,7	0,1	27,8	20,5	28,2	35,9	53,3	1,6	1,6	1,7	1,0	1,9	0,1	0,2	0,4	-0,7	-0,3
Variação homóloga (%)																				
nov-16	1,2	0,9	2,4	-0,1	-1,8	5,7	3,8	7,5	8,3	-1,1	1,0	0,7	1,7	1,0	-1,9	-1,0	-1,3	-0,2	-1,3	-4,8
dez-16	1,0	0,3	2,5	0,5	-0,6	3,2	4,9	2,5	1,0	0,0	-0,8	-1,6	1,0	-0,9	-3,6	1,3	0,4	2,9	1,5	-0,6
jan-17	1,8	1,6	2,8	0,6	0,0	4,1	5,6	3,7	3,5	-1,4	7,3	6,9	6,8	9,7	6,3	5,1	4,7	4,8	7,1	3,1
fev-17	2,0	1,9	2,9	0,9	0,6	4,6	5,3	4,7	4,9	-1,0	-0,2	-0,6	1,1	-1,1	-4,1	0,5	0,0	1,7	-0,5	-1,3
mar-17	2,2	2,0	3,1	1,6	-0,2	3,5	5,1	3,5	3,7	-6,9	5,9	5,8	5,4	7,4	4,2	3,6	3,1	3,9	5,1	-0,3
abr-17	2,6	2,4	3,1	2,4	0,1	3,0	5,8	4,3	4,4	-25,5	-4,7	-5,4	-3,3	-4,9	-8,5	-0,6	-0,9	-0,1	-0,4	-1,4
mai-17	2,6	2,3	3,3	2,7	0,2	8,0	6,7	5,6	9,9	25,8	5,1	4,7	5,2	6,6	0,1	3,0	2,6	3,3	4,2	-2,9
jun-17	2,9	2,7	3,3	3,2	0,3	5,0	5,8	6,1	2,8	1,8	2,3	2,1	2,8	2,3	-0,4	2,3	2,1	2,8	2,2	-0,4
jul-17	2,9	2,8	3,2	3,5	-1,8	4,7	5,3	4,9	4,3	-0,9	2,4	2,1	2,8	2,9	-1,3	2,3	2,1	2,7	2,8	-1,3
ago-17	3,3	3,0	3,5	4,3	-1,5	5,5	5,9	5,7	6,1	-2,8	4,5	2,1	5,0	12,1	-2,2	4,5	2,1	5,0	12,2	-2,2
(*) set-17	3,4	3,1	3,4	5,5	-1,2	5,8	6,1	5,1	8,0	-1,1	1,0	0,5	0,8	3,4	-4,5	3,1	2,6	2,7	5,9	-1,5
(*) out-17	3,6	2,9	3,6	6,6	-0,9	5,2	4,5	5,3	8,2	-1,6	5,2	3,6	5,4	10,8	-0,4	3,1	1,5	3,5	8,2	-3,4
nov-17	3,9	3,3	3,7	6,9	-1,0	5,5	6,3	4,3	6,7	4,4	3,3	2,2	3,5	7,2	-1,8	3,3	2,2	3,5	7,2	-1,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
nov-16	1,1	0,7	2,1	0,5	-0,3	3,7	3,4	4,7	3,7	-0,9	0,2	0,0	1,1	-1,1	-1,1	0,2	0,1	1,2	-1,1	-1,3
dez-16	1,1	0,6	2,1	0,5	-0,5	3,4	3,4	4,2	3,0	-0,5	0,0	-0,2	1,1	-1,2	-1,4	0,2	0,0	1,2	-1,0	-1,4
jan-17	1,1	0,7	2,2	0,4	-0,7	3,5	3,6	4,2	3,0	-0,7	0,7	0,5	1,6	-0,2	-0,9	0,5	0,3	1,5	-0,4	-1,3
fev-17	1,2	0,8	2,3	0,5	-0,8	3,7	3,9	4,3	3,3	-0,6	0,4	0,2	1,4	-0,5	-1,7	0,4	0,1	1,4	-0,5	-1,6
mar-17	1,3	0,9	2,4	0,5	-0,8	3,7	4,2	4,2	3,3	-1,6	0,9	0,7	1,8	0,3	-1,3	0,7	0,4	1,7	0,0	-1,7
abr-17	1,4	1,1	2,4	0,6	-0,7	3,6	4,3	4,2	3,3	-4,4	0,6	0,3	1,5	0,1	-1,7	0,7	0,4	1,6	0,2	-1,5
mai-17	1,5	1,2	2,5	0,8	-0,7	4,0	4,7	4,4	3,9	-2,6	0,8	0,4	1,6	0,5	-2,1	0,9	0,5	1,7	0,6	-1,9
jun-17	1,7	1,4	2,6	1,0	-0,7	4,2	4,9	4,6	3,9	-2,1	0,9	0,6	1,7	0,8	-2,1	1,0	0,7	1,8	0,9	-1,9
jul-17	1,8	1,6	2,7	1,3	-0,8	4,4	5,1	4,6	4,1	-1,9	1,5	1,1	2,2	1,6	-1,6	1,2	0,9	2,0	1,3	-1,9
ago-17	2,0	1,8	2,8	1,6	-0,7	4,5	5,3	4,8	4,4	-1,9	1,5	1,0	2,1	2,1	-1,7	1,5	1,0	2,1	2,1	-1,6
(*) set-17	2,2	2,0	2,9	2,1	-0,7	4,7	5,4	4,8	4,9	-1,7	1,5	1,0	2,1	2,5	-1,9	1,7	1,2	2,2	2,7	-1,6
(*) out-17	2,5	2,2	3,1	2,6	-0,6	4,8	5,4	4,9	5,3	-1,6	2,4	1,8	2,9	3,9	-1,3	2,2	1,6	2,7	3,7	-1,4
nov-17	2,7	2,4	3,2	3,2	-0,5	4,8	5,6	4,6	5,2	-1,0	2,6	1,9	3,0	4,5	-1,3	2,6	1,9	3,0	4,5	-1,1

Variação mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Variação homóloga = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Variação média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017											
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.
Total												
Indicador de confiança (a)	3,9	3,3	2,7	1,8	1,6	1,7	2,4	2,0	2,0	1,4	1,4	1,3
Produção atual (a)	9,7	6,9	5,1	4,2	7,2	8,0	9,7	6,3	4,9	1,1	0,8	1,1
Perspetivas de produção (a)	15,2	15,5	13,4	11,8	10,4	10,7	10,6	9,7	10,2	10,1	10,0	10,3
Procura global atual	-0,3	-1,3	-1,2	-2,4	-1,9	-2,3	-0,9	-2,1	-2,7	-4,2	-4,0	-4,8
Procura interna atual	-3,5	-4,4	-4,5	-3,8	-3,2	-3,9	-4,2	-5,8	-5,5	-6,1	-5,7	-6,6
Procura externa atual	-1,5	-2,3	-1,9	-3,2	-2,5	-2,6	-0,7	-1,4	-2,0	-3,4	-4,3	-5,3
Stocks de produtos acabados atual	3,3	4,2	4,1	4,0	3,6	3,3	2,5	1,6	1,4	1,8	1,8	1,6
Perspetivas de emprego	5,8	7,2	8,1	8,1	7,0	6,4	5,3	5,2	4,9	4,6	2,8	2,3
Perspetivas de preços (a)	5,4	5,7	3,7	2,2	0,6	1,6	2,8	3,6	3,2	3,2	3,2	3,4
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	10,7	6,8	4,5	3,6	6,9	7,4	9,8	6,2	4,3	-0,6	-1,0	0,9
Perspetivas de produção (a)	13,5	13,3	12,7	11,8	10,5	10,5	11,2	12,8	14,6	15,4	15,0	14,4
Procura global atual	3,4	0,5	-0,4	-0,8	0,3	1,8	2,3	0,6	-1,4	-3,8	-2,1	-2,4
Procura interna atual	-0,5	-2,6	-2,9	-2,8	-1,5	-0,9	-0,8	-3,0	-3,7	-4,4	-2,7	-2,5
Procura externa atual	2,4	-0,5	-1,8	-2,7	-1,2	1,1	3,9	3,7	2,4	-1,7	-2,6	-4,2
Stocks de produtos acabados atual	4,3	5,9	6,7	6,6	6,5	6,0	5,2	4,1	3,0	3,5	3,4	3,0
Perspetivas de emprego	4,1	5,7	6,9	7,1	7,0	6,1	5,2	4,2	3,9	5,0	3,6	2,9
Perspetivas de preços (a)	1,8	2,8	2,1	2,0	0,2	0,3	1,6	2,7	3,2	3,2	2,8	2,9
Bens de Investimento												
Produção atual	20,9	13,9	9,0	7,7	10,6	11,5	10,6	7,8	8,2	7,6	8,0	5,2
Perspetivas de produção	24,9	25,3	22,3	22,3	19,0	23,3	24,0	24,3	19,2	13,9	9,6	7,7
Procura global atual	2,4	0,0	0,1	1,4	2,1	0,8	1,9	1,0	1,0	-0,5	-2,2	-3,1
Procura interna atual	-1,9	-4,6	-6,4	-5,4	-4,8	-6,0	-6,4	-8,0	-8,0	-9,2	-9,2	-9,6
Procura externa atual	-2,7	-3,6	-3,0	-0,9	-0,6	-1,4	-1,5	-2,1	-2,0	-2,8	-4,0	-4,8
Stocks de produtos acabados atual	-1,1	-1,3	-1,6	-1,5	-1,2	-1,3	-1,5	-1,9	-1,4	-0,7	-1,2	-1,9
Perspetivas de emprego	11,5	14,3	14,9	15,6	12,1	12,6	9,2	12,5	12,2	10,5	6,6	4,7
Perspetivas de preços	1,9	1,1	2,3	2,5	1,8	2,5	2,0	0,6	-0,1	0,5	1,8	-0,5
Bens Intermédios												
Produção atual	5,3	4,7	4,1	3,5	6,2	7,2	9,4	6,0	4,3	0,0	-0,4	-0,2
Perspetivas de produção (a)	11,0	11,5	9,6	7,9	8,0	8,0	7,4	5,1	5,7	6,0	6,3	7,2
Procura global atual	-3,6	-2,9	-2,2	-4,7	-4,6	-6,0	-4,0	-4,8	-4,9	-5,7	-5,8	-6,9
Procura interna atual	-6,0	-5,5	-4,9	-4,0	-3,7	-5,2	-5,8	-6,9	-5,9	-6,3	-6,6	-8,2
Procura externa atual	-3,6	-3,1	-1,5	-4,2	-3,9	-5,4	-3,4	-4,5	-4,8	-4,8	-5,5	-6,2
Stocks de produtos acabados atual	4,1	4,9	4,2	4,1	3,3	3,0	2,0	1,1	1,4	1,6	1,8	2,0
Perspetivas de emprego	5,0	5,9	6,6	6,2	5,3	4,5	4,1	3,4	3,0	2,3	1,1	1,1
Perspetivas de preços	7,0	6,2	2,6	0,5	-0,7	1,4	4,4	7,3	7,4	7,4	5,9	5,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017				2016			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,4	80,2	79,6	80,1	79,9	80,2	80,2	79,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,8	16,7	16,3	16,0	16,6	17,0	16,6	17,0
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	3,8	5,9	6,2	5,9	8,1	10,5	10,5	8,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,4	9,9	10,7	7,0	2,7	5,4	8,4	5,8
Preços das matérias-primas (sre)	8,0	10,0	14,1	8,8	4,7	4,6	2,2	0,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	27,1	26,2	25,9	26,5	26,0	26,9	28,6	28,0
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,2	80,1	79,8	79,3	79,1	78,7	79,0	79,7
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	9,0	8,7	8,2	8,0	8,4	8,7	8,9	9,6
Capacidade produtiva atual (sre)	6,1	7,8	9,2	8,5	9,3	11,9	12,5	9,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	11,1	11,7	11,3	9,6	6,7	7,1	6,5	6,6
Preços das matérias-primas	11,6	12,2	13,9	10,5	8,2	7,2	5,3	4,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,2	29,2	31,0	31,0	30,3	31,1	32,2	33,3
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,9	78,2	78,8	80,9	81,0	81,6	81,6	81,5
Semanas de produção assegurada (nº)	19,4	18,9	19,3	18,3	19,8	21,0	20,3	20,9
Capacidade produtiva atual (sre)	-2,4	-1,2	-1,4	-1,1	6,2	12,9	12,8	13,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	15,5	20,2	14,1	7,8	8,0	10,1	12,9	8,7
Preços das matérias-primas (sre)	13,8	12,1	11,9	7,8	6,8	8,7	6,5	3,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	32,9	31,5	28,5	31,8	31,9	28,7	33,5	36,6
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	83,1	81,0	79,6	80,3	80,2	80,9	80,4	79,5
Semanas de produção assegurada (nº)	20,5	21,1	21,3	20,6	20,4	21,0	21,1	20,7
Capacidade produtiva atual (sre)	4,4	6,9	6,7	6,6	8,0	8,9	8,4	5,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	8,7	4,1	5,0	6,4	2,6	1,5	4,0	5,7
Preços das matérias-primas (sre)	4,7	7,5	13,8	8,3	2,8	1,3	-2,3	-3,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	22,6	22,6	21,7	21,8	21,2	23,6	24,7	21,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Novembro 2017 (a)	Outubro 2017 (a)	Setembro 2017 (a)	Agosto 2017 (a)	Julho 2017 (a)	Junho 2017 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 537	1 371	1 649	1 411	1 422	1 553	10,3
dos quais: de Construções novas	1 077	917	1 101	995	951	1 055	16,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	978	921	1 150	922	955	984	15,2
dos quais: de Construções novas	743	667	847	719	695	726	20,0
Fogos	1 172	1 196	1 351	978	1 103	1 151	25,6
NORTE							
Edifícios licenciados	674	575	658	546	581	675	13,3
dos quais: de Construções novas	489	402	424	392	383	469	18,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	429	393	468	356	389	438	17,0
dos quais: de Construções novas	332	291	324	274	276	323	21,9
Fogos	492	591	450	353	393	481	27,2
CENTRO							
Edifícios licenciados	399	386	476	454	401	434	7,3
dos quais: de Construções novas	262	269	331	313	269	293	13,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	227	246	311	280	251	248	12,6
dos quais: de Construções novas	168	192	247	222	190	182	16,6
Fogos	224	244	405	327	237	231	26,6
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	191	177	222	177	197	178	26,1
dos quais: de Construções novas	140	110	148	141	136	128	46,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	152	133	158	135	142	134	29,6
dos quais: de Construções novas	123	91	124	120	112	108	42,1
Fogos	200	222	288	169	298	257	53,5
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	106	103	135	104	107	110	-7,0
dos quais: de Construções novas	82	70	102	72	81	80	-7,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	53	60	90	60	62	54	-1,0
dos quais: de Construções novas	44	40	71	42	46	41	-3,5
Fogos	45	40	74	45	58	42	-3,8
ALGARVE							
Edifícios licenciados	72	68	84	55	77	68	1,5
dos quais: de Construções novas	39	30	46	30	42	32	2,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	53	44	63	46	59	44	4,7
dos quais: de Construções novas	31	24	41	29	36	29	6,8
Fogos	121	43	74	43	53	62	-22,6
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	73	43	52	59	41	63	10,6
dos quais: de Construções novas	52	29	39	36	31	38	13,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	46	31	40	32	35	44	24,4
dos quais: de Construções novas	34	23	30	23	27	31	27,4
Fogos	34	30	49	24	33	34	40,4
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	22	19	22	16	18	25	-2,0
dos quais: de Construções novas	13	7	11	11	9	15	-2,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	18	14	20	13	17	22	-1,0
dos quais: de Construções novas	11	6	10	9	8	12	-1,6
Fogos	56	26	11	17	31	44	53,8

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	3.º Trim. 2017 (a)	2.º Trim. 2017 (a)	1.º Trim. 2016 (b)	4.º Trim. 2016 (b)	3.º Trim. 2016 (b)	2.º Trim. 2016 (b)	1.º Trim. 2015 (b)	4.º Trim. 2015 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 334	2 903	2 896	2807	2707	2587	2 560	2 614
dos quais: de Construções novas	2 294	1 988	2 008	1937	1874	1770	1 734	1 738
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 196	1 960	1 909	1809	1759	1598	1 602	1 568
dos quais: de Construções novas	1 529	1 360	1 346	1266	1241	1121	1 104	1 065
Fogos	2 101	1 886	1 987	2113	1864	1648	1 631	1 390
NORTE								
Edifícios concluídos	1 298	1 195	1 119	1083	1047	1040	1 058	992
dos quais: de Construções novas	881	808	763	739	746	700	730	681
Edifícios concluídos para Habitação familiar	874	840	782	721	721	678	714	647
dos quais: de Construções novas	602	567	526	495	516	461	497	449
Fogos	812	759	700	869	703	565	679	596
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 014	869	943	846	870	823	802	881
dos quais: de Construções novas	691	611	666	587	587	575	534	566
Edifícios concluídos para Habitação familiar	618	528	573	514	532	466	456	456
dos quais: de Construções novas	435	390	438	370	377	353	320	315
Fogos	513	525	646	594	574	504	445	354
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	328	256	300	278	242	190	196	200
dos quais: de Construções novas	246	178	221	215	181	136	150	144
Edifícios concluídos para Habitação familiar	254	193	211	206	173	140	139	141
dos quais: de Construções novas	190	136	162	163	133	100	110	104
Fogos	385	237	311	350	219	222	205	167
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	309	264	246	278	263	263	230	241
dos quais: de Construções novas	221	191	169	198	188	197	157	165
Edifícios concluídos para Habitação familiar	173	160	139	143	137	128	124	126
dos quais: de Construções novas	123	118	92	98	103	93	84	80
Fogos	150	138	95	99	123	178	108	89
ALGARVE								
Edifícios concluídos	145	125	107	118	110	121	111	125
dos quais: de Construções novas	90	72	65	61	60	68	69	70
Edifícios concluídos para Habitação familiar	121	101	88	88	83	89	73	97
dos quais: de Construções novas	74	62	51	47	45	48	39	54
Fogos	129	137	111	88	170	100	94	117
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	170	137	122	147	134	105	119	121
dos quais: de Construções novas	122	101	87	101	94	64	71	77
Edifícios concluídos para Habitação familiar	96	90	64	95	84	61	64	60
dos quais: de Construções novas	68	65	44	65	55	41	37	36
Fogos	70	67	49	78	62	53	40	38
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	70	57	59	57	41	45	44	54
dos quais: de Construções novas	43	27	37	36	18	30	23	35
Edifícios concluídos para Habitação familiar	60	48	52	42	29	36	32	41
dos quais: de Construções novas	37	22	33	28	12	25	17	27
Fogos	42	23	75	35	13	26	60	29

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2017											
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-19,8	-18,9	-18,4	-18,0	-19,2	-20,5	-22,0	-23,2	-23,7	-25,4	-27,3	-29,6
Atividade da empresa (sre)	-4,9	-4,1	-6,4	-7,5	-9,0	-9,1	-12,0	-13,5	-14,1	-12,3	-12,1	-13,7
Carteira de encomendas (sre)	-30,3	-29,5	-29,5	-29,9	-31,8	-33,7	-34,8	-35,7	-35,5	-36,4	-37,6	-39,1
Perspetivas de emprego (sre)	-9,3	-8,2	-7,4	-6,2	-6,6	-7,3	-9,1	-10,8	-12,0	-14,4	-17,0	-20,1
Perspetivas de preços (sre)	-3,7	-3,8	-4,4	-6,2	-7,9	-8,7	-8,7	-8,0	-7,7	-8,4	-9,3	-10,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	49,4	48,9	48,2	48,0	48,6	49,2	50,1	49,9	50,0	50,3	51,7	52,4
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-8,9	-6,4	-4,1	-3,7	-4,1	-7,0	-7,0	-8,3	-7,6	-6,9	-4,8	-6,5
Carteira de encomendas (sre)	-25,8	-25,9	-25,5	-24,9	-24,5	-25,9	-26,8	-28,4	-27,7	-27,7	-26,1	-25,7
Perspetivas de emprego (sre)	-10,8	-11,2	-9,8	-8,9	-9,7	-10,5	-11,3	-11,1	-11,5	-13,2	-14,1	-15,0
Perspetivas de preços (sre)	-3,9	-4,1	-2,7	-3,8	-5,3	-7,0	-8,1	-8,6	-8,6	-8,6	-7,9	-8,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	41,2	40,5	40,5	40,9	42,3	43,8	44,7	44,3	44,2	45,1	45,1	45,9
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-6,5	-6,4	-14,6	-16,6	-18,7	-13,7	-21,0	-21,0	-24,8	-19,3	-21,3	-25,9
Carteira de encomendas (sre)	-53,1	-51,2	-51,3	-53,3	-57,2	-60,3	-61,0	-61,0	-58,8	-60,8	-65,7	-69,8
Perspetivas de emprego (sre)	-12,4	-10,2	-10,4	-8,9	-8,9	-9,6	-13,3	-13,3	-18,8	-21,5	-27,1	-34,1
Perspetivas de preços (sre)	-3,3	-2,2	-4,2	-8,8	-11,4	-12,4	-11,8	-11,8	-10,2	-11,3	-14,0	-15,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	74,2	74,9	73,6	73,7	73,2	72,2	73,1	73,1	71,5	70,5	74,0	74,4
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	3,9	3,1	0,4	-2,1	-4,7	-7,0	-9,1	-10,5	-11,2	-12,4	-12,9	-10,3
Carteira de encomendas (sre)	-8,4	-7,3	-7,8	-8,0	-11,1	-12,6	-14,6	-16,1	-18,6	-19,5	-20,9	-22,4
Perspetivas de emprego (sre)	-2,5	-0,5	0,6	2,0	1,8	1,2	0,1	-3,2	-3,9	-7,2	-8,8	-10,7
Perspetivas de preços (sre)	-3,6	-5,2	-7,6	-7,1	-8,0	-6,9	-5,5	-3,1	-2,9	-4,1	-5,8	-5,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	31,2	29,6	28,2	27,0	27,3	28,4	29,4	31,9	31,9	33,2	33,8	34,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017				2016			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,8	9,1	9,6	9,4	9,2	9,0	9,2	9,3
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	70,4	69,5	68,9	69,1	69,0	68,4	68,8	67,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-5,6	-3,7	-2,8	-3,5	-8,1	-12,7	-15,9	-19,5
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,4	7,5	7,5	8,1	8,0	6,9	6,7	6,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	67,6	67,7	67,2	66,2	65,9	65,3	65,5	62,5
Perspetivas de atividade (sre)	-3,6	-1,7	-2,4	-2,7	-8,4	-12,1	-13,2	-16,9
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	12,6	13,4	14,9	13,8	13,2	14,2	15,1	15,3
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	67,1	64,9	64,3	66,8	66,9	65,9	67,2	67,9
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-15,8	-9,5	-6,4	-9,0	-16,7	-19,1	-23,3	-32,9
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,2	6,4	6,3	6,0	5,9	5,8	5,7	5,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,7	78,6	77,8	76,9	77,0	77,2	76,5	77,0
Perspetivas de atividade (sre)	1,1	8,2	4,5	-5,7	0,4	2,4	-7,6	-14,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2015)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
Nov. 17	Nov. 17	Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Homóloga	Acumulada (12 meses)

PORTUGAL

Ponderadores

CAE-Rev.3

C/D/E	ÍNDICE GERAL		101,1	0,5	0,4	0,3	0,1	-0,3	3,2	3,3
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	101,2	-0,1	-0,2	-0,2	0,0	-0,2	0,5	0,8
-	Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	-0,3	-0,2	0,2	-0,2	x	x
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	-0,2	-0,2	0,0	-0,2	x	x
-	Bens Intermédios	32,72	102,4	0,7	0,8	0,4	0,1	0,3	4,2	2,0
-	Bens de Investimento	10,45	99,5	0,0	-0,3	0,1	-0,1	0,1	0,4	0,4
-	Energia	24,47	100,0	1,6	1,3	1,1	0,3	-1,7	7,9	12,2
B	Indústrias Extrativas	1,27	127,4	5,7	2,0	10,0	-0,1	3,2	28,9	17,0
C	Indústrias Transformadoras	86,90	100,4	0,6	0,3	0,3	0,2	-0,3	2,6	2,5
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	105,5	-0,4	1,2	-0,1	-0,7	-0,7	7,1	11,2
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	103,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,8



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017											
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.
Total												
Indicador de confiança (a)	4,3	3,8	3,2	3,2	3,5	4,0	3,9	3,5	3,6	3,1	3,3	3,0
Perspetivas atividade da empresa (a)	7,9	7,2	6,0	5,5	5,5	4,7	4,5	5,2	6,2	6,1	6,0	6,1
Volume de vendas (a)	9,7	8,8	7,6	8,1	9,5	12,0	11,7	9,9	8,9	8,6	9,1	7,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	2,5	3,3	3,5	2,8	2,0	2,3	2,1	0,8	0,9	0,4	1,2	1,2
Nível de existências	4,6	4,5	4,1	4,0	4,4	4,7	4,5	4,6	4,4	5,3	5,1	4,8
Perspetivas de emprego	1,7	2,2	2,5	3,7	5,5	6,1	5,1	4,1	3,4	2,9	2,5	2,5
Preços (a)	5,1	5,1	4,2	4,3	2,8	2,5	2,2	3,3	3,8	4,4	5,3	3,7
Perspetivas de preços (a)	4,9	5,4	4,8	4,2	3,6	3,7	3,5	3,5	3,6	4,3	4,8	3,4
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	9,5	8,6	6,9	6,6	6,3	5,2	4,8	5,8	6,9	7,2	8,4	8,7
Volume de vendas (a)	12,1	10,7	8,5	9,2	11,5	15,2	15,5	13,4	12,2	11,6	11,9	9,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	3,9	4,5	4,2	3,4	2,5	2,8	1,9	0,7	0,5	0,4	1,5	2,2
Nível de existências	4,0	4,1	3,3	3,3	3,4	4,1	3,3	3,7	3,2	5,0	5,0	4,5
Perspetivas de emprego	-0,2	0,9	2,2	3,6	5,1	5,1	4,3	3,9	3,6	3,7	3,2	2,3
Preços (a)	8,1	7,9	6,2	6,3	4,1	4,0	3,8	5,5	5,7	6,1	7,4	5,2
Perspetivas de preços (a)	7,8	8,7	7,3	5,7	5,1	5,0	5,0	5,1	5,6	6,7	7,1	4,9
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	7,4	5,9	5,0	4,2	4,4	3,7	3,3	3,6	4,5	4,5	4,2	4,3
Volume de vendas (a)	7,3	6,8	6,2	6,3	5,8	6,9	5,9	5,3	5,1	6,6	7,4	7,4
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,1	1,9	2,3	1,9	1,7	2,3	2,4	1,3	0,9	0,4	0,3	0,1
Nível de existências	5,2	4,9	4,9	4,8	5,6	5,5	5,9	5,7	5,7	5,6	5,2	5,1
Perspetivas de emprego	3,9	3,8	2,9	3,8	6,1	7,2	5,9	4,3	3,1	2,1	1,7	2,6
Preços (a)	1,0	1,7	2,4	2,7	1,2	0,1	-0,2	0,2	1,5	2,9	3,4	2,0
Perspetivas de preços (a)	2,3	2,5	2,3	2,1	1,4	1,7	1,3	1,3	0,9	1,5	2,0	1,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017				2016			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-5,2	0,0	-1,1	-4,5	-4,1	-4,6	-5,3	1,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-3,5	-2,2	-1,3	-2,4	-3,3	-4,2	-5,6	-3,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	9,4	9,2	10,6	12,0	12,0	12,4	13,1	13,6
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	0,7	5,2	3,2	-0,6	0,2	-0,1	-1,4	3,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-3,3	-2,2	0,2	-0,3	-2,3	-4,5	-5,1	-2,8
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	10,1	9,8	11,6	13,1	12,6	13,1	13,7	13,1
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-1,4	3,4	-1,3	-4,1	-1,2	-1,4	-3,8	0,2
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	1,4	0,9	-0,3	-0,7	-0,6	-1,4	-2,7	-1,2
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	8,5	8,4	9,4	10,7	11,2	11,6	12,3	14,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
nov-16	104,4	104,2	103,8	104,9	104,7	104,8	104,1	104,4	105,1	103,9
dez-16	104,0	103,9	103,8	104,1	103,9	104,8	103,9	105,1	104,5	102,5
jan-17	103,6	103,3	103,0	104,1	103,5	105,6	104,0	105,1	106,0	102,7
fev-17	104,3	104,3	102,9	105,4	105,8	105,9	104,7	104,4	107,2	105,1
mar-17	106,6	106,6	105,7	107,2	107,6	108,1	107,3	107,6	108,6	106,9
abr-17	106,2	106,1	105,3	106,9	107,0	107,5	106,6	107,2	107,7	106,0
mai-17	106,4	105,9	104,7	107,7	107,2	107,3	106,4	106,4	108,1	106,4
jun-17	108,2	107,7	108,1	108,4	107,4	108,3	107,7	108,4	108,2	106,9
jul-17	107,9	107,6	107,1	108,5	108,1	107,6	107,2	107,7	107,6	106,7
ago-17	106,6	106,3	105,5	107,5	107,2	107,1	106,3	106,9	107,4	105,7
*set-17	107,9	107,8	107,2	108,5	108,4	108,8	107,8	109,0	108,6	106,6
*out-17	105,3	104,8	105,5	105,0	104,1	106,6	105,1	107,4	105,9	102,7
nov-17	109,4	109,5	108,8	109,9	110,3	111,7	110,4	111,8	111,6	108,9
Variação mensal (%)										
nov-16	0,9	0,5	0,6	1,1	0,5	0,8	0,4	0,4	1,2	0,5
dez-16	-0,4	-0,4	0,0	-0,8	-0,8	0,0	-0,3	0,7	-0,5	-1,4
jan-17	-0,3	-0,6	-0,8	0,0	-0,3	0,8	0,1	0,0	1,4	0,2
fev-17	0,7	1,0	-0,2	1,3	2,2	0,3	0,7	-0,7	1,1	2,3
mar-17	2,2	2,3	2,8	1,7	1,7	2,1	2,4	3,1	1,3	1,7
abr-17	-0,3	-0,5	-0,4	-0,3	-0,5	-0,6	-0,6	-0,4	-0,8	-0,8
mai-17	0,2	-0,2	-0,5	0,7	0,2	-0,1	-0,2	-0,7	0,3	0,4
jun-17	1,7	1,7	3,2	0,7	0,2	0,9	1,2	1,9	0,1	0,5
jul-17	-0,3	-0,1	-0,9	0,1	0,7	-0,6	-0,4	-0,6	-0,6	-0,2
ago-17	-1,2	-1,2	-1,5	-1,0	-0,9	-0,5	-0,9	-0,8	-0,2	-0,9
*set-17	1,3	1,4	1,6	1,0	1,1	1,5	1,4	1,9	1,2	0,9
*out-17	-2,5	-2,7	-1,6	-3,2	-4,0	-2,1	-2,5	-1,4	-2,5	-3,6
nov-17	3,9	4,5	3,1	4,6	6,0	4,8	5,0	4,1	5,4	6,0
Variação homóloga (%)										
nov-16	4,9	4,5	4,4	5,3	4,7	5,4	4,5	5,1	5,7	3,9
dez-16	3,6	3,4	2,4	4,5	4,5	5,1	3,6	4,1	6,0	3,0
jan-17	2,7	2,1	1,2	3,9	3,1	6,0	3,2	3,9	7,8	2,4
fev-17	1,3	1,4	-1,4	3,4	4,4	4,7	2,6	1,6	7,3	3,8
mar-17	5,1	5,0	3,5	6,5	6,7	7,8	6,3	6,3	9,0	6,3
abr-17	4,4	4,2	2,9	5,5	5,7	6,3	5,1	5,0	7,3	5,1
mai-17	5,6	5,1	3,3	7,5	7,1	7,2	6,1	5,2	8,9	7,1
jun-17	4,9	4,3	3,8	5,9	4,8	5,1	4,2	3,8	6,1	4,5
jul-17	4,1	3,8	1,2	6,5	6,8	4,3	3,6	1,4	6,9	6,2
ago-17	3,4	3,2	1,5	4,9	5,0	4,1	3,1	2,1	5,8	4,3
*set-17	4,4	4,5	2,1	6,3	7,3	5,4	4,6	3,3	7,2	6,2
*out-17	1,7	1,1	2,2	1,2	-0,1	2,6	1,4	3,3	2,0	-0,6
nov-17	4,8	5,1	4,8	4,7	5,4	6,6	6,0	7,1	6,2	4,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
nov-16	2,5	2,7	3,5	1,8	1,8	2,0	2,4	3,4	0,8	1,3
dez-16	2,7	2,8	3,5	2,1	2,0	2,3	2,5	3,5	1,4	1,4
jan-17	2,9	2,8	3,5	2,4	2,0	2,8	2,7	3,8	2,0	1,4
fev-17	2,7	2,6	3,0	2,4	2,1	3,0	2,6	3,6	2,4	1,5
mar-17	2,9	2,8	2,9	2,9	2,6	3,5	2,9	3,9	3,2	1,9
abr-17	3,1	3,0	3,0	3,2	2,9	4,0	3,2	4,2	3,8	2,2
mai-17	3,5	3,4	3,1	3,9	3,6	4,7	3,8	4,6	4,8	2,9
jun-17	3,7	3,4	3,0	4,2	3,9	4,9	3,9	4,5	5,3	3,2
jul-17	3,7	3,5	2,6	4,6	4,4	5,1	3,9	4,1	5,9	3,7
ago-17	3,7	3,5	2,4	4,9	4,7	5,2	3,9	3,8	6,3	4,1
*set-17	3,9	3,7	2,2	5,3	5,3	5,4	4,1	3,7	6,8	4,6
*out-17	3,8	3,5	2,2	5,1	5,0	5,3	4,0	3,7	6,6	4,3
nov-17	3,8	3,6	2,3	5,1	5,0	5,4	4,2	3,9	6,7	4,4

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez 17	Nov 17	Out 17	Set. 17	Ago. 17	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	21 622	21 249	19 048	17 862	14 411	260 654	0.3	7.6
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	17 058	17 626	15 898	14 857	11 937	222 134	0.4	7.1
Comerciais ligeiros	(N.º)	4 564	3 623	3 150	3 005	2 474	38 520	-0.1	10.4

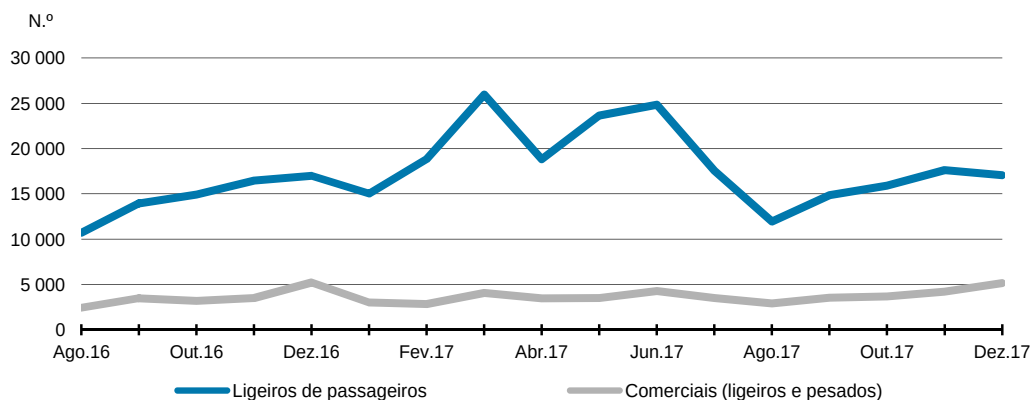
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez 17	Nov 17	Out 17	Set. 17	Ago. 17	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	584	594	544	524	438	5 732	-11.8	10.7
Pesados de mercadorias	(N.º)	557	574	524	505	423	5 372	-13.2	11.4
Pesados de passageiros	(N.º)	27	20	20	19	15	360	35.0	1.7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação (%)	
	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Acumulado Dez. 16 a Nov. 17	Acumulado Dez. 15 a Nov. 16	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 216 565	4 886 476	4 641 596	3 944 296	55 094 842	49 599 094	11,9	11,1
Importações (CIF)	6 083 596	6 365 424	5 842 617	5 271 247	68 947 313	60 593 963	10,4	13,8
Saldo	-867 031	-1 478 948	-1 201 021	-1 326 951	-13 852 471	-10 994 869	//	//
Taxa de cobertura (%)	86	77	79	75	80	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 953 657	3 579 650	3 506 519	2 747 390	40 739 629	37 283 680	16,1	9,3
Importações (CIF)	4 794 956	4 822 461	4 559 125	3 832 747	52 448 758	47 293 918	8,9	10,9
Saldo	-841 298	-1 242 811	-1 052 605	-1 085 357	-11 709 129	-10 010 238	//	//
Taxa de cobertura (%)	82	74	77	72	78	79	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 315 742	2 968 683	2 908 041	2 257 660	34 042 721	31 175 129	16,0	9,2
Importações (CIF)	4 369 676	4 371 956	4 133 513	3 484 529	47 520 710	42 721 939	9,4	11,2
Saldo	-1 053 934	-1 403 273	-1 225 472	-1 226 869	-13 477 989	-11 546 810	//	//
Taxa de cobertura (%)	76	68	70	65	72	73	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 262 908	1 306 826	1 135 077	1 196 907	14 355 213	12 315 414	0,6	16,6
Importações (CIF)	1 288 640	1 542 963	1 283 492	1 438 500	16 498 555	13 300 045	16,6	24,0
Saldo	-25 733	-236 137	-148 415	-241 594	-2 143 342	-984 632	//	//
Taxa de cobertura (%)	98	85	88	83	87	93	//	//

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 661 899	4 751 044	4 873 486	4 122 383	5 241 043	4 356 092	4 344 107	4 055 855
Importações (CIF)	5 742 892	5 791 751	6 278 736	5 415 028	6 141 841	5 177 467	5 347 850	5 488 864
Saldo	-1 080 993	-1 040 707	-1 405 250	-1 292 645	- 900 797	- 821 375	-1 003 743	-1 433 009
Taxa de cobertura (%)	81	82	78	76	85	84	81	74
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 453 050	3 582 567	3 609 783	3 044 837	3 857 657	3 250 820	3 291 527	2 862 173
Importações (CIF)	4 399 040	4 478 224	4 702 058	3 997 440	4 795 304	3 983 138	3 959 789	4 124 477
Saldo	- 945 991	- 895 657	-1 092 275	- 952 603	- 937 647	- 732 318	- 668 261	-1 262 304
Taxa de cobertura (%)	78	80	77	76	80	82	83	69
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 901 072	3 002 208	3 022 075	2 558 206	3 255 182	2 720 375	2 766 732	2 366 746
Importações (CIF)	4 028 383	4 071 594	4 262 021	3 609 800	4 315 307	3 596 187	3 584 989	3 692 756
Saldo	-1 127 311	-1 069 386	-1 239 946	-1 051 594	-1 060 125	- 875 811	- 818 257	-1 326 010
Taxa de cobertura (%)	72	74	71	71	75	76	77	64
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 208 849	1 168 477	1 263 704	1 077 546	1 383 387	1 105 271	1 052 580	1 193 682
Importações (CIF)	1 343 852	1 313 527	1 576 678	1 417 588	1 346 537	1 194 328	1 388 062	1 364 387
Saldo	- 135 002	- 145 051	- 312 975	- 340 042	36 850	- 89 057	- 335 482	- 170 705
Taxa de cobertura (%)	90	89	80	76	103	93	76	87

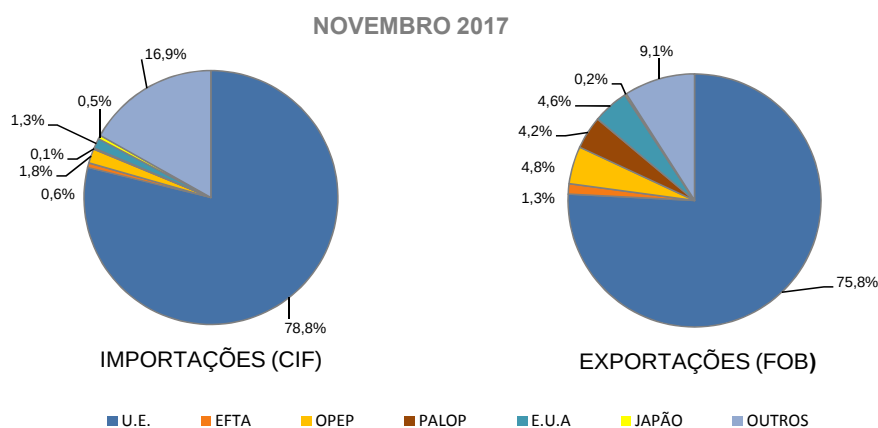
(a) Os dados de dezembro de 2016 a novembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	
TOTAL	6 083 596	6 365 424	5 842 617	5 271 247	5 742 892	5 791 751	6 278 736	10,4
UNIÃO EUROPEIA	4 794 956	4 822 461	4 559 125	3 832 747	4 399 040	4 478 224	4 702 058	8,9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	880 756	879 503	805 727	690 752	776 709	793 263	846 530	11,8
Áustria	34 777	38 276	33 883	24 683	34 591	28 680	33 185	26,3
Bélgica	159 381	185 747	149 760	151 222	158 031	169 502	170 756	3,8
Bulgária	7 438	21 033	10 075	24 884	5 032	6 070	5 617	-3,1
Chipre	396	602	373	428	701	628	445	9,8
Croácia	7 007	3 865	4 127	2 582	3 959	6 970	4 494	15,6
Dinamarca	22 969	31 931	26 289	23 036	23 371	28 092	24 208	-18,7
Eslováquia	23 408	23 341	18 743	17 028	16 898	18 168	23 191	3,6
Eslovénia	6 042	6 560	6 992	5 330	7 468	7 311	6 682	36,3
Espanha	2 021 470	1 988 204	1 919 952	1 637 655	1 866 711	1 888 827	1 949 084	9,5
Estónia	2 776	2 045	2 517	1 566	2 433	2 170	1 117	72,2
Finlândia	19 861	20 733	21 872	20 707	20 874	20 304	15 086	48,9
França	473 572	473 571	473 113	326 090	433 473	417 771	465 447	6,5
Grécia	13 194	10 592	9 462	12 405	12 433	10 492	11 949	12,0
Hungria	38 570	39 612	34 668	29 320	29 412	33 707	34 088	24,7
Irlanda	42 365	43 679	38 416	31 090	41 775	41 049	43 962	2,7
Itália	333 849	341 005	320 986	216 794	355 708	350 005	349 449	2,2
Letónia	994	786	833	577	869	605	698	24,3
Lituânia	7 808	8 374	6 195	5 942	5 136	4 717	4 763	-5,0
Luxemburgo	8 432	6 557	5 718	6 597	8 090	8 058	9 395	1,6
Malta	1 595	3 756	2 319	962	673	1 215	2 818	27,6
Países Baixos	339 001	338 625	316 650	334 702	285 811	308 829	327 462	15,9
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	75 977	77 746	70 861	52 607	70 253	75 363	74 062	13,5
Reino Unido	150 811	170 748	177 402	128 874	147 690	154 736	157 743	-4,3
República Checa	40 184	41 369	37 183	36 191	32 912	35 362	39 556	0,1
Roménia	24 428	13 982	17 004	5 324	13 322	7 923	26 071	50,2
Suécia	57 894	50 216	48 003	45 383	44 706	58 406	74 111	-1,1
EFTA	34 845	34 569	28 965	22 732	30 529	29 499	35 829	7,5
Islândia	35	67	2 949	84	392	990	871	-83,9
Liechtenstein	18	10	37	2	16	13	13	128,9
Noruega	14 067	7 085	6 253	4 682	10 801	3 215	10 613	46,9
Suiça	20 724	27 406	19 725	17 965	19 319	25 281	24 332	-8,4
OPEP	112 500	203 775	159 473	80 670	122 398	118 701	242 410	-36,1
PALOP	7 772	56 662	57 292	10 257	8 829	8 603	50 376	-91,2
Estados Unidos da América	79 004	69 140	76 925	72 805	47 652	85 195	112 591	0,2
Japão	28 786	28 058	29 984	19 114	23 815	27 729	37 364	19,5
Outros	1 025 734	1 150 760	930 854	1 232 921	1 110 628	1 043 801	1 098 109	45,3

(a) Os dados de maio a novembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	
TOTAL	5 216 565	4 886 476	4 641 596	3 944 296	4 661 899	4 751 044	4 873 486	11,9
UNIÃO EUROPEIA	3 953 657	3 579 650	3 506 519	2 747 390	3 453 050	3 582 567	3 609 783	16,1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	40 715	45 454	46 330	37 256	41 551	41 665	38 963	67,8
Alemanha	637 861	539 593	555 685	467 763	543 555	519 595	556 274	17,9
Áustria	57 264	37 443	33 059	19 277	36 472	27 499	27 667	108,2
Bélgica	109 187	101 006	99 374	81 318	112 018	106 435	112 353	13,8
Bulgária	6 527	8 197	7 160	4 830	6 323	5 720	5 343	-42,5
Chipre	5 447	3 506	3 329	3 098	3 271	4 131	4 174	37,6
Croácia	4 250	3 341	2 162	2 253	2 647	2 559	2 854	128,5
Dinamarca	30 779	28 360	26 706	27 644	36 812	35 369	25 495	7,3
Eslováquia	29 774	28 618	25 804	21 461	19 185	21 568	24 474	26,4
Eslovénia	9 207	7 492	7 952	5 210	5 406	5 999	5 046	257,7
Espanha	1 291 825	1 210 843	1 194 922	954 137	1 146 047	1 212 361	1 231 444	10,4
Estónia	2 779	2 717	1 971	2 282	2 275	2 780	1 890	26,7
Finlândia	21 366	8 369	34 428	7 986	18 678	32 398	17 103	-17,5
França	680 364	625 873	569 789	388 348	601 091	633 374	611 648	18,9
Grécia	14 685	11 850	20 011	9 004	14 005	11 867	20 569	62,8
Hungria	19 012	19 366	17 478	18 145	14 583	18 630	21 184	0,7
Irlanda	25 316	20 837	28 507	23 869	27 228	31 286	24 147	27,1
Itália	210 766	151 851	151 974	94 943	160 317	183 210	170 271	14,0
Letónia	2 778	2 210	1 712	2 523	1 900	1 637	1 923	119,2
Lituânia	2 883	3 379	2 860	2 308	2 766	2 684	3 266	-8,6
Luxemburgo	10 892	9 388	9 206	5 841	6 895	8 976	10 397	14,7
Malta	3 630	1 988	1 662	1 214	1 664	1 511	2 287	99,1
Países Baixos	199 719	201 721	165 797	167 078	198 299	194 899	197 141	21,8
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	59 450	52 215	52 135	41 746	55 025	52 832	60 233	22,4
Reino Unido	349 462	344 145	305 300	272 377	306 396	325 192	332 052	7,5
República Checa	36 253	31 063	27 730	24 517	25 465	27 820	33 353	43,5
Roménia	34 211	35 283	69 668	24 500	27 205	26 326	29 019	35,7
Suécia	57 256	43 544	43 809	36 462	35 971	44 245	39 211	49,7
EFTA	69 193	58 937	63 606	53 909	72 527	72 194	76 895	3,6
Islândia	914	787	927	2 642	994	1 253	2 387	-41,9
Liechtenstein	17	52	7	0	ø	8	3	-47,0
Noruega	13 302	9 012	16 566	12 316	25 166	14 990	18 478	-16,2
Suiça	54 961	49 087	46 105	38 951	46 367	55 943	56 026	11,5
OPEP	250 389	255 422	190 185	191 809	236 608	214 098	213 473	-25,7
PALOP	220 058	229 923	179 708	196 838	217 258	203 380	201 095	-13,3
Estados Unidos da América	238 352	260 311	223 507	243 139	225 857	238 337	247 097	15,7
Japão	12 754	12 458	10 234	10 859	11 330	13 690	12 997	-6,0
Outros	472 162	489 774	467 837	500 353	445 270	426 778	512 148	24,9

(a) Os dados de maio a novembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	
TOTAL GERAL	6 083 596	6 365 424	5 842 617	5 271 247	5 742 892	5 791 751	6 278 736	10,4
1. Agrícolas	615 624	703 083	607 338	668 113	585 354	596 355	720 986	7,2
2. Alimentares	233 425	256 808	276 801	253 476	263 273	254 291	246 589	-2,8
3. Combustíveis minerais	718 761	773 500	662 227	617 914	700 983	556 417	694 565	34,5
4. Químicos	577 471	612 167	553 905	510 392	575 450	596 984	631 922	-2,4
5. Plásticos e borrachas	375 670	384 455	358 906	312 450	362 048	360 652	389 661	17,0
6. Peles e couros	80 979	76 506	66 152	53 344	78 112	78 494	81 833	10,2
7. Madeira e cortiça	74 933	76 884	75 784	63 602	76 035	84 972	86 473	11,2
8. Pastas celulósicas e papel	116 714	119 490	121 985	105 187	107 565	108 176	112 123	8,5
9. Matérias têxteis	176 954	188 744	184 494	117 909	174 473	184 771	201 214	4,1
10. Vestuário	192 284	179 113	193 086	197 068	177 068	165 068	151 190	7,9
11. Calçado	62 346	63 366	72 190	77 462	69 535	64 798	64 342	10,8
12. Minerais e minérios	88 297	85 967	77 978	70 698	84 432	83 518	87 733	20,7
13. Metais comuns	484 905	510 680	479 058	395 723	456 084	488 383	503 140	16,4
14. Máquinas e aparelhos	1 113 800	1 124 059	1 009 316	867 689	990 236	1 056 604	1 030 382	9,6
15. Veículos e outro material de transporte	814 123	846 975	736 365	681 918	718 681	780 914	940 677	9,2
16. Ótica e precisão	141 630	137 931	137 257	110 707	129 606	133 372	137 255	2,4
17. Outros produtos	215 682	225 697	229 776	167 593	193 958	197 981	198 651	4,6

(a) Os dados de maio a novembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	
TOTAL GERAL	5 216 565	4 886 476	4 641 596	3 944 296	4 661 899	4 751 044	4 873 486	11,9
1. Agrícolas	395 732	355 370	323 019	286 600	282 445	295 083	326 059	6,1
2. Alimentares	266 993	253 164	227 152	196 568	226 765	223 600	229 651	2,0
3. Combustíveis minerais	287 389	311 707	340 375	360 179	271 232	288 557	340 837	-4,2
4. Químicos	232 660	221 635	207 935	202 533	236 979	230 527	244 139	-4,3
5. Plásticos e borrachas	384 523	387 729	356 248	294 867	363 991	379 765	384 169	12,1
6. Peles e couros	27 632	24 223	22 342	17 320	24 331	23 900	25 893	11,4
7. Madeira e cortiça	139 731	139 455	126 925	85 910	155 342	146 677	154 933	4,0
8. Pastas celulósicas e papel	228 347	210 590	213 897	223 314	210 808	208 825	228 810	10,3
9. Matérias têxteis	202 762	192 474	161 338	119 594	178 483	186 850	193 974	16,9
10. Vestuário	276 048	267 300	224 336	252 707	312 727	289 900	254 202	3,6
11. Calçado	151 943	149 562	167 235	188 724	248 476	197 497	132 942	5,8
12. Minerais e minérios	221 200	208 222	216 476	166 768	224 513	239 073	223 951	5,5
13. Metais comuns	421 437	404 947	374 428	280 465	373 392	382 881	388 384	18,2
14. Máquinas e aparelhos	803 704	767 891	727 378	585 279	716 833	728 562	753 570	4,5
15. Veículos e outro material de transporte	772 127	601 588	602 477	393 271	489 987	557 961	610 798	53,9
16. Ótica e precisão	110 907	98 946	99 039	81 974	89 151	92 647	95 848	43,7
17. Outros produtos	293 428	291 673	250 997	208 224	256 443	278 740	285 326	6,4

(a) Os dados de maio a novembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	
TOTAL GERAL	4 794 956	4 822 461	4 559 125	3 832 747	4 399 040	4 478 224	4 702 058	8,9
1. Agrícolas	474 638	515 597	463 379	481 017	447 998	458 970	535 918	3,9
2. Alimentares	216 960	227 631	223 394	228 454	226 591	228 347	220 006	6,5
3. Combustíveis minerais	153 146	156 619	192 631	138 043	126 510	118 363	161 243	-3,1
4. Químicos	522 403	545 655	500 283	458 543	516 306	523 339	562 827	-1,1
5. Plásticos e borrachas	316 235	308 687	295 479	252 520	303 507	303 256	315 556	14,0
6. Peles e couros	58 693	59 108	49 900	38 180	57 514	59 863	60 271	6,6
7. Madeira e cortiça	64 158	61 701	60 915	51 289	60 125	68 432	58 962	13,9
8. Pastas celulósicas e papel	109 245	110 752	113 021	97 309	98 849	101 434	103 647	9,3
9. Matérias têxteis	117 298	118 801	117 210	76 359	117 616	119 828	123 872	4,2
10. Vestuário	173 386	162 430	173 178	172 996	148 868	144 953	136 881	7,1
11. Calçado	49 603	51 229	57 990	62 005	55 027	49 237	51 190	11,9
12. Minerais e minérios	79 775	75 585	69 395	58 579	72 581	73 970	76 470	19,3
13. Metais comuns	416 218	425 569	397 973	293 278	389 887	390 203	419 568	21,3
14. Máquinas e aparelhos	966 024	937 165	854 250	704 839	827 856	871 793	843 478	12,5
15. Veículos e outro material de transporte	757 459	750 087	669 640	484 757	666 874	675 147	737 986	12,8
16. Ótica e precisão	124 299	121 081	122 650	94 510	112 474	118 166	119 879	1,9
17. Outros produtos	195 416	194 764	197 837	140 068	170 459	172 921	174 304	3,8

(a) Os dados de maio a novembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	
TOTAL GERAL	3 953 657	3 579 650	3 506 519	2 747 390	3 453 050	3 582 567	3 609 783	16,1
1. Agrícolas	280 171	239 850	230 465	211 380	204 183	219 897	239 591	17,5
2. Alimentares	168 661	161 662	143 893	130 051	151 406	151 197	148 923	2,4
3. Combustíveis minerais	157 137	166 552	144 623	141 589	149 005	134 737	165 170	-8,8
4. Químicos	173 300	161 699	147 480	137 843	170 693	163 490	169 167	13,1
5. Plásticos e borrachas	312 394	311 698	292 486	231 568	289 584	308 875	309 953	16,8
6. Peles e couros	21 302	18 750	17 608	12 407	19 141	18 508	19 042	21,5
7. Madeira e cortiça	91 521	91 902	87 811	50 900	103 202	98 462	102 576	2,6
8. Pastas celulósicas e papel	162 059	154 815	149 701	151 869	152 111	151 239	156 082	15,9
9. Matérias têxteis	133 672	129 243	120 272	72 793	116 897	138 765	138 528	2,7
10. Vestuário	252 654	245 266	207 070	224 455	286 238	267 591	231 773	2,5
11. Calçado	131 349	128 779	149 539	158 706	213 437	170 426	116 004	5,4
12. Minerais e minérios	154 268	141 586	163 086	114 444	151 486	172 556	148 651	7,0
13. Metais comuns	311 902	297 582	287 920	202 083	270 095	288 655	294 939	15,8
14. Máquinas e aparelhos	595 990	561 388	536 866	409 002	496 547	536 282	544 115	12,3
15. Veículos e outro material de transporte	676 745	478 431	537 350	278 334	414 141	464 479	517 017	54,3
16. Ótica e precisão	85 075	73 526	77 228	62 844	64 525	67 768	72 000	51,7
17. Outros produtos	245 457	216 922	213 121	157 121	200 360	229 640	236 250	10,3

(a) Os dados de maio a novembro de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

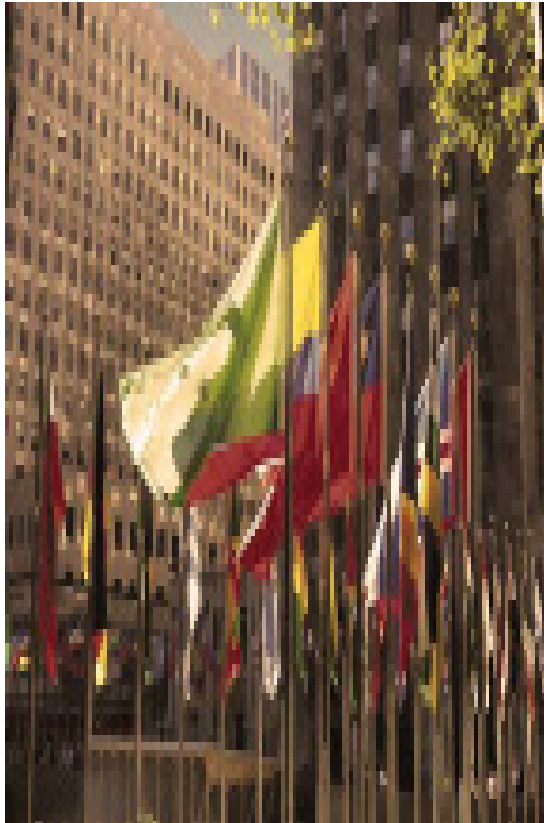
	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	
TOTAL GERAL	1 288 640	1 542 963	1 283 492	1 438 500	1 343 852	1 313 527	1 576 678	16,6
1. Agrícolas	140 986	187 486	143 959	187 096	137 356	137 385	185 068	19,7
2. Alimentares	16 465	29 177	53 407	25 022	36 682	25 944	26 584	-54,9
3. Combustíveis minerais	565 615	616 881	469 595	479 871	574 474	438 054	533 322	50,3
4. Químicos	55 067	66 512	53 621	51 849	59 143	73 644	69 094	-13,4
5. Plásticos e borrachas	59 435	75 768	63 427	59 930	58 541	57 396	74 106	36,3
6. Peles e couros	22 286	17 397	16 252	15 164	20 598	18 631	21 562	21,2
7. Madeira e cortiça	10 775	15 183	14 870	12 313	15 910	16 540	27 511	-2,5
8. Pastas celulósicas e papel	7 469	8 738	8 964	7 878	8 717	6 743	8 476	-2,4
9. Matérias têxteis	59 656	69 944	67 284	41 550	56 857	64 943	77 342	4,0
10. Vestuário	18 897	16 683	19 908	24 072	28 200	20 115	14 309	15,3
11. Calçado	12 743	12 137	14 200	15 456	14 507	15 561	13 152	6,9
12. Minerais e minérios	8 522	10 382	8 583	12 119	11 851	9 548	11 263	35,9
13. Metais comuns	68 688	85 110	81 085	102 445	66 197	98 180	83 572	-6,3
14. Máquinas e aparelhos	147 777	186 894	155 066	162 850	162 380	184 811	186 904	-6,4
15. Veículos e outro material de transporte	56 663	96 888	66 724	197 162	51 807	105 768	202 691	-23,0
16. Ótica e precisão	17 331	16 850	14 607	16 198	17 132	15 206	17 376	6,8
17. Outros produtos	20 266	30 934	31 939	27 525	23 499	25 059	24 347	12,8

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	
TOTAL GERAL	1 262 908	1 306 826	1 135 077	1 196 907	1 208 849	1 168 477	1 263 704	0,6
1. Agrícolas	115 561	115 520	92 554	75 220	78 262	75 186	86 468	-14,1
2. Alimentares	98 333	91 502	83 259	66 517	75 359	72 402	80 729	1,2
3. Combustíveis minerais	130 252	145 155	195 751	218 590	122 228	153 820	175 667	2,1
4. Químicos	59 360	59 936	60 454	64 689	66 286	67 036	74 971	-33,8
5. Plásticos e borrachas	72 129	76 032	63 763	63 298	74 407	70 889	74 216	-4,6
6. Peles e couros	6 330	5 473	4 735	4 914	5 190	5 392	6 851	-13,0
7. Madeira e cortiça	48 210	47 552	39 114	35 010	52 140	48 215	52 357	6,7
8. Pastas celulósicas e papel	66 287	55 775	64 196	71 445	58 698	57 586	72 727	-1,3
9. Matérias têxteis	69 090	63 231	41 065	46 801	61 586	48 085	55 446	59,7
10. Vestuário	23 394	22 034	17 266	28 251	26 489	22 308	22 429	16,5
11. Calçado	20 595	20 783	17 696	30 018	35 038	27 071	16 938	8,2
12. Minerais e minérios	66 931	66 636	53 389	52 324	73 028	66 517	75 300	2,3
13. Metais comuns	109 535	107 365	86 508	78 382	103 297	94 226	93 445	25,9
14. Máquinas e aparelhos	207 714	206 503	190 512	176 277	220 286	192 280	209 454	-12,8
15. Veículos e outro material de transporte	95 382	123 157	65 127	114 937	75 846	93 482	93 781	50,4
16. Ótica e precisão	25 833	25 420	21 811	19 130	24 626	24 879	23 848	22,6
17. Outros produtos	47 971	74 751	37 877	51 102	56 084	49 101	49 076	-10,1

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 17	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	13 215	12 736	11 120	11 599	11 603	118 868	9.4	6.7
Tráfego suburbano	(10³)	11 715	11 228	9 617	10 062	10 220	104 842	9.7	6.8
Passageiros-Km	(10³)	397 615	396 887	381 287	392 571	374 808	3 700 460	8.7	6.4
Tráfego suburbano	(10³)	216 897	207 731	176 086	179 680	185 157	1 919 031	9.0	6.1

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	333	333	//	0.0	//
Passageiros transportados	(10³)	13 627	10 907	12 806	13 384	14 936	120 374	3.4	7.4
Passageiros-Km	(10³)	65 900	53 114	61 845	64 176	70 954	578 260	4.1	7.6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	283 424	282 817	266 452	244 921	266 887	2 384 029	11.0	6.1
Carruagens-Km	(10³)	2 214	2 210	2 082	1 914	2 086	18 626	11.0	6.1
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0.0	//
Passageiros transportados	(10³)	5 246	4 113	4 738	5 227	5 578	44 620	5.5	4.9
Passageiros-Km	(10³)	27 473	21 811	24 394	26 661	28 534	229 322	8.1	5.7
Lugares-Km oferecidos	(10³)	138 157	128 777	131 800	131 085	138 161	1 184 937	3.3	-0.8
Carruagens-Km	(10³)	602	561	574	572	603	5 166	3.1	-0.7

7.2 - Transportes fluviais

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros									
Rio Minho	(N.º)	13 903	36 831	22 556	9 329	7 168	107 424	8.7	35.1
Rio Douro	(N.º)	15 625	19 366	16 657	18 076	19 472	117 338	x	x
Ria de Aveiro	(N.º)	13 742	21 153	17 854	15 492	14 286	120 306	-30.3	-22.1
Rio Tejo	(N.º)	1 448 288	1 323 888	1 414 838	1 397 954	1 509 365	12 439 935	2.7	4.3
Rio Sado	(N.º)	62 546	156 440	111 636	64 153	33 300	519 411	-1.9	1.4
Ria Formosa	(N.º)	326 068	885 920	627 300	296 351	77 717	2 349 119	0.9	6.2
Rio Guadiana	(N.º)	17 422	26 756	20 306	10 716	10 066	112 132	7.8	7.2
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(N.º)	3 606	9 477	5 336	3 020	1 709	29 322	1.5	31.6
Ria de Aveiro	(N.º)	3 307	5 441	3 587	2 094	1 804	21 008	-14.3	-1.2
Rio Tejo	(N.º)	5 297	6 033	6 265	5 662	4 510	39 916	9.2	19.6
Rio Sado	(N.º)	26 472	53 973	41 741	27 405	16 038	208 634	-4.6	-0.1
Rio Guadiana	(N.º)	932	1 041	733	485	706	6 363	38.1	18.3

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (N.º)	875	906	868	956	944	7 134	0.0	-0.2
Arqueação bruta (GT)	18 186 170	16 826 312	16 550 650	18 703 499	18 240 028	136 237 070	4.0	3.5
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	19 323 142	18 822 226	17 956 407	17 829 751	19 383 421	150 462 227	-0.6	1.7
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (N.º)	607	631	581	667	641	4 921	-3.5	-2.6
Arqueação bruta (GT)	14 937 127	14 008 455	13 729 825	15 080 573	15 240 860	113 576 076	2.3	4.0
Tonelagem de porte bruto (Dwt)	15 839 921	15 448 733	14 814 554	14 753 094	16 487 439	125 452 595	-1.4	2.7
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	5 160 644	4 559 403	4 354 604	4 012 450	4 689 352	36 350 455	13.5	8.6
Carga Geral (ton)	249 930	242 620	165 579	236 585	203 940	1 808 630	59.7	21.6
Contentores (ton)	965 630	964 609	995 698	976 245	1 109 182	8 485 912	-5.2	13.6
Granéis Sólidos (ton)	1 599 964	1 414 834	1 084 569	1 119 087	1 345 724	10 187 946	54.2	7.5
Granéis Líquidos (ton)	2 345 120	1 937 340	2 108 758	1 680 533	2 030 506	15 867 967	0.5	5.5
Carregadas (ton)	3 063 778	3 154 280	2 900 267	3 009 662	3 176 741	24 539 193	-0.9	1.5
Carga Geral (ton)	360 304	387 001	371 173	416 166	373 381	2 902 204	-8.7	-19.1
Contentores (ton)	1 298 406	1 365 206	1 263 913	1 322 096	1 498 805	11 104 279	-0.6	13.0
Granéis Sólidos (ton)	373 692	501 776	374 918	337 811	456 992	3 235 214	51.9	18.6
Granéis Líquidos (ton)	1 031 376	900 297	890 263	933 589	847 563	7 297 496	-9.9	-9.1
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	2 821 725	2 576 147	2 622 268	1 680 490	2 660 753	20 125 203	4.1	7.6
Carga Geral (ton)	0	0	0	0	0	0	-	-100.0
Contentores (ton)	638 968	640 644	691 571	638 135	785 829	6 002 550	-12.9	16.7
Granéis Sólidos (ton)	702 922	617 670	583 962	172 920	582 148	4 086 823	104.8	21.2
Granéis Líquidos (ton)	1 479 835	1 317 833	1 346 735	869 435	1 292 776	10 035 830	-9.4	-1.4
Carregadas (ton)	1 558 895	1 445 115	1 393 363	1 415 162	1 611 694	12 194 689	-8.5	-3.8
Carga Geral (ton)	4 608	12 669	5 349	5 670	18 023	73 234	793.0	1.1
Contentores (ton)	775 586	766 534	721 577	763 475	958 095	6 739 291	-0.6	16.0
Granéis Sólidos (ton)	27 890	32 087	24 990	22 644	28 496	213 862	133.8	-44.1
Granéis Líquidos (ton)	750 811	633 825	641 447	623 373	607 080	5 168 302	-17.7	-19.3
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	1 028 406	869 314	928 021	1 076 869	952 145	7 525 232	19.4	11.6
Carga Geral (ton)	91 017	77 607	63 672	72 990	41 965	531 089	85.0	6.5
Contentores (ton)	194 477	188 721	186 786	204 841	208 344	1 533 531	17.4	-0.8
Granéis Sólidos (ton)	136 478	207 745	152 684	245 394	166 546	1 484 545	1.3	-1.3
Granéis Líquidos (ton)	606 434	395 241	524 879	553 644	535 290	3 976 067	18.4	24.4
Carregadas (ton)	567 814	558 333	559 936	656 360	509 664	4 477 376	10.4	6.2
Carga Geral (ton)	101 533	90 149	107 128	133 062	66 359	771 075	15.7	-0.4
Contentores (ton)	205 033	226 103	212 566	223 826	215 789	1 739 398	-6.2	-9.4
Granéis Sólidos (ton)	13 138	22 528	16 645	23 472	27 439	151 518	-18.9	-9.2
Granéis Líquidos (ton)	248 110	219 553	223 597	276 000	200 077	1 815 385	29.3	34.2
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	739 742	524 799	395 594	568 552	550 357	4 259 428	44.1	11.7
Carga Geral (ton)	4 903	1 439	1 585	1 968	1 479	24 508	729.6	349.8
Contentores (ton)	109 153	105 795	95 144	98 877	92 415	753 008	13.6	34.8
Granéis Sólidos (ton)	475 675	307 018	178 342	344 402	346 533	2 504 462	43.6	3.2
Granéis Líquidos (ton)	150 011	110 547	120 523	123 305	109 930	977 450	75.2	18.7
Carregadas (ton)	368 338	480 698	400 352	361 529	415 355	3 172 968	22.5	53.2
Carga Geral (ton)	8 836	20 539	20 851	15 928	9 555	108 955	-34.5	-38.3
Contentores (ton)	229 282	276 804	257 384	236 227	237 038	1 914 666	1.2	44.8
Granéis Sólidos (ton)	112 253	172 721	113 646	102 939	157 383	1 046 895	123.6	113.9
Granéis Líquidos (ton)	17 967	10 634	8 471	6 435	11 379	102 452	71.6	23.8

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Movimento de Contentores

Total do Continente

Descarregados

Número	(N.º)	76 348	77 061	73 288	72 798	83 047	629 975	1.4	16.4
Número	(TEU)	122 808	123 926	122 573	123 265	137 761	1 029 473	3.1	19.9

Carregados

Número	(N.º)	76 382	76 954	71 267	78 278	85 200	633 221	5.9	17.3
Número	(TEU)	123 087	124 248	113 789	125 037	137 827	1 017 700	8.4	19.5

Porto de Lisboa

Descarregados

Número	(N.º)	14 015	16 287	13 393	14 855	13 924	107 909	-0.1	41.1
Número	(TEU)	21 740	24 826	20 510	22 912	21 852	166 266	-1.2	40.5

Carregados

Número	(N.º)	13 775	15 488	14 139	13 627	13 495	108 373	5.3	43.6
Número	(TEU)	21 181	23 731	21 476	21 026	20 656	166 276	5.4	45.4

Porto de Leixões

Descarregados

Número	(N.º)	17 300	15 900	13 421	15 575	15 860	122 758	7.8	-4.8
Número	(TEU)	28 724	25 960	22 129	25 740	25 560	202 348	8.6	-4.0

Carregados

Número	(N.º)	13 609	13 872	12 993	14 328	13 942	110 104	-2.6	-9.5
Número	(TEU)	22 522	23 098	21 549	23 846	23 085	182 259	-0.3	-8.5

Porto de Sines

Descarregados

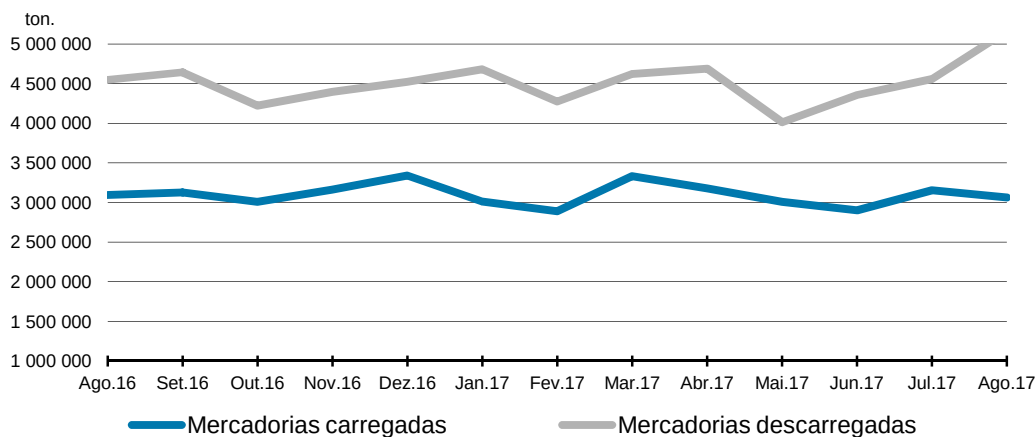
Número	(N.º)	41 229	40 871	42 467	37 717	49 491	368 634	-1.0	21.4
Número	(TEU)	65 392	65 923	69 251	61 463	79 059	591 567	1.8	25.5

Carregados

Número	(N.º)	44 831	43 042	39 744	45 152	53 456	378 974	8.2	23.7
Número	(TEU)	71 920	69 449	64 390	71 516	86 089	607 344	11.4	27.9

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Aviões (N.º)	14 730	15 912	15 837	14 329	13 828	115 786	13.2	11.4
Trafego regular (N.º)	13 847	14 918	14 748	13 505	13 063	109 249	14.5	12.2
Passageiros embarcados (10³)	2 228	2 426	2 183	2 044	1 926	16 352	15.9	18.2
Trafego regular (10³)	2 143	2 317	2 074	1 957	1 861	15 789	17.6	19.5
Passageiros desembarcados (10³)	2 163	2 264	2 432	2 110	2 006	16 567	17.5	18.4
Trafego regular (10³)	2 071	2 158	2 318	2 029	1 935	15 982	19.4	19.7
Mercadorias carregadas (ton)	6 537	6 814	6 905	5 941	6 492	55 658	33.8	33.2
Trafego regular (ton)	5 975	6 315	6 280	5 520	6 067	51 233	32.4	34.0
Mercadorias descarregadas (ton)	4 929	4 845	5 412	5 463	6 035	47 904	9.8	17.6
Trafego regular (ton)	4 427	4 402	4 722	4 938	5 502	43 396	7.8	16.3
Correio carregado (ton)	319	298	305	285	320	2 690	3.6	3.6
Trafego regular (ton)	319	298	305	285	320	2 689	3.6	3.6
Correio descarregado (ton)	273	256	262	278	270	2 433	2.5	2.2
Trafego regular (ton)	273	256	262	278	270	2 432	2.6	2.1

Tráfego Territorial

Aviões (N.º)	1 852	1 956	1 912	1 776	1 682	15 093	19.4	16.4
Passageiros embarcados (10³)	254	287	282	249	225	2 018	17.5	16.6
Passageiros desembarcados (10³)	257	290	278	248	225	2 019	17.5	16.9
Mercadorias carregadas (ton)	609	622	658	630	610	5 167	6.7	3.4
Mercadorias descarregadas (ton)	596	612	672	631	584	5 085	7.8	3.7
Correio carregado (ton)	243	228	243	237	274	2 219	-7.4	0.3
Correio descarregado (ton)	184	177	187	188	229	1 843	-18.4	-7.7

Tráfego Interior

Aviões (N.º)	2 646	2 872	2 851	2 673	2 574	22 531	1.0	10.4
Passageiros embarcados (10³)	178	203	201	175	162	1 488	0.8	13.9
Passageiros desembarcados (10³)	178	204	200	175	161	1 486	0.8	13.9
Mercadorias carregadas (ton)	192	181	169	152	185	1 459	19.8	8.2
Mercadorias descarregadas (ton)	162	206	201	184	213	1 613	-14.2	3.7
Correio carregado (ton)	35	30	35	34	43	335	6.3	5.8
Correio descarregado (ton)	19	19	20	19	27	197	-14.5	-10.7

7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal						
	Nov. 17 (Pe)	Out. 17 (Rv)	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17
PORTUGAL	32.6	52.1	70.4	87.9	73.5	60.2	52.2
Continente	32.2	52.5	72.4	90.7	75.0	61.0	52.7
Norte	30.2	43.3	58.9	63.5	52.6	51.0	49.8
Centro	17.0	26.9	35.7	46.7	33.5	28.7	28.8
A. M. Lisboa	62.1	75.0	104.2	91.6	85.6	83.6	86.2
Alentejo	18.5	32.5	44.7	66.7	47.6	36.0	28.2
Algarve	16.7	55.8	77.7	126.9	101.4	68.3	45.0
R.A. Açores	17.1	39.4	54.8	71.0	67.2	54.6	41.7
R.A. Madeira	41.2	52.6	59.0	70.0	63.4	55.9	51.4

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Nov. 17 (Pe)	Out. 17 (Rv)	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 140	5 357	6 297	7 840	6 871	54 770	8.8	7.2
Residentes em Portugal	878	1 185	1 639	2 599	1 996	14 889	8.9	3.4
Residentes no Estrangeiro	2 262	4 172	4 657	5 242	4 876	39 881	8.8	8.7
Europa	1 801	3 424	3 882	4 585	4 132	33 391	6.5	5.3
Alemanha	370	653	649	522	503	5 413	5.0	7.7
Bélgica	41	66	103	103	157	856	-14.1	-0.4
Espanha	197	288	372	844	545	3 787	16.4	1.4
França	179	366	443	621	404	3 819	13.3	-0.1
Irlanda	47	152	195	203	247	1 491	16.7	10.0
Itália	82	111	122	254	151	1 251	26.6	13.5
Países Baixos	112	211	244	302	284	2 305	-3.8	0.0
Polónia	42	94	138	136	152	927	46.9	25.7
Reino Unido	369	951	1146	1151	1117	9 009	-7.7	2.8
Suécia	77	86	52	39	62	628	9.0	4.2
Suíça	43	96	82	74	113	744	15.3	5.7
Outros Países da Europa	242	352	338	334	396	3 161	17.1	18.5
África	32	38	45	73	54	454	-3.7	10.3
América	313	519	539	404	503	4 356	23.4	35.1
Brasil	148	213	200	157	214	1 884	12.3	45.0
Estados Unidos da América	106	193	199	154	182	1 499	37.1	31.4
Outros	59	113	140	93	108	973	32.3	24.4
Ásia	104	160	147	145	148	1 402	13.9	30.4
Oceânia	9	25	38	27	33	228	23.0	31.6
Outros não determinados	3	6	7	7	6	50	49.5	18.9

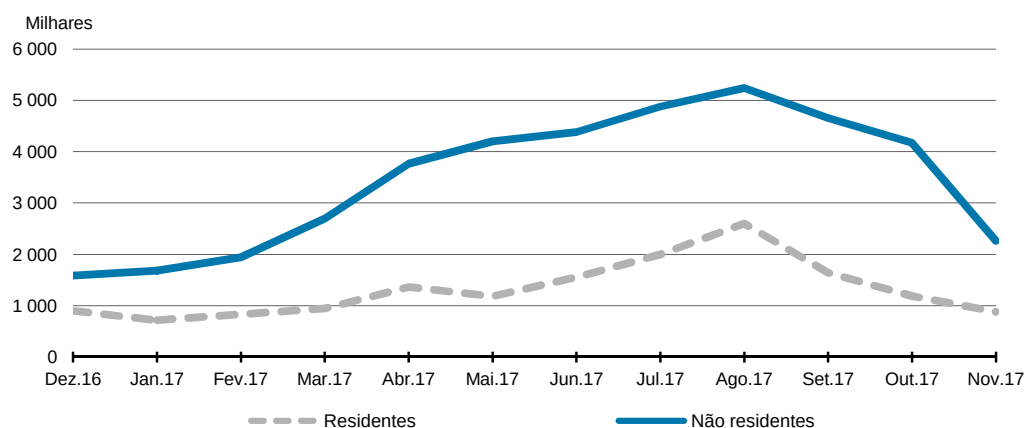
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Nov. 17 (Pe)	Out. 17 (Rv)	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1241	1971	2 231	2 450	2 207	19 462	10.2	8.7
Continente	1117	1787	2 029	2 219	1 984	17 542	10.5	8.8
Norte	274	389	430	467	397	3 831	11.1	7.8
Centro	186	315	374	401	327	3 002	17.1	13.4
A. M. Lisboa	445	594	610	627	597	5 782	9.3	9.4
Alentejo	59	93	114	130	109	931	19.0	12.3
Algarve	152	396	501	595	554	3 994	2.8	4.8
R.A. Açores	29	50	67	81	76	569	7.7	16.6
R.A. Madeira	95	134	136	150	146	1 352	7.7	5.1

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Nov. 17 (Pe)	Out. 17 (Rv)	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	3 140	5 357	6 297	7 840	6 871	54 770	8.8	7.2
Continente	2 534	4 555	5 353	6 751	5 853	45 964	10.2	7.8
Norte	469	694	783	942	768	6 945	10.5	7.4
Centro	311	551	676	829	633	5 345	20.0	14.7
A. M. Lisboa	1 007	1 366	1 397	1 609	1 459	13 461	10.9	8.5
Alentejo	95	152	201	292	223	1 672	21.4	11.0
Algarve	653	1 791	2 295	3 080	2 770	18 542	3.8	5.4
R.A. Açores	81	151	206	257	241	1 719	1.9	15.5
R.A. Madeira	524	651	738	832	777	7 087	3.4	2.0

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



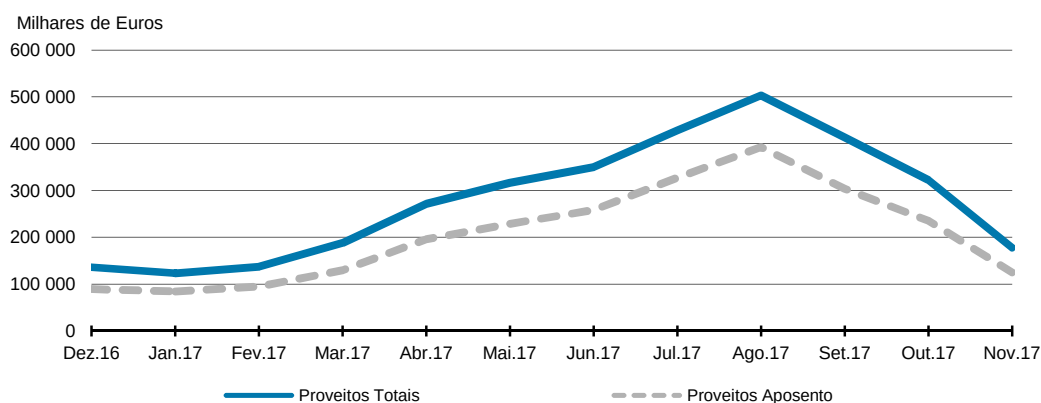
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Nov. 17 (Pe)	Out. 17 (Rv)	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	177 998	322 556	413 143	502 948	428 378	3 229 826	15.5	16.5
Continente	148 248	280 156	361 339	441 375	371 448	2 763 840	16.8	17.6
Norte	26 626	41 317	49 484	53 802	44 910	401 682	18.7	18.6
Centro	14 695	27 476	32 196	40 462	29 809	254 904	20.7	19.7
A. M. Lisboa	76 469	118 080	129 758	110 840	103 861	1 005 059	17.9	21.5
Alentejo	5 094	8 649	12 032	16 988	12 625	94 085	28.2	17.9
Algarve	25 364	84 634	137 869	219 283	180 244	1 008 110	7.9	13.1
R.A. Açores	3 507	7 143	10 924	13 956	13 404	84 296	11.8	23.7
R.A. Madeira	26 243	35 257	40 879	47 617	43 525	381 691	9.3	7.8

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Nov. 17 (Pe)	Out. 17 (Rv)	Set. 17	Ago. 17	Jul. 17	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	124 931	235 346	303 945	392 605	327 368	2 375 258	17.4	18.2
Continente	105 664	207 263	269 744	350 090	288 548	2 066 695	18.3	19.2
Norte	18 943	31 476	37 885	42 162	34 780	304 879	15.6	20.3
Centro	9 827	18 717	22 300	30 264	21 612	177 995	22.9	22.2
A. M. Lisboa	57 419	92 617	97 184	88 078	82 036	768 714	20.7	23.6
Alentejo	3 248	5 779	8 307	13 054	9 318	65 742	24.0	17.7
Algarve	16 227	58 672	104 068	176 532	140 801	749 365	10.2	14.2
R.A. Açores	2 390	5 006	8 065	10 801	10 158	61 547	9.9	22.7
R.A. Madeira	16 877	23 078	26 137	31 714	28 662	247 016	12.9	8.9

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Nov. 2017	Out. 2017	Set. 2017	Ago. 2017	Jul. 2017	Jun. 2017	Mai. 2017	Nov. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	3 119	3 220	3 005	2 707	2 895	3 261	3 330	19,2	10,1
Capital social (10 ³ euros)	39 394	81 752	2 475 782	36 286	85 120	48 434	49 380	-0,6	520,7
Anónimas									
Número	35	37	38	43	61	52	59	-57,3	-26,6
Capital social (10 ³ euros)	2 560	50 462	2 424 154	3 836	49 257	15 979	4 110	-74,3	1.998,4
Quotas									
Número	3 058	3 152	2 944	2 640	2 811	3 177	3 239	22,2	11,2
Capital social (10 ³ euros)	36 794	31 187	51 463	32 424	35 843	32 348	45 219	24,8	10,7
Outras									
Número	26	31	23	24	23	32	32	-16,1	1,8
Capital social (10 ³ euros)	40	103	165	26	20	107	51	-79,3	-30,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	0	0	1	2	1	3	-100,0	-53,6
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	50	100	50	300	-100,0	-52,0
Quotas									
Número	69	94	82	87	79	120	194	-43,9	12,2
Capital social (10 ³ euros)	1 023	610	516	9 623	552	672	1 308	-43,8	65,2
Outras									
Número	1	1	1	1	0	1	5	0,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	0	10	1	5	0	6	35	-100,0	21,6
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	1	0	3	1	5	4	7	0,0	-25,0
Capital social (10 ³ euros)	100	0	320	50	41 099	200	400	100,0	2.070,9
Quotas									
Número	185	195	209	187	191	205	227	25,0	-9,1
Capital social (10 ³ euros)	961	3 143	2 656	1 637	2 750	1 857	11 055	-13,8	50,2
Outras									
Número	1	4	1	4	3	1	4	-50,0	22,2
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0,0	1.419,4
Construção									
Anónimas									
Número	1	2	1	2	9	4	4	-80,0	-12,2
Capital social (10 ³ euros)	200	100	200	100	450	4 234	250	-20,0	101,6
Quotas									
Número	268	278	285	242	239	291	264	24,7	18,5
Capital social (10 ³ euros)	2 544	2 711	2 586	2 213	3 184	3 031	3 010	-17,0	16,4
Outras									
Número	1	4	3	4	1	5	4	-75,0	20,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	30	5	3	2	0	-100,0	-54,2
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	33	35	34	39	45	43	45	-54,8	-26,5
Capital social (10 ³ euros)	2 260	50 362	2 423 634	3 636	7 608	11 495	3 160	-76,2	2.083,4
Quotas									
Número	2 536	2 585	2 368	2 124	2 302	2 561	2 554	25,7	11,5
Capital social (10 ³ euros)	32 266	24 723	45 705	18 951	29 357	26 788	29 846	37,4	2,5
Outras									
Número	23	22	18	15	19	25	19	-4,2	-3,0
Capital social (10 ³ euros)	40	93	134	16	17	99	16	110,5	-10,3

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Nov. 2017	Out. 2017	Set. 2017	Ago. 2017	Jul. 2017	Jun. 2017	Mai. 2017	Nov. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	1 272	1 271	1 103	1 033	1 060	963	926	-76,7	-60,6
Capital social (10 ³ euros)	135 953	93 537	442 762	182 286	108 134	239 251	124 656	-72,9	-82,2
Anónimas									
Número	92	74	78	58	56	61	59	-84,8	-64,9
Capital social (10 ³ euros)	80 942	63 957	394 226	160 674	69 106	217 010	95 162	-77,1	-84,0
Quotas									
Número	1 170	1 189	1 018	969	993	898	859	-75,8	-60,3
Capital social (10 ³ euros)	54 906	24 563	47 018	21 485	37 976	22 207	29 489	-62,7	-68,7
Outras									
Número	10	8	7	6	11	4	8	-23,1	-50,6
Capital social (10 ³ euros)	105	5 017	1 518	127	1 052	34	5	228,1	23,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	4	0	0	0	0	1	3	-78,9	-76,2
Capital social (10 ³ euros)	1579	0	0	0	0	100	7575	-84,1	-37,4
Quotas									
Número	32	21	22	31	23	27	23	-67,7	-41,8
Capital social (10 ³ euros)	631	1 053	752	842	187	188	277	-87,5	-60,1
Outras									
Número	0	0	1	1	0	1	0	0,0	-69,2
Capital social (10 ³ euros)	0	0	1255	5	0	13	0	0,0	2030,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	5	6	13	6	4	8	8	-93,5	-62,0
Capital social (10 ³ euros)	1 491	6 931	2 458	93 877	2 826	795	5 817	-96,9	-28,8
Quotas									
Número	89	110	90	71	95	75	83	-76,3	-57,0
Capital social (10 ³ euros)	20 352	6 006	2 633	1 652	3 272	2 385	12 346	104,6	-38,6
Outras									
Número	1	0	0	0	2	0	2	0,0	-46,2
Capital social (10 ³ euros)	5	0	0	0	8	0	0	0,0	-99,2
Construção									
Anónimas									
Número	8	8	14	8	5	6	10	-93,7	-65,6
Capital social (10 ³ euros)	3 860	10 495	8 085	8 730	3 687	1 310	2 339	-89,3	-50,9
Quotas									
Número	130	105	103	105	85	105	96	-79,4	-69,9
Capital social (10 ³ euros)	4 123	3 032	3 923	4 262	4 065	3 353	4 257	-71,9	-65,0
Outras									
Número	3	3	3	1	4	2	0	-40,0	-36,1
Capital social (10 ³ euros)	6	9	0	3	499	21	0	-33,3	569,5
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	75	60	51	44	47	46	38	-80,4	-64,9
Capital social (10 ³ euros)	74 012	46 531	383 683	58 067	62 593	214 805	79 431	-71,5	-85,5
Quotas									
Número	919	953	803	762	790	691	657	-75,3	-59,4
Capital social (10 ³ euros)	29 800	14 472	39 710	14 729	30 452	16 281	12 609	-74,7	-73,0
Outras									
Número	6	5	3	4	5	1	6	-25,0	-53,5
Capital social (10 ³ euros)	94	5 008	263	119	545	0	5	308,7	28,6

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

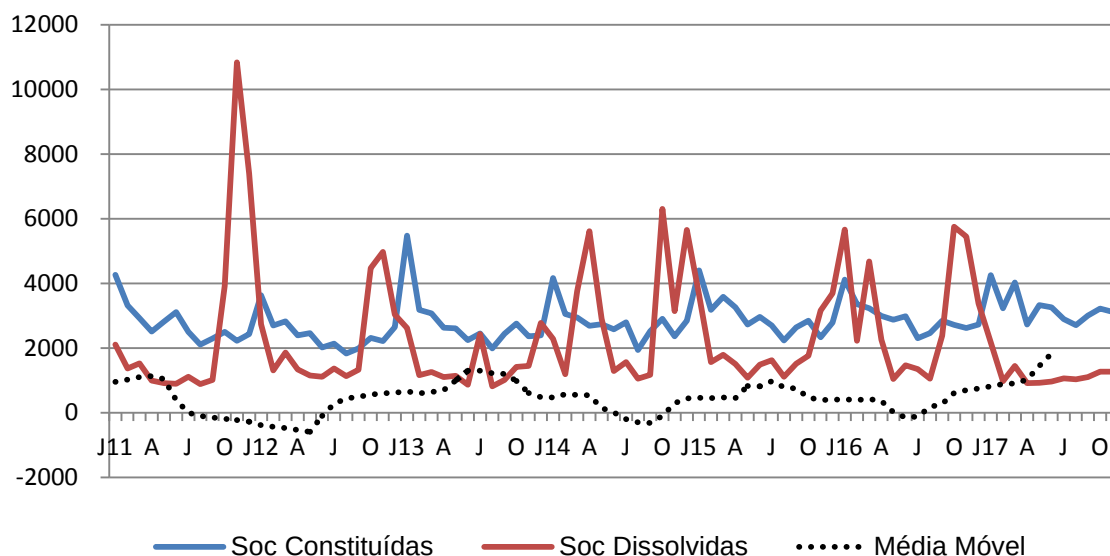
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Nov. 2017	Out. 2017	Set. 2017	Ago. 2017	Jul. 2017	Jun. 2017	Mai. 2017	Nov. 2017
TOTAL								
Número	3 119	3 220	3 005	2 707	2 895	3 261	3 330	35 780
Capital social (10 ³ euros)	39 394	81 752	2 475 782	36 286	85 120	48 434	49 380	3 148 252
Ex novo								
Anónimas								
Número	35	36	36	43	58	52	59	618
Capital social (10 ³ euros)	2 560	50 402	3 220	3 836	8 068	15 979	4 110	131 257
Quotas								
Número	3 046	3 146	2 936	2 626	2 806	3 169	3 233	34 774
Capital social (10 ³ euros)	36 762	29 606	50 938	32 116	35 541	32 145	45 203	409 169
Outras								
Número	25	31	23	23	23	32	32	288
Capital social (10 ³ euros)	40	103	165	26	20	107	51	2 565
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	1	2	-	3	-	-	10
Capital social (10 ³ euros)	-	60	2 420 934	-	41 189	-	-	2 601 081
Quotas								
Número	12	6	8	14	5	8	6	88
Capital social (10 ³ euros)	32	1 581	525	308	302	203	16	4 180
Outras								
Número	1	-	-	1	-	-	-	2
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

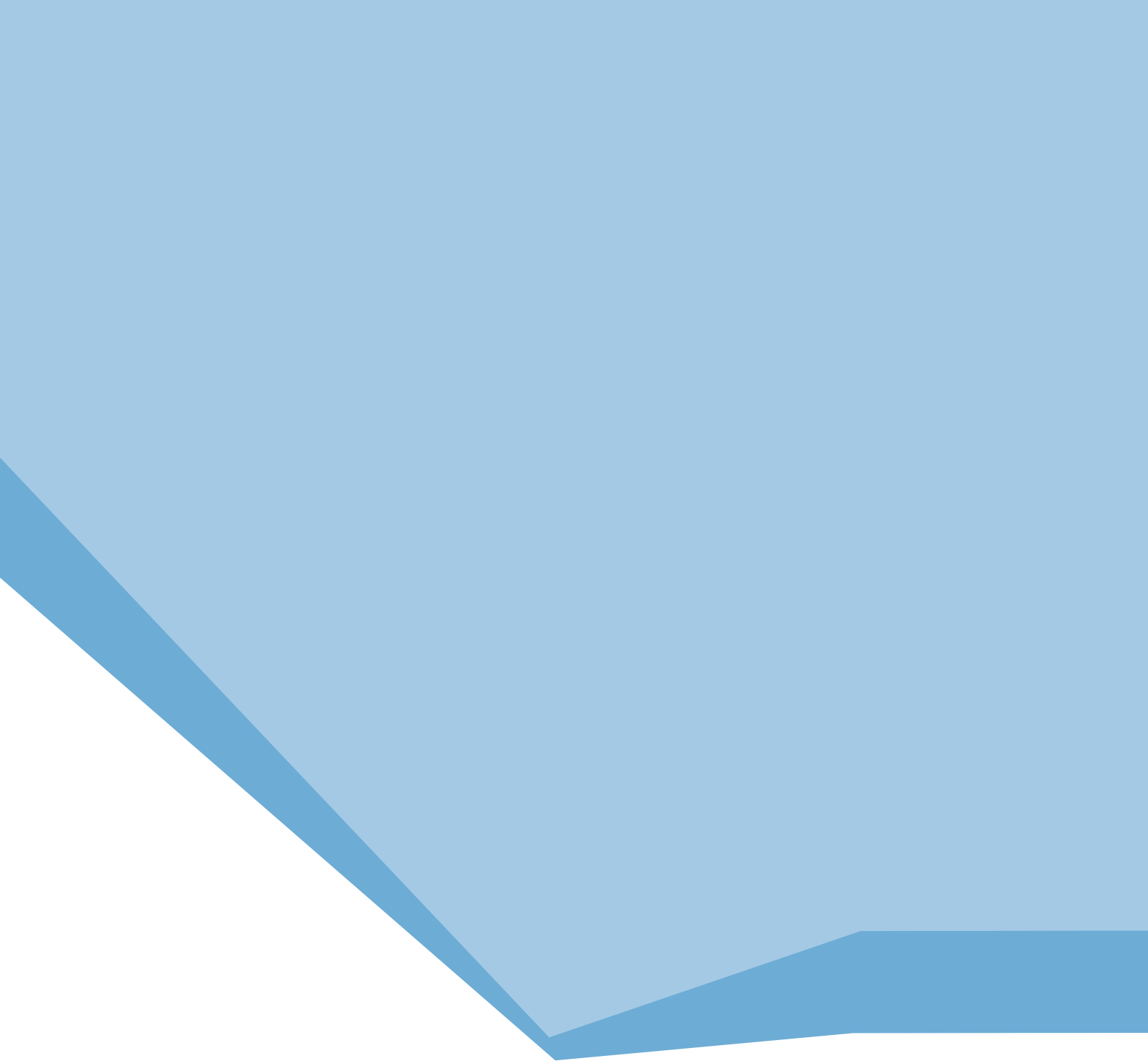
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Nov.17 Nov.16	Out.17 Out.16	Set.17 Set.16	Ago.17 Ago.16	Nov.16 Nov.15
Bélgica	2.1	1.8	2.0	2.0	1.7
Alemanha	1.8	1.5	1.8	1.8	0.7
Estónia	4.5	4.0	3.9	4.2	1.4
Irlanda	0.5	0.5	0.2	0.4	-0.2
Grécia	1.1	0.5	1.0	0.6	-0.2
Espanha	1.8	1.7	1.8	2.0	0.5
França	1.2	1.2	1.1	1.0	0.7
Itália	1.1	1.1	1.3	1.4	0.1
Chipre	0.2	0.4	0.1	0.5	-0.8
Letónia	2.7	2.7	3.0	3.2	1.2
Lituânia	4.2	4.2	4.6	4.6	1.1
Luxemburgo	2.0	2.0	2.0	2.3	0.6
Malta	1.5	1.5	1.2	1.2	0.8
Países Baixos	1.5	1.3	1.4	1.5	0.4
Áustria	2.4	2.4 Rv	2.5	2.1	1.5
PORTUGAL	1.8	1.9	1.6	1.3	0.5
Eslovénia	1.4	1.3	1.4	1.4	0.7
Eslováquia	2.1	1.8	1.8	1.6	-0.2
Finlândia	0.9	0.5	0.8	0.8	0.6
Área Euro ⁽²⁾	1.5	1.4	1.5	1.5	0.6
Bulgária	1.9	1.5	1.3	0.7	-0.8
República Checa	2.5	2.8	2.5	2.4	1.6
Dinamarca	1.3	1.4	1.6	1.5	0.1
Croácia	1.6	1.6	1.6	1.5	0.2
Hungria	2.6	2.2	2.5	2.7	1.1
Polónia	2.0	1.6	1.6	1.4	0.2
Roménia	2.6	2.0	1.3	0.6	-0.2
Suécia	1.9	1.7	2.2	2.2	1.3
Reino Unido	3.1	3.0	3.0	2.9	1.2
IEPC ⁽³⁾	1.8	1.7	1.8	1.7	0.6

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt